

<i>LÍNGUA PORTUGUESA</i>	11
COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	11
TIPOLOGIA TEXTUAL	16
ORTOGRAFIA OFICIAL	21
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	22
EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	22
EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRISE	45
SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	46
PONTUAÇÃO.....	55
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	58
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL	63
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS	65
COLOCAÇÃO DO PRONOME ÁTONO	66

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

INTRODUÇÃO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Pelo fato de as questões de provas abordarem conteúdos diversos, muitas vezes, possuir competência para interpretar e compreender aquilo que leu pode ser o grande diferencial entre o “quase” e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a semântica, que incide suas relações de estudo sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos em interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam todo amontoado de palavras. Vale lembrar que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem o lê.

Vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferenciação entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual. Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo ao invés de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto, e, geralmente, é marcada por uma palavra ou uma expressão, além de apresentar mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Neste material, você encontrará um forte conteúdo que relaciona semântica e interpretação, contendo questões sobre os assuntos: inferência; figuras de linguagem; vícios de linguagem e intertextualidade. No que se refere aos estudos que focam na compreensão e semântica, os principais tópicos são: semântica dos sentidos e suas relações; coerência e coesão; gêneros textuais (mais abordados em provas de concursos); tipos textuais e, ainda, as variações linguísticas e suas consequências para o sentido.

Todos esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre de olho na sua aprovação.

Por isso, convidamos você a estudar com afino e dedicação. Não se esqueça de praticar seus conhecimentos realizando a seleção de exercícios finais.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto. Interpretar é buscar ideias, pistas do autor do texto, nas linhas apresentadas.

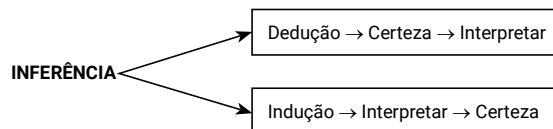
Apesar de parecer algo subjetivo, existem “regras” para se buscar essas pistas. A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto; se de maneira mais racional, a partir da análise de dados, informações com fontes confiáveis ou se de maneira mais empirista; partindo dos efeitos, das consequências, a fim de se identificar as causas.

A seguir, apresentamos estratégias de leitura que focam nas formas de inferência sobre um texto. Inicialmente, é **fundamental** identificar como ocorre o **processo de inferência, que se dá por dedução ou por indução**. Para entender melhor, veja esse exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações a partir dessa frase. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela expressão “marido”), a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”) e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (expressão comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a concepção de uma interpretação construída pelas pistas oferecidas no texto junto da articulação com as informações acessadas pelo leitor do texto. A seguir, apresentamos um fluxograma que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, iremos detalhar esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, vamos apresentar nos tópicos seguintes como usar estratégias de cunho dedutivo, indutivo e, ainda, como articular o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A Indução

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto e que variam conforme o tipo textual.

Sendo assim, no tipo textual narrativo, podemos identificar uma organização cronológica e espacial no desenvolvimento das ações marcadas, por exemplo, pelo uso do pretérito imperfeito; na descrição, podemos organizar as ideias do texto a partir da marcação de adjetivos e demais sintagmas nominais; na argumentação, esse encadeamento de ideias fica marcado pelo uso de conjunções e elementos que expõem uma ideia/ponto de vista.

No processo interpretativo indutivo, as ideias são organizadas a partir de uma especificação para uma generalização. Vejamos um exemplo:

Eu não sou literato, detesto com toda a paixão essa espécie de animal. O que observei neles, no tempo em que estive na redação do O Globo, foi o bastante para não os amar, nem os imitar. São em geral de uma lastimável limitação de ideias, cheios de fórmulas, de receitas, só capazes de colher fatos detalhados e impotentes para generalizar, curvados aos fortes e às ideias vencedoras, e antigas, adstritos a um infantil fetichismo do estilo e guiados por conceitos obsoletos e um pueril e errôneo critério de beleza.

(BARRETO, 2010, p. 21)

O trecho em destaque na citação do escritor Lima Barreto, em sua obra “Recordações do escrivo Isaiás Caminha” (1917), identifica bem como o pensamento indutivo compõe a interpretação e decodificação de um texto. Para deixar ainda mais evidente as estratégias usadas para identificar essa forma de interpretar, deixamos a seguir dicas de como buscar a organização cronológica de um texto.

PROCURE SINÔNIMOS	A propriedade vocabular leva o cérebro a aproximar as palavras que têm maior associação com o tema do texto
ATENÇÃO AOS CONECTIVOS	Os conectivos (conjunções, preposições, pronomes) são marcadores claros de opiniões, espaços físicos e localizadores textuais

A dedução

A leitura de um texto envolve a análise de diversos aspectos que o autor pode colocar explicitamente ou de maneira implícita no enunciado. Em questões de concurso, as bancas costumam procurar nos enunciados implícitos do texto, aspectos para abordar em suas provas.

No momento de ler um texto, o leitor articula seus conhecimentos prévios a partir de uma informação que julga certa, buscando uma interpretação; assim, ocorre o processo de interpretação por dedução. Conforme Kleiman (2016, p. 47):

Ao formular hipóteses o leitor estará predizendo temas, e ao testá-las ele estará depreendendo o tema; ele estará também postulando uma possível estrutura textual; na predição ele estará ativando seu conhecimento prévio, e na testagem ele estará enriquecendo, refinando, checando esse conhecimento.

Atente-se a essa informação, pois é uma das primeiras estratégias de leitura para uma boa interpretação textual: formular hipóteses, a partir da macroestrutura textual; ou seja, antes da leitura inicial, o leitor deve buscar identificar o gênero textual ao qual o texto pertence, a fonte da leitura, o ano, entre outras informações que podem vir como “acessórios” do texto e, então, formular hipóteses sobre a leitura que fará em seguida. Essas são algumas estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos.

Uma outra dica importante é ler as questões da prova antes de ler o texto, pois, assim, suas hipóteses já estarão agindo conforme um objetivo mais definido.

O processo de interpretação por estratégias de dedução envolve a articulação de três tipos de conhecimento:

- **Conhecimento Linguístico;**
- **Conhecimento Textual;**
- **Conhecimento de Mundo.**

O conhecimento de mundo, por se tratar de um assunto mais abrangente, será apresentado por último. Veja cada um desses conhecimentos abordados detalhadamente a seguir.

Conhecimento Linguístico

Esse é o conhecimento basilar para a compreensão e decodificação do texto, pois envolve o reconhecimento das formas linguísticas estabelecidas socialmente por uma comunidade linguística, ou seja, envolve o reconhecimento das regras de uma língua.

É importante salientar que as regras de reconhecimento sobre o funcionamento da língua não são, necessariamente, as regras gramaticais, mas as regras que estabelecem, por exemplo, no caso da língua portuguesa, que o feminino é marcado pela desinência -a, que a ordem de escrita respeita o sistema sujeito-verbo-objeto (SVO) etc.

Ângela Kleiman (2016) afirma que o conhecimento linguístico é aquele que “abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua” (2016, p. 15).

Um exemplo em que a interpretação textual é prejudicada pelo conhecimento linguístico é o texto a seguir:



www.stgeorges.co.uk

English School in Central London

Fonte: <https://bit.ly/3kCyWol>. Acesso em: 22/09/2020.

Como é possível notar, o texto é uma peça publicitária escrita em inglês, portanto, somente os leitores proficientes nessa língua serão capazes de decodificar e entender o que está escrito; assim, o conhecimento linguístico torna-se crucial para a interpretação. Essa é uma das estratégias de interpretação em que podemos usar métodos dedutivos

Conhecimento Textual

Esse tipo de conhecimento se atrela ao conhecimento linguístico e se desenvolve pela experiência leitora. Quanto maior exposição a diferentes tipos de textos, melhor se dá a sua compreensão. Nesse conhecimento, o leitor desenvolve sua habilidade porque prepara sua leitura de acordo com o tipo de texto que está lendo. Não se lê uma bula de remédio como se lê uma receita de bolo ou um romance. Não se lê uma reportagem como se lê um poema.

Em outras palavras, esse conhecimento se relaciona com a habilidade de reconhecer diferentes tipos de discursos, estruturas, tipos e gêneros textuais.

Conhecimento de Mundo

O uso dos conhecimentos prévios é fundamental para a boa interpretação textual, por isso, é sempre importante que o candidato a cargos públicos reserve um tempo para ampliar sua biblioteca e buscar fontes de informações fidedignas, para, dessa forma, aumentar seu conhecimento de mundo.

Conforme Kleiman (2016), durante a leitura, nosso conhecimento de mundo que é relevante para a compreensão textual é ativado; por isso, é natural ao nosso cérebro associar informações, a fim de compreender o novo texto que está em processo de interpretação.

A esse respeito, a autora propõe o seguinte exercício para atestarmos a importância da ativação do conhecimento de mundo em um processo de interpretação. Leia o texto a seguir e faça o que se pede:

Como gemas para financiá-lo, nosso herói desafiou valentemente todos os risos desdenhosos que tentaram dissuadi-lo de seu plano. “Os olhos enganam” disse ele, “um ovo e não uma mesa tipificam corretamente esse planeta inexplorado.” Então as três irmãs fortes e resolutas saíram à procura de provas, abrindo caminho, às vezes através de imensidões tranquilas, mas amiúde através de picos e vales turbulentos (KLEIMAN, 2016, p. 24).

Agora, tente responder às seguintes perguntas sobre o texto:

Quem é o herói de que trata o texto?

Quem são as três irmãs?

Qual é o planeta inexplorado?

Certamente, você não conseguiu responder nenhuma dessas questões, porém, ao descobrir o título desse texto, sua compreensão sobre essas perguntas será afetada. O texto chama-se “A descoberta da América por Colombo”. Agora, volte ao texto, releia-o e busque responder às questões; certamente você não terá mais as mesmas dificuldades.

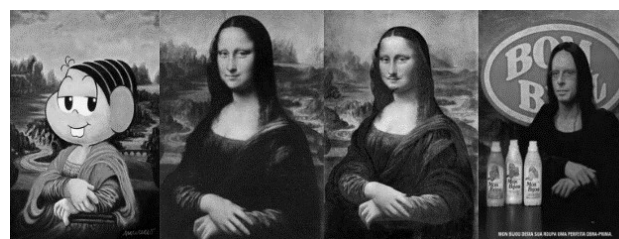
Ainda que o texto não tenha sido alterado, ao voltar seus olhos por uma segunda vez a ele, já sabendo do que se trata, seu cérebro ativou um conhecimento prévio que é essencial para a interpretação de questões.

INTERTEXTUALIDADE

Existem diversos mecanismos que são meios importantes e, muitas vezes, imprescindíveis à construção de sentido dos gêneros textuais e, dentre eles, a intertextualidade merece destaque.

Para se entender melhor a estrutura e a função da intertextualidade, podemos separar a palavra por partes: “inter” é de origem latina e refere-se à noção de dentro, ou seja, o que está dentro do texto, e “textualidade” traz a ideia de conteúdo, palavras. Portanto, ao formarmos a palavra “intertextualidade”, já em seu significado temos sua função: textos dentro de textos.

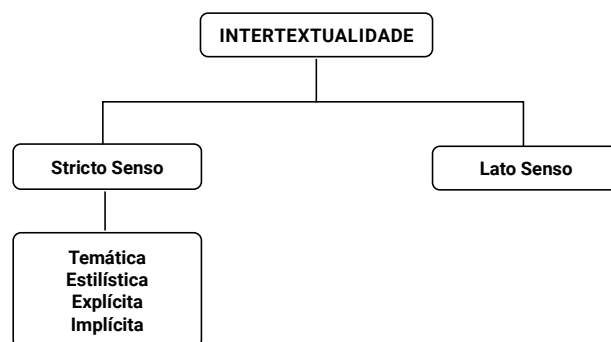
A intertextualidade está presente em nosso dia a dia, sendo muito comum em gêneros oriundos da internet e também da publicidade. A seguir, apresentamos dois exemplos que resumem a ideia de intertextualidade que iremos trabalhar neste material:



Fonte: COLARES, 2020, informação verbal.

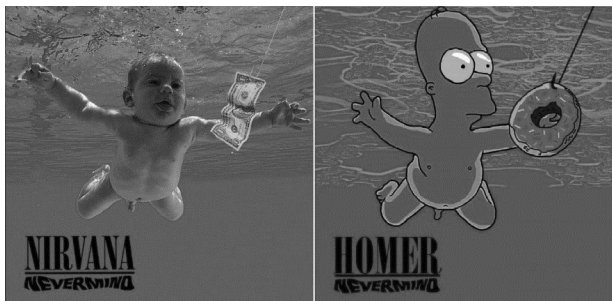
Compreendida a ideia de intertextualidade e apresentada sua importância para a análise textual em provas, questões e textos, faz-se necessário conhecer algumas das principais formas de realização da intertextualidade em textos e em gêneros utilizados por bancas de concurso.

Antes, porém, é necessário apontar que, conforme Koch e Elias (2015), todos os textos são, em alguma medida, recuperadores de outros. Quando o leitor acessa as ideias e reconhece essa intertextualidade, estamos diante de um processo de intertextualidade *stricto sensu*. Quando não é possível acessar esse teor intertextual, trata-se de uma intertextualidade *lato sensu*. Desenvolvemos o esquema a seguir para tornar essa divisão mais didática:



Paródia

A paródia é um tipo de intertextualidade estilística em que o autor recupera o estilo de outro texto, seja verbal ou não verbal. É muito comum tanto em textos musicais, dos quais são recuperados a melodia e o estilo do intérprete original, quanto em textos visuais, como no exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3mx0k7X>. Acessado em: 12/10/2020.

Uma das características da paródia é o tom irônico e humorístico que pode variar, dependendo da sua finalidade textual.

Paráfrase

A paráfrase é uma estratégia intertextual que consiste em recuperar aspectos do tema do texto-fonte, o qual baseia a paráfrase. Dessa forma, é considerada um tipo de intertextualidade temática.

Um bom exemplo desse tipo de intertextualidade é a música *Monte Castelo*, do grupo Legião Urbana, que versa sobre o mesmo tema que a passagem bíblica “1 carta de São Paulo aos Coríntios” e também dos versos de Luís Vaz de Camões.

Monte Castelo – Legião Urbana

Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada
seria. É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece [...]

1 carta de São Paulo aos Coríntios

1 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. 2 E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria [...]

11 Soneto – Luís Vaz de Camões

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade [...]

Referência

A referência é um tipo de intertextualidade explícita, muito comum e necessária em trabalhos acadêmicos, pois ao mencionar uma obra ou autor e suas ideias, o pesquisador deverá realizar as devidas referências, indicando os nomes dos títulos mencionados ao final do trabalho.

Para realizar esse tipo de intertextualidade, devemos seguir as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. A seguir, disponibilizamos um exemplo de referência com a indicação de uma das obras citadas neste material:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Vale ressaltar que existem uma multiplicidade de estilos de referência que variam de acordo com o material a ser referenciado.

As referências também são muito comuns em textos jurídicos, nos quais é praxe citar leis, decretos e demais documentos que sirvam de embasamento teórico.

Citação

A citação também é um tipo de intertextualidade explícita e diz respeito às formas de citação de uma obra. Em um trabalho acadêmico, por exemplo, quando utilizamos as palavras de outros autores, devemos mencioná-los direta ou indiretamente. A transcrição fiel das palavras do autor do texto-fonte é chamada de citação direta. Quando nos baseamos na ideia do autor e escrevemos de outra forma suas palavras, a citação passa a ser indireta.

Independente da maneira como citamos em um texto, é imprescindível dar os créditos aos autores das obras citadas, por isso, devemos mencioná-los nas citações que também seguem o padrão estabelecido pela ABNT.

● Citação direta:

A confiabilidade das fontes citadas confere relevância ao trabalho acadêmico, cabendo, portanto, ao produtor do texto, selecioná-las com rigor (BOAVENTURA, 2004, p. 81).

● Citação indireta:

Segundo Boaventura (2004, p. 81), o respeito ao trabalho acadêmico é diretamente proporcional à credibilidade das fontes utilizadas, por isso é necessário atentar-se para os diversos tipos de citação aqui mencionados.

Dica

A citação indireta é um tipo de paráfrase.

Alusão

A alusão é um intertexto que faz referência a uma obra de arte, a um fato histórico, a textos de conhecimento comum. A alusão pode ocorrer de forma explícita ou implícita.

Ex.: Ganhei um jogo de aniversário que foi um verdadeiro **presente de grego**.

A expressão “presente de grego” faz alusão aos fatos da Guerra de Tróia, em que os gregos fingiram presentear os troianos com um cavalo de madeira que fazia parte da estratégia grega para conseguirem invadir a cidade de Tróia e destruí-la por dentro.

Epígrafe

A epígrafe é uma pequena citação colocada no início de capítulos de livros, seções de trabalhos acadêmicos ou de outros gêneros para manter uma relação dessa citação com o assunto abordado na obra.

Por exemplo, no início deste capítulo, poderíamos ter colocado a epígrafe: “Sei que às vezes uso palavras repetidas, mas quais são as palavras que nunca são ditas” (trecho da música *Quase sem querer* da banda Legião Urbana), para iniciar nosso debate sobre intertextualidade e as possibilidades de escrevermos algo completamente inédito em nosso contexto atual.

Bricolagem

A bricolagem é um tipo de intertextualidade que atua explicitamente no texto, pois se trata da mescla de vários elementos advindos de vários textos ou de várias obras de arte em geral. Assim, a principal característica da bricolagem é o uso de outros fragmentos textuais para a formação de uma nova composição textual.

Esse recurso foi utilizado na letra da canção *Amor I love you*, de Marisa Monte, na qual a cantora inseriu um trecho da obra *O primo Basílio*, de Eça de Queiroz, para compor a letra da música.

“Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se estira num banho lépido; Sentia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia-lhe que entrava enfim uma existência superiormente interessante, onde cada hora tinha o seu intuito diferente, cada passo conduzia um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações.”

Eça de Queiroz – *O Primo Basílio*

Amor I Love You – Marisa Monte

Deixa eu dizer que te amo
Deixa eu pensar em você
Isso me acalma, me acolhe a alma
Isso me ajuda a viver
[...]
Meu peito agora dispara
Vivo em constante alegria
É o amor que está aqui
Amor, I love you (x8)

Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente!
Era a primeira vez que lhe escreviam
Aqueles sentimentalidades
E o seu orgulho dilatava-se
Ao calor amoroso que saía delas
Como um corpo ressequido
Que se estira num banho tépido
Sentia um acréscimo de estima por si mesma

Fonte: <https://www.letras.mus.br/marisa-monte/47268/>. Acessado em: 12/10/2020.

Tradução

A tradução é uma espécie de paráfrase para muitos autores, pois, como sabemos, há palavras e expressões que só existem na língua de origem do escritor original. Dessa forma, a tradução de textos em línguas diferentes é uma aproximação de sentidos, construída a partir das leituras e do ponto de vista do tradutor. Muitos escritores brasileiros são considerados como “literatura complexa” por manterem em seus textos expressões tão brasileiras que se tornam difíceis de expressar em outras línguas. É o caso do mineiro de Cordisburgo, Guimarães Rosa, que apresenta uma linguagem peculiar repleta de neologismos, como os destacados a seguir:

Enxadachim: Designa um trabalhador do campo, que luta pela sobrevivência. A palavra reúne “enxada” e “espadachim”.

Tauroptongo: Significa mugido, sendo a palavra uma junção de dois termos gregos, relativos a touro (*táuros*) e ao som da sala (*phtoggos*).

Embriagatinhar: A mistura de “embriagado” e “(en)gatinhar” serve para designar uma pessoa que, de tão bêbada, chega a engatinhar.

Velvo: Adaptação do inglês *velvet*, que significa “veludo”. Na linguagem de Guimarães Rosa, é o nome dado para uma planta de folhas aveludadas.

Circuntristeza: Como a própria palavra sugere, refere-se à “tristeza circundante”.

Fonte: <https://bit.ly/34DFj5D>. Acessado em: 16/10/2020.

Diante desse complexo léxico, como traduzir expressões que até para um brasileiro pode ser difícil compreender? Por isso, a tradução é um texto intertextual, pois cabe ao tradutor adaptar e parafrasear trechos cuja complexidade só poderia ser alcançada por falantes nativos.

Pastiche

É um tipo de intertextualidade que ocorre quando um modelo estrutural serve para inspirar um novo quadro, texto ou programa de TV. Um exemplo bem típico deste último era o programa de TV “Os trapalhões”, que se inspirava em que o modelo humorístico criado pelo trio “Os três patetas”, na década de 1960.

O pastiche também é comum em textos imagéticos, como o exemplo a seguir:





Fonte: <https://bit.ly/3e8IV3V>. Acessado em: 12/10/2020.

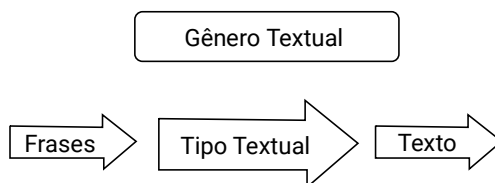
TIPOLOGIA TEXTUAL

CONHECENDO OS TIPOS TEXTUAIS

Tipos ou sequências textuais são unidades que estruturam o texto. Para Bronckart¹, “são unidades estruturais, relativamente autônomas, organizadas em frases”.

Os tipos textuais marcam uma forma de organização da estrutura do texto, que se molda a depender do gênero discursivo e da necessidade comunicativa. Por exemplo, há gêneros que apresentam a predominância de narrações (contos, fábulas, romances, história em quadrinhos etc.). Já em outros, predomina a argumentação (redação do Enem, teses, dissertações, artigos de opinião etc.).

No intuito de conceituar melhor os tipos textuais, inspiramo-nos em Cavalcante (2013) e apresentamos a seguinte figura, que demonstra como podemos identificar os tipos textuais e suas principais características, tendo em vista que cada sequência textual apresenta características próprias que pouco ou nada sofrem em alterações, mantendo uma estrutura linguística quase rígida que nos permite classificar os tipos textuais em cinco categorias (**Narrativo, Descritivo, Expositivo, Instrucional e Argumentativo**).



A partir dessa imagem, podemos identificar que a orientação gramatical mantida pelas frases apresenta marcas linguísticas, assinalando o tipo textual predominante que o texto deve manter, organizado pelas marcas do gênero textual ao qual o texto pertence.

TIPO TEXTUAL
Classifica-se conforme as marcas linguísticas apresentadas no texto. Também é chamado de sequência textual
GÊNERO TEXTUAL
Classifica-se conforme a função do texto, atribuída socialmente

Uma última informação muito importante sobre tipos textuais que devemos considerar é que nenhum texto é composto **apenas** por um tipo textual; o que ocorre é a existência de predominância de algumas sequências em detrimento de outras, de acordo com o texto.

A seguir, aprenderemos a diferenciar cada classe de tipos textuais, reconhecendo suas principais características e marcas linguísticas.

CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS TEXTUAIS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Narrativo

Os textos compostos predominantemente por sequências narrativas cumprem o objetivo de contar uma história, narrar um fato. Por isso, precisam manter a atenção do leitor/ouvinte e, para tal, lançam mão de algumas estratégias, como a organização dos fatos a partir de marcadores temporais e espaciais, a inclusão de um momento de tensão (chamado de clímax) e um desfecho que poderá ou não apresentar uma moral.

Conforme Cavalcante (2013), o tipo textual narrativo pode ser caracterizado por sete aspectos. São eles:

- **Situação inicial:** Envolve a “quebra” de um equilíbrio, o que demanda uma situação conflituosa;
- **Complicação:** Desenvolvimento da tensão apresentada inicialmente;
- **Ações** (para o clímax): Acontecimentos que ampliam a tensão;
- **Resolução:** Momento de solução da tensão;
- **Situação final:** Retorno da situação equilibrada;
- **Avaliação:** Apresentação de uma “opinião” sobre a resolução;
- **Moral:** Apresentação de valores morais que a história possa ter apresentado.

Esses sete passos podem ser encontrados no seguinte exemplo, a canção “Era um garoto que como eu...”. Vamos lê-la e identificar essas características, bem como aprender a identificar outros pontos do tipo textual narrativo.

Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo sempre a cantar As coisas lindas da América Não era belo, mas mesmo assim Havia mil garotas afim Cantava Help and Ticket to Ride Oh Lady Jane e Yesterday Cantava viva à liberdade	Situação inicial: predomínio de equilíbrio
Mas uma carta sem esperar Da sua guitarra, o separou Fora chamado na América Stop! Com Rolling Stones Stop! Com Beatles songs	Complicação: início da tensão
Mandado foi ao Vietnã Lutar com vietcongs	Clímax
Era um garoto que como eu Amava os Beatles e os Rolling Stones Girava o mundo, mas acabou Fazendo a guerra no Vietnã	Resolução
Cabelos longos não usa mais Não toca a sua guitarra e sim Um instrumento que sempre dá A mesma nota, ra-tá-tá-tá Não tem amigos, não vê garotas Só gente morta caindo ao chão Ao seu país não voltará Pois está morto no Vietnã [...]	Situação final / Avaliação
No peito, um coração não há Mas duas medalhas sim	Moral

Disponível em: <https://www.letas.mus.br/engenheiros-do-hawaii/12886/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Essas sete marcas que definem o tipo textual narrativo podem ser resumidas em marcas de organização linguística que são caracterizadas por:

- **Presença de marcadores temporais e espaciais;**
- **Verbos**, predominantemente, utilizados no **passado**;
- **Presença de narrador e personagens.**

Importante!

Os gêneros textuais que são predominantemente narrativos apresentam outras tipologias textuais em sua composição, tendo em vista que nenhum texto é composto exclusivamente por uma sequência textual. Por isso, devemos sempre identificar as marcas linguísticas que são predominantes em um texto, a fim de classificá-lo.

Para sua compreensão, também é necessário saber o que são **marcadores temporais e espaciais**. São formas linguísticas como advérbios, pronomes, locuções etc. utilizados para demarcar um espaço físico ou temporal em textos. Nos tipos textuais narrativos, esses elementos são essenciais para marcar o equilíbrio e a tensão da história, além de garantirem a coesão do texto. Exemplos de marcadores temporais e espaciais: Atualmente, naquele dia, nesse momento, aqui, ali, então...

Outro indicador do texto narrativo é a presença do **narrador** da história. Por isso, é importante aprendermos a identificar os principais tipos de narrador de um texto:

Narrador: Também conhecido como foco narrativo, é o responsável por contar os fatos que compõem o texto
Narrador personagem: Verbos flexionados em 1ª pessoa. O narrador participa dos fatos
Narrador observador: Verbos flexionados em 3ª pessoa. O narrador tem propriedade dos fatos contados, porém, não participa das ações
Narrador onisciente: Os fatos podem ser contados na 3ª ou 1ª pessoa verbal. O narrador conhece os fatos e não participa das ações, porém, o fluxo de consciência do narrador pode ser exposto, levando o texto para a 1ª pessoa

Alguns gêneros conhecidos por suas marcas predominantemente narrativas são notícia, diário, conto, fábula, entre outros. É importante reafirmar que o fato de esses gêneros serem essencialmente narrativos não significa que não possam apresentar outras sequências em sua composição.

Para diferenciar os tipos textuais e proceder na classificação correta, é sempre essencial atentar-se às **marcas que predominam no texto**.

Após demarcarmos as principais características do tipo textual narrativo, vamos agora conhecer as marcas mais importantes da sequência textual classificada como descritiva.

Descritivo

O tipo textual descritivo é marcado pelas formas nominais que dominam o texto. Os gêneros que utilizam esse tipo textual geralmente utilizam a sequência descritiva como suporte para um propósito maior. São exemplos de textos cujo tipo textual predominante é a descrição: relato de viagem, currículo, anúncio, classificados, lista de compras.

Veja um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha, que relata, no ano de 1500, suas impressões a respeito de alguns aspectos do território que viria a ser chamado de Brasil.

“Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.”

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Note que apesar da presença pontual da sequência narrativa, há predominância da descrição do cenário e dos personagens, evidenciada pela presença de adjetivos (galantes, preto, vermelho, nuas, tingida, descobertas etc.). A carta de Pero Vaz constitui uma espécie de relato descritivo utilizado para manter a comunicação entre a Corte Portuguesa e os navegadores.

Considerando as emergências comunicativas do mundo moderno, a carta tornou-se um gênero menos usual e, aos poucos, substituído por outros gêneros, como, por exemplo, o e-mail.

A sequência descritiva também pode se apresentar de forma esquemática em alguns gêneros, como podemos ver no cardápio a seguir:



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/07/12/filha-de-dono-de-cantina-faz-desenhos-para-divulgar-cardapio-e-ajudar-o-pai-a-vender-na-web.ghml>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Note que há a presença de muitos adjetivos, locuções, substantivos, que buscam levar o leitor a imaginar o objeto descrito. O gênero mostrado apresenta a descrição das refeições (pão, croissant, feijão, carne etc.) com uso de adjetivos ou locuções adjetivas (de queijo, doce, salgado, com calabresa, moída etc.). Ele está organizado de forma esquematizada em seções (salgados, lanches, caldos e panquecas) de maneira a facilitar a leitura (o pedido, no caso) do cliente.

Expositivo

O texto expositivo visa a apresentar fatos e ideias a fim de deixar explícito o tema principal do texto. Nesse tipo textual, é muito comum a presença de dados, informações científicas e citações diretas e indiretas que servem para embasar o assunto tratado pelo texto. Para ilustrar essa explicação, veja o exemplo a seguir:



O infográfico mostrado apresenta informações pertinentes sobre o panorama mundial da situação da água no ano de 2016. O gênero foi construído com o objetivo de deixar o leitor informado a respeito do tema abordado. Para isso, o autor dispõe, além de linguagem compreensível e objetiva, de recursos visuais para atingir o objetivo.

É importante destacar que os textos expositivos podem, muitas vezes, ser confundidos com textos argumentativos, uma vez que existem textos argumentativos que são classificados como expositivos, pois utilizam exemplos e fatos para fundamentar uma argumentação.

Dica

Atente-se a esta importante diferença entre as sequências expositiva e argumentativa: a argumentativa apresenta uma opinião pessoal, enquanto a expositiva não abre margem para a argumentação, já que o fato exposto é apresentado como dado, ou seja, o conhecimento sobre uma questão não é posto em debate — apresenta-se um conceito e expõem-se as características desse conceito sem espaço para opiniões.

Marcas linguísticas do texto expositivo:

- Apresenta informações sobre algo ou alguém — presença de verbos de estado;
- Presença de adjetivos, locuções e substantivos que organizam a informação;
- Desenvolve-se mediante uso de recursos enumerativos;
- Presença de figuras de linguagem como metáfora e comparação;
- Pode apresentar um pensamento contrastivo ao final do texto.

Os textos expositivos são comuns em gêneros científicos ou que desencadeiam algum aspecto de curiosidade nos leitores, como no exemplo a seguir:

VEJA 10 MULHERES INVENTORAS QUE REVOLUCIONARAM O MUNDO
08/03/2015 07h43 - Atualizado em 08/03/2015 07h43
Hedy Lamarr - conexão wireless

Além de atriz de Hollywood, famosa pela longa “Ecstasy” (1933), a austríaca naturalizada norte-americana Hedy Lamarr foi a inventora de uma tecnologia que permitia controlar torpedos à distância, durante a Segunda Guerra Mundial, alterando rapidamente os canais de frequência de rádio para que não fossem interceptados pelo inimigo. Esse conceito de transmissão acabou, mais tarde, permitindo o desenvolvimento de tecnologias como o Wi-Fi e o Bluetooth.

Disponível em: <https://glo.bo/2Jgh4Cj> Acesso em: 30 ago. 2021. Adaptado.

Instrucional ou Injuntivo

O tipo textual instrucional ou injuntivo é caracterizado por estabelecer um “propósito autônomo”² que busca convencer o leitor a realizar alguma tarefa. Esse tipo textual é predominante em gêneros como bula de remédio, tutoriais na *internet*, horóscopos e manuais de instrução.

A principal marca linguística dessa tipologia é a presença de verbos conjugados no modo **imperativo** e também em sua forma **infinitiva**. Isso se deve ao fato de essa tipologia buscar persuadir o leitor e levá-lo a realizar as ações mencionadas pelo gênero.

Para que possamos identificar corretamente essa tipologia textual, faz-se necessário observar um gênero textual que apresente esse tipo de texto, como o exemplo a seguir:

Como faço para criar uma conta do Instagram?

Aplicativo do Instagram para Android e iPhone:

1. **Baixe** o aplicativo do Instagram na App Store (iPhone) ou Google Play Store (Android).

2. Depois de **instalar** o aplicativo, **toque** em  para abri-lo.

3. Toque em **Cadastrar-se** com e-mail ou número de telefone (Android) ou **Criar nova conta** (iPhone) e **insira** seu endereço de e-mail ou número de telefone (que exigirá um código de confirmação), toque em **Avançar**. Também é possível tocar em **Entrar** com o Facebook para se cadastrar com sua conta do Facebook.

4. Se você se cadastrar com o e-mail ou número de telefone, **crie** um nome de usuário e uma senha, **preencha** as informações do perfil e toque em **Avançar**. Se você se cadastrar com o Facebook, será necessário entrar na conta do Facebook, caso tenha saído dela.

Disponível em: <https://www.facebook.com/help/instagram/>. Acesso em: 30 ago. 2021. Adaptado.

No exemplo dado, podemos destacar a presença de verbos conjugados no modo imperativo, como *baixe*, *toque*, *crie*, além de muitos verbos no infinitivo, como *instalar*, *cadastrar*, *avançar*. Outra característica dos textos injuntivos é a enumeração de passos a serem cumpridos para a realização correta da tarefa ensinada e também a fim de tornar a leitura mais didática.

Argumentativo

O tipo textual argumentativo é sem dúvidas o mais complexo e, por vezes, pode apresentar maior dificuldade na identificação, bem como em sua análise.

O texto argumentativo tem por objetivo a **defesa de um ponto de vista**, portanto, envolve a **defesa de uma tese** e a **apresentação de argumentos** que visam sustentar essa tese. Alguns exemplos de textos argumentativos são artigos, monografias, ensaios científicos e filosóficos, dentre outros.

Outro aspecto importante dos textos argumentativos é que eles são compostos por estruturas linguísticas conhecidas como **operadores argumentativos**, que organizam as **orações subordinadas**, estruturas mais comuns nesse tipo textual.

A seguir, apresentamos um quadro sintético com algumas estruturas linguísticas que funcionam como operadores argumentativos e que facilitam a escrita e a leitura de textos argumentativos:

OPERADORES ARGUMENTATIVOS

É incontestável que...

Tal atitude é louvável / repudiável / notável...

É mister / é fundamental / é essencial...

Observe o exemplo a seguir:

“O governo gasta, todos os anos, bilhões de reais no tratamento das mais diversas doenças relacionadas ao tabagismo; os ganhos com os impostos nem de longe compensam o dinheiro gasto com essas doenças. Além disso, as empresas têm grandes prejuízos por causa de afastamentos de trabalhadores devido aos males causados pelo fumo. Portanto, é mister que sejam proibidas quaisquer propagandas de cigarros em todos os meios de comunicação.”

Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/argumentacao.html>. Acesso em: 30 ago. 2021.
Adaptado.

Essas estruturas, quando utilizadas adequadamente no texto argumentativo, expõem a opinião do autor, ajudando na defesa de seu ponto de vista e construindo a estrutura argumentativa desse tipo textual.

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia é o ramo que estuda a variedade formal da escrita das palavras. Veja, por meio de algumas regras, como acabar com suas dúvidas e escrever corretamente.

Emprego do X e do CH

O “X” é utilizado:

- Após os ditongos (encontro de duas vogais).
Ex.: peixe, faixa, caixa, ameixa, queixo, baixo, encaixe, paixão, frouxo
Exceção: recauchutar (e seus derivados) e caucho;

- Após as sílabas “en” e “me”.

Ex.: enxada, enxame, enxaqueca, enxergar, enxugar, mexerica, mexilhão, mexer, mexicano, enxovalho.
Algumas palavras formadas por prefixação (prefixo “en” + radical) são escritas com “ch” (enchente, encharcar etc.).

Exceção: mecha (de cabelo);

- Em palavras de origem indígena e africana e palavras inglesas aportuguesadas.

Ex.: xampu, xerife, xará, xingar, xavante;

Outras palavras escritas com “X”: bexiga, laxativo, caxumba, xenofobia, xicara, xarope, lixo, capixaba, xereta, faxina, maxixe, bruxa, relaxar, roxo, graxa, puxar, rixa.

Algumas palavras com “CH”: chicória, ficha, chimarrão, churrasco, chinelo, chicote, cachimbo, fantoche, penacho, broche, salsicha, apetrecho, bochecha, brecha, pechincha, inchar, flecha, chute, deboche, mochila, pichar, lincha, fechar, fachada, comichão, chuchu, charque, cochicho.

- Há, ainda, algumas palavras homófonas, que podem ser escritas das duas formas, porém têm significados diferentes. Veja algumas:

- Brocha (pequeno prego);
- Broxa (pincel para caiação de paredes);
- Chá (planta para preparo de bebida);
- Xá (título do antigo soberano do Irã);
- Chalé (casa campestre de estilo suíço);
- Xale (cobertura para os ombros);
- Chácara (propriedade rural);
- Xácara (narrativa popular em versos);
- Cheque (ordem de pagamento);
- Xeque (jogada do xadrez).

Emprego do C, Ç, S e SS

Por possuírem o mesmo som, o uso de C, Ç, S e SS costuma causar bastante confusão. Porém, existem algumas regrinhas que nos ajudam a saber quando usar cada uma das letras. Veja:

- O **C** só é usado com valor de “s” com as vogais “e” e “i”:

Ex.: acém, ácido, aceso, macio.

- Com as vogais “o” e “u”, usa-se **Ç**:

Ex.: Açougue, açúcar, caçula.

- Em início de palavras, o **Ç** e o **SS** **não** são usados. O “S” inicia palavras quando seguido de qualquer uma das vogais:

Ex.: Sapato, segurança, situação, solteiro, sucesso.

- O “C” inicia palavras (possuindo o mesmo som de “S”) apenas com as vogais “e” e “i”:

Ex.: Cenoura, cela, cigarro, cinema.

- O “S” tem sempre som de /z/ quando está entre vogais. Sendo assim, palavras compostas derivadas de uma palavra com “S” no início passam a ser escritas com “SS”, mantendo o som de /s/:

Ex.: Sala – Antessala / Sol – Girassol / Seguir – Prosseguir.

- O “SS” é utilizado somente entre vogais:

Ex.: Passagem, pessoa, posse, possível.

Emprego do C e QU

É comum encontrarmos algumas palavras que nos colocam na dúvida: usar C ou QU? Pois existem palavras que podem ser escritas tanto de uma forma, como de outra. Veja:

Ex.: Catorze / quatorze; cociente / quociente; cotidiano / quotidiano; cotizar / quotizar.

As seguintes palavras só podem ser escritas de uma forma:

Cinquenta, quinquentenário, quinquentão, quinquenta.

Emprego do K, W e Y

Símbolos e siglas

- **Kg** – quilograma;

- **Km** – quilômetro;
- **k** – potássio;
- Nomes próprios e seus derivados originados de língua estrangeira:

Ex.: Kelly, Darwin, Wilson, darwinismo;

- Palavras estrangeiras não adaptadas para o português:

Ex.: *Feedback, hardware, hobby.*

Emprego do G e do J

O “G” é utilizado em:

- Palavras terminadas em “-io”;

Ex.: Estágio, relógio, refúgio, presságio;

- Substantivos terminados em “-em”;

Ex.: ferrugem, carruagem, passagem, viagem.

O “J” é utilizado em:

- Palavras de origem indígena: Pajé, canjica, jerimum.
- Palavras de origem africana: Jiló, jagunço, jabá.

É importante saber:

- A conjugação do verbo “viajar”, no Presente do Subjuntivo, escreve-se com j: Que eles(as) viajem.
- Verbos no infinitivo escritos com “G” antes de “e” ou “i” têm o “G” substituído por “J” em algumas flexões, para manter o mesmo som:

Afligir: *aflija, aflijo;*

Agir: *ajam, ajo;*

Eleger: *elejam, elejo.*

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Os acentos gráficos da língua portuguesa são o agudo (´), grave/crase (ˆ) e circunflexo (^). Vale ressaltar que a trema (¨) teve seu uso na língua portuguesa abolido após o Novo Acordo Ortográfico, então, muito cuidado para não se esquecer desse detalhe.

Esses sinais podem indicar a sílaba tônica das palavras, isto é, a sílaba mais forte pronunciada com maior intensidade. Veja: Espírito, simpática, vovô.

- O **acento agudo (´)** indica-nos uma sílaba tônica com som mais aberto, como na palavra “simpática”, que vimos acima. Outro exemplo é a palavra “sábio”;
- O **circunflexo (^)**, ao contrário, indica sílaba tônica mais fechada. Veja algumas palavras: **câncer**, **bambolê**, **lâmpada**;
- A **crase (ˆ)**, marcada pelo acento grave, de maneira geral, é utilizada para fazer a junção de duas vogais “a”, quando em uma frase a preposição é contraída com o artigo. Veremos com mais profundidade sua aplicação mais à frente.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Há na língua portuguesa algumas regras de acentuação das palavras segundo a sua classificação quanto à tonicidade, e é importante conhecê-las para não cometer enganos na hora da escrita. São elas:

- **Monossílabas:** Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em: A, E, O. Ex.: pá, vá, chá; pé, fé, mês; nó, pó, só.
- **Oxítonas:** São acentuadas as oxítonas terminadas em:
 - a(s): sofá, sofás;
 - e(s): jacaré, vocês;
 - o(s): paletó, avôs;
 - em, ens: armazém, armazéns.
- **Paroxítonas** (penúltima sílaba tônica): São acentuadas quando terminam em:
 - “L”: fácil, portátil;
 - “N”: pólen, hífen;
 - “R”: cadáver, poliéster;
 - “PS”: bíceps;
 - “X”: tórax;
 - “US”: vírus;
 - “I, IS”: júri, lápis;
 - “OM”, “ONS”: iândom, íons;
 - “UM”, “UNS”: álbum, álbuns;
 - “Á(S)”, “ÃO(S)”: órfã, órfãs, órfão, órfãos;
 - Ditongo oral: jóquei, túneis.

Existem algumas observações/exceções a serem feitas a respeito da acentuação das paroxítonas:

- Os prefixos terminados em “i” e “r” não são acentuados.

Ex.: Semi-, super-, hiper-;

- Paroxítonas terminadas em ditongos crescentes (ea, oa, eo, ua, ia, eu, ie, uo, io) recebem acento.

Ex.: Mágoas, tênue, férias, ingênuo.

- **Proparoxítonas** (antepenúltima sílaba tônica): São sempre acentuadas graficamente.

Ex.: trágico, árvore, mármore;

Antes de concluir, é importante mencionar o uso do acento nas formas verbais “**ter**” e “**vir**”:

Ele **tem** / Eles **têm**

Ele **vem** / Eles **vêm**

Perceba que, no plural, essas formas requerem o uso do acento (^). Atente-se à concordância verbal quando usar esses verbos.

EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS

ARTIGOS

Os artigos devem concordar em gênero e número com os substantivos. São, por isso, considerados determinantes dos substantivos.

Essa classe está dividida em artigos **definidos** e artigos **indefinidos**. Os definidos funcionam como determinantes objetivos, individualizando a palavra, já os indefinidos funcionam como determinantes imprecisos.

O artigo definido — **o** — e o artigo indefinido — **um** — variam em gênero e número, tornando-se “os, a, as”, para os definidos, e “uns, uma, umas”, para os indefinidos. Assim, temos:

- **Artigos definidos:** o, os; a, as;
- **Artigos indefinidos:** um, uns; uma, umas.

Os artigos podem ser combinados às preposições. São as chamadas contrações. Algumas contrações comuns na língua são:

- em + a = na;
- a + o = ao;
- a + a = à;
- de + a = da.

Dica

Toda palavra determinada por um artigo torna-se um **substantivo**. Ex.: o não, o porquê, o cuidar etc.

NUMERAIS

São palavras que se relacionam diretamente ao substantivo, inferindo ideia de quantidade ou posição. Os numerais podem ser:

- **Cardinais:** Indicam quantidade em si. Ex.: **Dois** potes de sorvete; **zero** coisas a comprar; **ambos** os meninos eram bons em português;
- **Ordinais:** Indicam a ordem de sucessão de uma série. Ex.: Foi o **segundo** colocado do concurso; chegou em **último/penúltimo/antepenúltimo** lugar;
- **Multiplicativos:** Indicam o número de vezes pelo qual determinada quantidade é multiplicada. Ex.: Ele ganha o **triplo** no novo emprego;
- **Fracionários:** Indicam frações, divisões ou dimensões proporcionais em quantidade. Ex.: Tomou **um terço** de vinho; o copo estava **meio** cheio; ele recebeu **metade** do pagamento.

Podemos encontrar ainda os numerais **coletivos**, isto é, designam um conjunto, porém expressam uma quantidade exata de seres/conceitos. Veja:

Dúzia: conjunto de doze unidades;
Novena: período de nove dias;
Década: período de dez anos;
Século: período de cem anos;
Bimestre: período de dois meses.

Um: numeral ou artigo?

A forma **um** pode assumir na língua a função de artigo indefinido ou de numeral cardinal; então, como podemos reconhecer cada função? É preciso observar o contexto em uso. Observe:

- Durante a votação, houve **um** deputado que se posicionou contra o projeto.
- Durante a votação, **apenas um** deputado se posicionou contra o projeto.

Na primeira frase, podemos substituir o termo um por uma, realizando as devidas alterações sintáticas, e o sentido será mantido, pois o que se pretende defender é que a espécie do indivíduo que se posicionou contra o projeto é um deputado e não uma deputada, por exemplo.

Já na segunda oração, a alteração do gênero não implicaria em mudanças no sentido, pois o que se pretende indicar é que o projeto foi rejeitado por UM deputado, marcando a quantidade.

Outra forma de notarmos a diferença é ficarmos atentos com a aparição das expressões adverbiais, o que sempre fará com que a palavra “um” seja numeral.

Ainda sobre os numerais, atente-se às dicas a seguir:

- Sobre o numeral **milhão/milhares**, é importante destacar que sua forma é masculina. Logo, a concordância com palavras femininas é inaceitável pela gramática.

Errado: As milhares de vacinas chegaram hoje.

Correto: Os milhares de vacina chegaram hoje.

- A forma **14** por extenso apresenta duas formas aceitas pela norma gramatical: catorze e quatorze.

SUBSTANTIVOS

Os substantivos classificam os seres em geral. Uma característica básica dessa classe é admitir um determinante — artigo, pronome etc. Os substantivos flexionam-se em gênero, número e grau.

Tipos de Substantivos

A classificação dos substantivos admite nove tipos diferentes. São eles:

- **Simples:** Formados a partir de um único radical. Ex.: vento, escola;
- **Composto:** Formados pelo processo de justaposição. Ex.: couve-flor, aguardente;
- **Primitivo:** Possibilitam a formação de um novo substantivo. Ex.: pedra, dente;
- **Derivado:** Formados a partir dos derivados. Ex.: pedreiro, dentista;
- **Concreto:** Designam seres com independência ontológica, ou seja, um ser que existe por si, independentemente de sua conotação espiritual ou real. Ex.: Maria, gato, Deus, fada, carro;
- **Abstrato:** Indicam estado, sentimento, ação, qualidade. Os substantivos abstratos existem apenas em função de outros seres. A feiura, por exemplo, depende de uma pessoa, um substantivo concreto a quem esteja associada. Ex.: chute, amor, coragem, liberalismo, feiura;
- **Comum:** Designam todos os seres de uma espécie. Ex.: homem, cidade;
- **Próprio:** Designam uma determinada espécie. Ex.: Pedro, Fortaleza;
- **Coletivo:** Usados no singular, designam um conjunto de uma mesma espécie. Ex.: pinacoteca, manada.

É importante destacar que a classificação de um substantivo depende do contexto em que ele está inserido. Vejamos:

Judas foi um apóstolo. (Judas como nome de uma pessoa = Próprio);

O amigo mostrou-se um **judas** (judas significando traidor = comum).

Flexão de Gênero

Os gêneros do substantivo são **masculino** e **feminino**.

Porém, alguns deles admitem apenas uma forma para os dois gêneros. São, por isso, chamados de **uniformes**. Os substantivos uniformes podem ser:

- **Comuns-de-dois-gêneros**: Designam seres humanos e sua diferença é marcada pelo artigo. Ex.: **O** pianista / **a** pianista; **O** gerente / **a** gerente; **O** cliente / **a** cliente; **O** líder / **a** líder;
- **Epícenos**: Designam geralmente animais que apresentam distinção entre masculino e feminino, mas a diferença é marcada pelo uso do adjetivo **macho** ou **fêmea**. Ex.: cobra **macho** / cobra **fêmea**; onça macho / onça fêmea; gambá macho / gambá fêmea; girafa macho / girafa fêmea;
- **Sobrecomuns**: Designam seres de forma geral e não são distinguidos por artigo ou adjetivo; o gênero pode ser reconhecido apenas pelo contexto. Ex.: A criança; O monstro; A testemunha; O indivíduo.

Já os substantivos **biformes** designam os substantivos que apresentam duas formas para os gêneros masculino ou feminino. Ex.: professor/professora.

Destacamos que alguns substantivos apresentam formas diferentes nas terminações para designar formas diferentes no masculino e no feminino:

Ex.: Ator/atriz; Ateu/ateia; Réu/ré.

Outros substantivos modificam o radical para designar formas diferentes no masculino e no feminino. Estes são chamados de substantivos **heteroformes**:

Ex.: Pai/mãe; Boi/vaca; Genro/nora.

Gênero e Significação

Alguns substantivos uniformes podem aparecer com marcação de gênero diferente, ocasionando uma modificação no sentido. Veja, por exemplo:

- **A testemunha**: Pessoa que presenciou um crime;
- **O testemunho**: Relato de experiência, associado a religiões.

Algumas formas substantivas mantêm o radical e a pequena alteração no gênero do artigo interfere no significado:

- **O cabeça**: chefe / **a cabeça**: membro o corpo;
- **O moral**: ânimo / **a moral**: costumes sociais;
- **O rádio**: aparelho / **a rádio**: estação de transmissão.

Além disso, algumas palavras na língua causam dificuldade na identificação do gênero, pois são usadas em contextos informais com gêneros diferentes. Alguns exemplos são: **a** alface; **a** cal; **a** derme; **a** libido; **a** gênese; **a** omoplata / **o** guaraná; **o** formicida; **o** telefonema; **o** tremá.

Algumas formas que não apresentam, necessariamente, relação com o gênero, são admitidas tanto no masculino quanto no feminino: **O** personagem / **a** personagem; **O** laringe / **a** laringe; **O** xerox / **a** xerox.

Flexão de Número

Os substantivos flexionam-se em número, de maneira geral, pelo acréscimo do morfema **-s**. Ex.: Casa / casas.

Porém, podem apresentar outras terminações: **males**, **reais**, **animais**, **projéteis** etc.

Geralmente, devemos acrescentar **-es** ao singular das formas terminadas em R ou Z, como: flor / flores; paz / pazes. Porém, há exceções, como a palavra mal, terminada em L e que tem como plural “**males**”.

Já os substantivos terminados em AL, EL, OL, UL fazem plural trocando-se o L final por **-is**. Ex.: coral / corais; papel / papéis; anzol / anzóis.

Entretanto, também há exceções. Ex.: a forma mel apresenta duas formas de plural aceitas: **meles** e **méis**.

Geralmente, as palavras terminadas em **-ão** fazem plural com o acréscimo do **-s** ou pelo acréscimo de **-es**. Ex.: capelães, capitães, escrivães.

Contudo, há substantivos que admitem até três formas de plural, como os seguintes:

- **Ermitão**: ermitãos, ermitões, ermitães;
- **Ancião**: anciãos, anciões, anciães;
- **Vilão**: vilãos, vilões, vilães.

Podemos, ainda, associar às palavras paroxítonas que terminam em **-ão** o acréscimo do **-s**. Ex.: órgão / órgãos; órfão / órfãos.

Plural dos Substantivos Compostos

Os substantivos compostos são aqueles formados por justaposição. O plural dessas formas obedece às seguintes regras:

- **Variam os Dois Elementos**:

Substantivo + substantivo. Ex.: mestre-sala / mestres-salas;

Substantivo + adjetivo. Ex.: guarda-noturno / guardas-noturnos;

Adjetivo + substantivo. Ex.: boas-vindas;

Numeral + substantivo. Ex.: terça-feira / terças-feiras.

- **Varia Apenas um Elemento**:

Substantivo + preposição + substantivo. Ex.: canas-de-açúcar;

Substantivo + substantivo com função adjetiva. Ex.: navios-escola.

Palavra invariável + palavra invariável. Ex.: abaixo-assinados.

Verbo + substantivo. Ex.: guarda-roupas.

Redução + substantivo. Ex.: bel-prazeres.

Destacamos, ainda, que os substantivos compostos formados por

verbo + advérbio

verbo + substantivo plural

ficam **invariáveis**. Ex.: Os bota-fora; os saca-rolha.

Variação de Grau

A flexão de grau dos substantivos exprime a variação de tamanho dos seres, indicando um aumento ou uma diminuição.

- **Grau aumentativo:** Quando o acréscimo de sufixos aos substantivos indicar um aumento de tamanho.

Ex.: bocarra, homenzarrão, gatarrão, cabeçorra, fogaréu, boqueirão, poetastro;

- **Grau diminutivo:** Exprime, ao contrário do aumentativo, a diminuição do tamanho/proporção do ser.

Ex.: fontinha, lobacho, casebre, vilarejo, saleta, pequenina, papelucho.

Dica

O emprego do grau aumentativo ou diminutivo dos substantivos pode alterar o sentido das palavras, podendo assumir um valor:

Afetivo: filhinha / mãezona;

Pejorativo: mulherzinha / porcalhão.

O Novo Acordo Ortográfico e o Uso de Maiúsculas

O novo acordo ortográfico estabelece novas regras para o uso de substantivos próprios, exigindo o uso da inicial maiúscula.

Dessa forma, devemos usar com letra maiúscula as iniciais das palavras que designam:

- **Nomes, sobrenomes e apelidos de pessoas reais ou imaginárias.** Ex.: Gabriela, Silva, Xuxa, Cinderela;
- **Nomes de cidades, países, estados, continentes etc., reais ou imaginários.** Ex.: Belo Horizonte, Ceará, Nárnia, Londres;
- **Nomes de festividades.** Ex.: Carnaval, Natal, Dia das Crianças;
- **Nomes de instituições e entidades.** Ex.: Embaixada do Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Gabinete da Vice-presidência, Organização das Nações Unidas;
- **Títulos de obras.** Ex.: *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Caso a obra apresente em seu título um nome próprio, como no exemplo dado, este também deverá ser escrito com inicial maiúscula;
- **Nomenclatura legislativa especificada.** Ex.: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- **Períodos e eventos históricos.** Ex.: Revolta da Vacina, Guerra Fria, Segunda Guerra Mundial;
- **Nome dos pontos cardeais e equivalentes.** Ex.: Norte, Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Sudeste, Oriente, Ocidente. Importante: os pontos cardeais são grafados com maiúsculas apenas quando utilizados indicando uma região. Ex.: Este ano vou conhecer o Sul (O Sul do Brasil); quando utilizados indicando uma direção, devem ser escritos com minúsculas. Ex.: Correu a América de norte a sul;
- **Siglas, símbolos ou abreviaturas.** Ex.: ONU, INSS, Unesco, Sr., S (Sul), K (Potássio).

Atente-se ao seguinte: Em palavras com hífen, pode-se optar pelo uso de maiúsculas ou minúsculas. Portanto, são aceitas as formas Vice-Presidente, Vice-presidente e vice-presidente; porém, é preciso manter a mesma forma em todo o texto. Já nomes próprios compostos por hífen devem ser escritos com as iniciais maiúsculas, como em Grã-Bretanha e Timor-Leste.

ADJETIVOS

Os adjetivos associam-se aos substantivos, garantindo a estes um significado mais preciso. Os adjetivos podem indicar:

- **Qualidade:** professor **chato**;
- **Estado:** aluno **triste**;
- **Aspecto, aparência:** estrada **esburacada**.

Locuções Adjetivas

As locuções adjetivas apresentam o mesmo valor dos adjetivos, indicando as mesmas características deles.

Elas são formadas por preposição + substantivo, referindo-se a outro substantivo ou expressão substantivada, atribuindo-lhe o mesmo valor adjetivo.

A seguir, colocamos diferentes locuções adjetivas ao lado da forma adjetiva, importantes para seu estudo:

- Voo **de águia** / aquilino;
- Poder **de aluno** / discente;
- Conselho **de professores** / docente;
- Cor **de chumbo** / plúmbea;
- Luz **da lua** / lunar;
- Sangue **de baço** / esplênico;
- Nervo **do intestino** / celíaco ou entérico;
- Noite **de inverno** / hibernal ou invernial.

É importante destacar que, mais do que “decorar” formas adjetivas e suas respectivas locuções, é fundamental reconhecer as principais características de uma locução adjetiva: caracterizar o substantivo e apresentar valor de **posse**.

Ex.: Viu o crime pela **abertura da porta**;

A **abertura de conta** pode ser realizada on-line.

Quando a locução adjetiva é composta pela preposição “de”, pode ser confundida com a locução adverbial. Nesse caso, para diferenciá-las, é importante perceber que a locução adjetiva apresenta valor de posse, pois, nesse caso, o meio usado pelo sujeito para ver “o crime”, indicado na frase, foi pela abertura **da porta**. Além disso, a locução destacada está caracterizando o substantivo “abertura”.

Já na segunda frase, a locução destacada é adverbial, pois quem sofre a “ação” de ser aberta é a “conta”, o que indica o valor de passividade da locução, demonstrando seu caráter adverbial.

As locuções adjetivas também desempenham função de adjetivo e modificam substantivos, pronomes, numerais e orações substantivas.

Ex.: Amor **de mãe**; Café **com açúcar**.

Subst. — loc. adj. / subst. — loc. adj.

Já as locuções adverbiais desempenham função de advérbio. Modificam advérbios, verbos, adjetivos e orações adjetivas com esses valores.

Ex.: Morreu **de fome**; Agiu **com rapidez**.

Verbo — loc. adv. / verbo — loc. adv.

Adjetivo de Relação

No estudo dos adjetivos, é fundamental conhecer o aspecto morfológico designado como “adjetivo de relação”, muito cobrado por bancas de concursos.

Para identificar um adjetivo de relação, observe as seguintes características:

- Seu valor é **objetivo**, não podendo, portanto, apresentar meios de subjetividade. Ex.: Em “**Menino bonito**”, o adjetivo **não** é de relação, já que é subjetivo, pois a beleza do menino depende dos olhos de quem o descreve;
- **Posição posterior ao substantivo**: Os adjetivos de relação sempre são posicionados após o substantivo. Ex.: Casa **paterna**, mapa **mundial**.
- **Derivado do substantivo**: Derivam-se do substantivo por derivação prefixal ou sufixal. Ex.: paternal — pai; mundial — mundo;
- **Não admitem variação de grau**: os graus comparativo e superlativo não são admitidos. Ex.: Não pode ser mapa “mundialíssimo” ou “pouco mundial”.

Alguns exemplos de adjetivos relativos: Presidente **americano** (não é subjetivo; posicionado após o substantivo; derivado de substantivo; não existe a forma variada em grau “americaníssimo”); plataforma **petrolífera**; economia **mundial**; vinho **francês**; roteiro **carnavalesco**.

Variação de Grau

O adjetivo pode variar em dois graus: **comparativo** ou **superlativo**. Cada um deles apresenta suas respectivas categorias.

- **Grau comparativo**: Exprime a característica de um ser, comparando-o com outro da mesma classe nos seguintes sentidos:

- **Igualdade**: Compara elementos colocando-os em um mesmo patamar. Igual a, como, tanto quanto, tão quanto. Ex.: Somos **tão** complexos **quanto** simplórios;
- **Superioridade**: Compara, evidenciando um elemento como superior ao outro. Mais do que, melhor do que. Ex.: O amor é **mais** suficiente **do que** o dinheiro;
- **Inferioridade**: Compara, evidenciando um elemento como inferior ao outro. Menos do que, pior do que. Ex.: Homens são **menos** engajados **do que** mulheres.

- **Grau superlativo**: Em relação ao grau superlativo, é importante considerar que o valor semântico desse grau apresenta variações, podendo indicar:

- **Característica de um ser elevada ao último grau**: Superlativo absoluto, que pode ser analítico (associado ao advérbio) ou sintético (associação de prefixo ou sufixo ao adjetivo).

Ex.: O candidato é **muito** humilde (Superlativo absoluto analítico).

O candidato é **humílimo** (Superlativo absoluto sintético);

- **Característica de um ser relacionada com outros indivíduos da mesma classe**: Superlativo relativo, que pode ser de superioridade (**o mais**) ou de inferioridade (**o menos**).

Ex.: O candidato é o **mais** humilde dos concorrentes? (Superlativo relativo de superioridade).

O candidato é o **menos** preparado entre os concorrentes à prefeitura (Superlativo relativo de inferioridade).

Importante! Ao compararmos duas qualidades de um mesmo ser, devemos empregar a forma **analítica** (mais alta, mais magra, mais bonito etc.).

Ex.: A modelo é mais **alta** que **magra**.

Porém, se uma mesma característica referir-se a seres diferentes, empregamos a forma **sintética** (melhor, pior, menor etc.).

Ex.: Nossa sala é **menor** que a sala da diretoria.

Formação dos Adjetivos

Os adjetivos podem ser **primitivos**, **derivados**, **simples** ou **compostos**.

- **Primitivos**: Adjetivos que não derivam de outras palavras. A partir deles, é possível formar novos termos. Ex.: útil, forte, bom, triste, mau etc.;
- **Derivados**: São palavras que derivam de verbos ou substantivos. Ex.: bondade, lealdade, mulhengo etc.;
- **Simples**: Apresentam um único radical. Ex.: português, escuro, honesto etc.;
- **Compostos**: Formados a partir da união de dois ou mais radicais. Ex.: verde-escuro, luso-brasileiro, amarelo-ouro etc.

Dica

O plural dos adjetivos **simples** é realizado da mesma forma que o plural dos substantivos.

Plural dos Adjetivos Compostos

O plural dos adjetivos compostos segue as seguintes regras:

- **Invariável**:
 - Adjetivos compostos por azul-marinho, azul-celeste, azul-ferrete;
 - Locuções formadas de **cor + de + substantivo**, como em cor-de-rosa, cor-de-cáqui;
 - Adjetivo + substantivo, como tapetes azul-turquesa, camisas amarelo-ouro.
- **Varia o Último Elemento**:
 - Primeiro elemento é palavra invariável, como em mal-educados, recém-formados;
 - Adjetivo + adjetivo, como em lençóis verde-claros, cabelos castanho-escuros.

Adjetivos Pátrios

Os adjetivos pátrios, também conhecidos como gentílicos, designam a naturalidade ou nacionalidade de seres e objetos.

O sufixo **-ense**, geralmente, designa a origem de um ser relacionada a um estado brasileiro. Ex.: amazonense, fluminense, cearense.

Curiosidade: O adjetivo pátrio “brasileiro” é formado com o sufixo **-eiro**, que é costumeiramente usado para designar profissões. O gentílico que designa nossa nacionalidade teve origem com as pessoas que comercializavam o pau-brasil; esse ofício dava-lhes a alcunha de “brasileiros”, termo que passou a indicar os nascidos em nosso país.

Veja a seguir alguns dos adjetivos pátrios de nosso país:



I ADVÉRBIOS

Advérbios são palavras invariáveis que modificam um verbo, adjetivo ou outro advérbio. Em alguns casos, os advérbios também podem modificar uma frase inteira, indicando circunstância.

As gramáticas da língua portuguesa apresentam listas extensas com as funções dos advérbios; porém, decorar as funções dos advérbios, além de desgastante, pode não ter o resultado esperado na resolução de questões de concurso.

Dessa forma, sugerimos que você fique atento às principais funções designadas aos advérbios para, a partir delas, conseguir interpretar a função exercida nos enunciados das questões que tratem dessa classe de palavras.

Ainda assim, julgamos pertinente apresentar algumas funções basilares exercidas pelo advérbio:

- **Dúvida:** Talvez, caso, porventura, quiçá etc.;
- **Intensidade:** Bastante, bem, mais, pouco etc.;
- **Lugar:** Ali, aqui, atrás, lá etc.;
- **Tempo:** Jamais, nunca, agora etc.;
- **Modo:** Assim, depressa, devagar etc.

Novamente, chamamos sua atenção para a função que o advérbio deve exercer na oração. Como dissemos, essas palavras modificam um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio; por isso, para identificar com mais propriedade a função denotada pelos advérbios, é preciso perguntar: Como? Onde? Por quê?

As respostas sempre irão indicar circunstâncias adverbiais expressas por advérbios, locuções adverbiais ou orações adverbiais.

Vejam como podemos identificar a classificação/função adequada dos advérbios:

- O homem morreu... *de fome* (**causa**) *com sua família* (**companhia**) *em casa* (**lugar**) *envergonhado* (**modo**).
- A criança comeu... *demaís* (**intensidade**) *ontem* (**tempo**) *com garfo e faca* (**instrumento**) *às claras* (**modo**).

Locuções Adverbiais

Conjunto de duas ou mais palavras que pode desempenhar a função de advérbio, alterando o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio.

A maioria das locuções adverbiais é formada por uma preposição e um substantivo. Há também as que são formadas por preposição + adjetivos ou advérbios. Veja alguns exemplos:

- **Preposição + substantivo**: de novo. Ex.: Você poderia me explicar **de novo**? (de novo = novamente);
- **Preposição + adjetivo**: em breve. Ex.: **Em breve**, o filme estará em cartaz (em breve = brevemente);
- **Preposição + advérbio**: por ali. Ex.: Acho que ele foi **por ali**.

As locuções adverbiais são bem semelhantes às locuções adjetivas. É importante saber que as locuções adverbiais apresentam um valor passivo.

Ex.: Ameaça **de colapso**. Nesse exemplo, o termo em negrito é uma locução **adverbial**, pois o valor é de passividade, ou seja, se invertemos a ordem e inserirmos um verbo na voz passiva, a frase manterá seu sentido. Veja:

Colapso foi ameaçado. Essa frase faz sentido e apresenta valor passivo, logo, sem o verbo, a locução destacada anteriormente é adverbial.

Ainda sobre esse assunto, perceba que em locuções como esta: “Característica **da nação**”, o termo destacado não terá o mesmo valor passivo, pois não aceitará a inserção de um verbo com essa função:

Nação foi característica*. Essa frase quebra a estrutura gramatical da língua portuguesa, que não admite voz passiva em termos com função de posse (caso das locuções adjetivas). Isso torna tal estrutura **agramatical**; por isso, inserimos um asterisco para indicar essa característica.

Dica

Locuções **adverbiais** apresentam valor **passivo**.

Locuções **adjetivas** apresentam valor **de posse**.

Com essas dicas, esperamos que você seja capaz de diferenciar essas locuções em questões. Buscamos desenvolver seu aprendizado para que não seja preciso gastar seu tempo decorando listas de locuções adverbiais. Lembre-se: o sentido está no texto.

Advérbios Interrogativos

Os advérbios interrogativos são, muitas vezes, confundidos com pronomes interrogativos. Para evitar essa confusão, devemos saber que os advérbios interrogativos introduzem uma pergunta, exprimindo ideia de tempo, modo ou causa.

Ex.: **Como** foi a prova?

Quando será a prova?

Onde será realizada a prova?

Por que a prova não foi realizada?

De maneira geral, as palavras **como**, **onde**, **quando** e **por que** são advérbios interrogativos, pois não substituem nenhum nome de ser (vivo), exprimindo ideia de modo, lugar, tempo e causa.

Grau do Advérbio

Assim como os adjetivos, os advérbios podem ser flexionados nos graus comparativo e superlativo. Vejam as principais mudanças sofridas pelos advérbios quando flexionados em grau:

GRAU COMPARATIVO	NORMAL	SUPERIORIDADE	INFERIORIDADE	IGUALDADE
	Bem	Melhor (mais bem*)	-	Tão bem
	Mal	Pior (mais mal*)	-	Tão mal
	Muito	Mais	-	-
	Pouco	Menos	-	-

Obs.: As formas “mais bem” e “mais mal” são aceitas quando acompanham o particípio verbal.

GRAU SUPERLATIVO	NORMAL	ABSOLUTO SINTÉTICO	ABSOLUTO ANALÍTICO	RELATIVO
	Bem	Otimamente	Muito bem	Inferioridade -
	Mal	Pessimamente	Muito mal	Superioridade -
	Muito	Muitíssimo	-	Superioridade: o mais
	Pouco	Pouquíssimo	-	Superioridade: o menos

Advérbios e Adjetivos

O adjetivo é uma classe de palavras variável. Porém, quando se refere a um verbo, ele fica invariável, confundindo-se com o advérbio.

Nesses casos, para ter certeza de qual é a classe da palavra, basta tentar colocá-la no feminino ou no plural; caso a palavra aceite uma dessas flexões, será adjetivo.

Ex.: O homem respondeu **feliz** à esposa.

Os homens responderam **felizes** às esposas.

Como “feliz” aceitou a flexão para o plural, trata-se de um adjetivo.

Agora, acompanhe o seguinte exemplo:

Ex.: A cerveja que desce **redondo**.

As cervejas que descem **redondo**.

Nesse caso, como a palavra continua invariável, trata-se de um advérbio.

Palavras Denotativas

São termos que apresentam semelhança com os advérbios; em alguns casos, são até classificados como tal, mas não exercem função modificadora de verbo, adjetivo ou advérbio.

Sobre as palavras denotativas, é fundamental saber identificar o sentido a elas atribuído, pois, geralmente, é isso que as bancas de concurso cobram.

- **Eis:** Sentido de designação;
- **Isto é, por exemplo, ou seja:** Sentido de explicação;
- **Ou melhor, aliás, ou antes:** Sentido de ratificação;
- **Somente, só, salvo, exceto:** Sentido de exclusão;
- **Além disso, inclusive:** Sentido de inclusão.

Além dessas expressões, há, ainda, as partículas **expletivas** ou de **realce**, geralmente formadas pela forma ser + que (é que). A principal característica dessas palavras é que elas podem ser retiradas sem causar prejuízo sintático ou semântico à frase.

Ex.: Eu **é que** faço as regras / Eu faço as regras.

Outras palavras denotativas expletivas são: **lá, cá, não, é porque** etc.

Algumas Observações Interessantes

- O adjunto adverbial sempre deve vir posicionado após o verbo ou complemento verbal. Caso venha deslocado, em geral, separamos por vírgulas. Ex.: **Na reunião de ontem**, o pedido foi aprovado (O pedido foi aprovado na reunião de ontem);
- Em uma sequência de advérbios terminados com o sufixo **-mente**, apenas o último elemento recebe a terminação destacada. Ex.: A questão precisa ser pensada política e socialmente.

I PRONOMES

Pronomes são palavras que representam ou acompanham um termo substantivo. Dessa forma, a função dos pronomes é substituir ou determinar uma palavra. Eles indicam pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, localização no tempo, no espaço e no meio textual, entre outras funções.

Os pronomes exercem papel importante na análise sintática e também na interpretação textual, pois colaboram para a complementação de sentido de termos essenciais da oração, além de estruturar a organização textual, contribuindo para a coesão e também para a coerência de um texto.

Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais designam as pessoas do discurso. Acompanhe a tabela a seguir, com mais informações sobre eles:

PESSOAS	PRONOMES DO CASO RETO	PRONOMES DO CASO OBLÍQUO
1ª pessoa do singular	Eu	Me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	Te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	Se, si, consigo o, a, lhe
1ª pessoa do plural	Nós	Nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	Vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	Se, si, consigo os, as, lhes

Os pronomes pessoais do caso reto costumam substituir o sujeito.

Ex.: Pedro é bonito / **Ele** é bonito.

Já os pronomes pessoais oblíquos costumam funcionar como complemento verbal ou adjunto.

Ex.: Eu **a** vi com o namorado; Maura saiu **comigo**.

- Os pronomes que estarão relacionados ao **objeto direto** são: O, a, os, as, me, te, se, nos, vos. Ex.: Informei-**o** sobre todas as questões;
- Já os que se relacionam com o **objeto indireto** são: Lhe, lhes, (me, te, se, nos, vos – complementados por preposição). Ex.: Já **lhe** disse tudo (disse tudo a ele).

Lembre-se de que todos os pronomes pessoais são pronomes substantivos.

Além disso, é importante saber que “eu” e “tu” não podem ser regidos por preposição e que os pronomes “ele(s)”, “ela(s)”, “nós” e “vós” podem ser retos ou oblíquos, dependendo da função que exercem.

Os pronomes **oblíquos tônicos** são precedidos de preposição e costumam ter função de complemento:

- **1ª pessoa:** Mim, comigo (singular); nós, conosco (plural);
- **2ª pessoa:** Ti, contigo (singular); vós, convosco (plural);
- **3ª pessoa:** Si, consigo (singular ou plural); ele(s), ela(s).

Não devemos usar pronomes do **caso reto** como objeto ou complemento verbal, como em “mate ele”. Contudo, o gramático Celso Cunha destaca que é possível usar os pronomes do caso reto como complemento verbal, desde que antecidos pelos vocábulos “todos”, “só”, “apenas” ou “numeral”.

Ex.: Encontrei **todos eles** na festa. Encontrei **apenas ela** na festa.

Após a preposição “entre”, em estrutura de reciprocidade, devemos usar os pronomes oblíquos tônicos.

Ex.: Entre **mim** e **ele** não há segredos.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas que expressam uma hierarquia social institucionalizada linguisticamente. As formas de pronomes de tratamento apresentam algumas peculiaridades importantes:

- **Vossa:** Designa a pessoa a quem se fala (relativo a 2ª pessoa). Apesar disso, os verbos relacionados a esse pronome devem ser flexionados na 3ª pessoa do singular.

Ex.: **Vossa** Excelência **deve** conhecer a Constituição;

- **Sua:** Designa a pessoa de quem se fala (relativo a 3ª pessoa).

Ex.: **Sua** Excelência, o presidente do Supremo Tribunal, **fará** um pronunciamento hoje à noite.

Os pronomes de tratamento estabelecem uma hierarquia social na linguagem, ou seja, a partir das formas usadas, podemos reconhecer o nível de discurso e o tipo de poder instituídos pelos falantes.

Por isso, alguns pronomes de tratamento só devem ser utilizados em contextos cujos interlocutores sejam reconhecidos socialmente por suas funções, como juízes, reis, clérigos, entre outras.

Dessa forma, apresentamos alguns pronomes de tratamento, seguidos de sua abreviatura e das funções sociais que designam:

- **Vossa Alteza** (V. A.): Príncipes, duques, arquidukes e seus respectivos femininos;
- **Vossa Eminência** (V. Ema.): Cardeais;
- **Vossa Excelência** (V. Exa.): Autoridades do governo e das Forças Armadas membros do alto escalão;
- **Vossa Majestade** (V. M.): Reis, imperadores e seus respectivos femininos;
- **Vossa Reverendíssima** (V. Rev. Ma.): Sacerdotes;
- **Vossa Senhoria** (V. Sa.): Funcionários públicos graduados, oficiais até o posto de coronel, tratamento cerimonioso a comerciantes importantes;
- **Vossa Santidade** (V. S.): Papa;
- **Vossa Excelência Reverendíssima** (V. Exa. Revma.): Bispos.

Os exemplos apresentados fazem referência a pronomes de tratamento e suas respectivas designações sociais conforme indica o *Manual de Redação oficial da Presidência da República*. Portanto, essas designações devem ser seguidas com atenção quando o gênero textual abordado for um gênero oficial.

Ainda sobre o assunto, veja algumas observações:

- Sobre o uso das abreviaturas das formas de tratamento é importante destacar que o plural de algumas abreviaturas é feito com letras dobradas, como: V. M. / VV. MM.; V. A. / VV. AA. Porém, na maioria das abreviaturas terminadas com a letra a, o plural é feito com o acréscimo do s: V. Exa. / V. Exas.; V. Ema. / V.Emas.;
- O tratamento adequado a Juízes de Direito é Meritíssimo Juiz;
- O tratamento dispensado ao Presidente da República nunca deve ser abreviado.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos indicam quantidade de maneira vaga e sempre devem ser utilizados na 3ª pessoa do discurso. Os pronomes indefinidos podem variar e podem ser invariáveis. Observe a seguinte tabela:

PRONOMES INDEFINIDOS ³	
Variáveis	Invariáveis
Algum, alguma, alguns, algumas	Alguém
Nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma	Ninguém
Todo, toda, todos, todas	Quem
Outro, outra, outros, outras	Outrem
Muito, muita, muitos, muitas	Algo
Pouco, pouca, poucos, poucas	Tudo
Certo, certa, certos, certas	Nada
Vários, várias	Cada
Quanto, quanta, quantos, quantas	Que
Tanto, tanta, tantos, tantas	
Qualquer, quaisquer	
Qual, quais	
Um, uma, uns, umas	

As palavras **certo** e **bastante** serão pronomes indefinidos quando vierem antes do substantivo, e serão adjetivos quando vierem depois.

Ex.: Busco **certo** modelo de carro (pronome indefinido).

Busco o modelo de carro **certo** (adjetivo).

A palavra **bastante** frequentemente gera dúvida quanto a ser advérbio, adjetivo ou pronome indefinido. Por isso, atente-se ao seguinte:

- **Bastante (advérbio):** Será invariável e equivalente ao termo “muito”.

Ex.: Elas são **bastante** famosas.

- **Bastante (adjetivo):** Será variável e equivalente ao termo “suficiente”.

Ex.: A comida e a bebida não foram **bastantes** para a festa.

- **Bastante (pronome indefinido):** Concorde com o substantivo, indicando grande, porém incerta, quantidade de algo.

Ex.: **Bastantes** bancos aumentaram os juros.

Pronomes Demonstrativos

Os pronomes demonstrativos indicam a posição e apontam elementos a que se referem as pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª). Essa posição pode ser designada por eles no tempo, no espaço físico ou no espaço textual.

- **1ª pessoa:** Este, estes / Esta, estas;
- **2ª pessoa:** Esse, esses / Essa, essas;

³ Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/pronomes-indefinidos-e-interrogativos-nenhum-outro-qualquer-quem-quanto-qual.htm>>. Acesso em: 14 jul. de 2020.

- **3ª pessoa:** Aquele, aqueles / Aquela, aquelas;
- **Invariáveis:** Isto, isso, aquilo.

Usamos **este, esta, isto** para indicar:

- Referência ao **espaço físico**, indicando a proximidade de algo ao falante.

Ex.: **Esta** caneta aqui é minha. Entreguei-lhe **isto** como prova.

- Referência ao **tempo presente**.

Ex.: **Esta** semana começarei a dieta. **Neste** mês, pagarei a última prestação da casa.

- Referência ao **espaço textual**.

Ex.: Encontrei Joana e Carla no *shopping*; **esta** procurava um presente para o marido (o pronome refere-se ao último termo mencionado).

Este artigo científico pretende analisar... (o pronome “este” refere-se ao próprio texto).

Usamos **esse, essa, isso** para indicar:

- Referência ao **espaço físico**, indicando o **afastamento** de algo de quem fala.

Ex.: **Essa sua** gravata combinou muito com você.

- Indicar **distância** que se deseja manter.

Ex.: Não me fale mais **nisso**. A população não confia **nesses** políticos.

- Referência ao tempo **passado**.

Ex.: **Nessa** semana, eu estava doente. **Esses** dias estive em São Paulo.

- Referência a algo **já mencionado** no texto/ na fala.

Ex.: Continuo sem entender o porquê de você ter falado sobre **isso**. Sinto uma energia negativa **nessa** expressão utilizada.

Usamos **aquele, aquela, aquilo** para indicar:

- Referência ao espaço físico, indicando **afastamento** de quem **fala** e de quem **ouve**.

Ex.: Margarete, quem é **aquele** ali perto da porta?

- Referência a um tempo muito **remoto**, um passado muito distante.

Ex.: **Naquele** tempo, podíamos dormir com as portas abertas. Bons tempos **aqueles**!

- Referência a um **afastamento afetivo**.

Ex.: Não conheço mais **aquela** mulher.

- Referência ao **espaço textual**, indicando o **primeiro termo** de uma relação expositiva.

Ex.: Saí para lanchar com Ana e Beatriz. Esta preferiu beber chá; **aquela**, refrigerante.

Dica

O pronome “**mesmo**” não pode ser usado em função demonstrativa referencial. Veja:

Errado: O candidato fez a prova, porém o **mesmo** esqueceu de preencher o gabarito.

Correto: O candidato fez a prova, porém **ele** esqueceu de preencher o gabarito.

Pronomes Relativos

Uma das classes de pronomes mais complexas, os pronomes relativos têm função muito importante na língua, refletida em assuntos de grande relevância em concursos, como a análise sintática. Dessa forma, é essencial conhecer adequadamente a função desses elementos, a fim de saber utilizá-los corretamente.

Os pronomes relativos referem-se a um substantivo ou a um pronome substantivo mencionado anteriormente. A esse nome (substantivo ou pronome mencionado anteriormente) chamamos de **antecedente**.

São pronomes relativos:

- **Variáveis:** O qual, os quais, cujo, cujos, quanto, quantos / A qual, as quais, cuja, cujas, quanta, quantas;
- **Invariáveis:** Que, quem, onde, como.
- Emprego do pronome relativo **que**: Pode ser associado a pessoas, coisas ou objetos.

Ex.: Encontrei o homem **que** desapareceu. O cachorro **que** estava doente morreu. A caneta **que** emprestei nunca recebi de volta.

Em alguns casos, há a omissão do antecedente do relativo “que”.

Ex.: Não teve **que** dizer (não teve nada que dizer).

- Emprego do relativo **quem**: Seu antecedente deve ser uma pessoa ou objeto personificado.

Ex.: Fomos nós **quem** fizemos o bolo.

O pronome relativo quem pode fazer referência a algo subentendido: **Quem** cala consente (aquele que cala).

- Emprego do relativo **quanto**: Seu antecedente deve ser um pronome indefinido ou demonstrativo; pode sofrer flexões.

Ex.: Esqueci-me de tudo **quanto** foi me ensinado. Perdi tudo **quanto** poupei a vida inteira.

- Emprego do relativo **cujo**: Deve ser empregado para indicar posse e aparecer relacionando dois termos que devem ser um possuidor e uma coisa possuída.

Ex.: A matéria **cuja** aula faltei foi Língua portuguesa — o relativo cuja está ligando aula (possuidor) à matéria (coisa possuída).

O relativo cujo deve concordar em **gênero e número** com a coisa possuída.

Jamais devemos inserir um artigo após o pronome cujo: ~~Cujo o, cuja a~~

Não podemos substituir cujo por outro pronome relativo.

O pronome relativo cujo **pode ser preposicionado**.

Ex.: Esse é o vilarejo por **cujos** caminhos percorri.

Para encontrar o possuidor, faça-se a seguinte pergunta: “**de quem/do que?**”

Ex.: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Óscar (Diretor do que? Do filme).

Vi o rapaz **cujas** pernas você se referiu (Pernas de quem? Do rapaz).

- Emprego do pronome relativo **onde**: Empregado para indicar locais físicos.

Ex.: Conheci a cidade **onde** meu pai nasceu.

Em alguns casos, pode ser preposicionado, assumindo as formas **aonde** e **donde**.

Ex.: Irei **aonde** você for.

O relativo “onde” pode ser empregado sem antecedente.

Ex.: O carro atolou **onde** não havia ninguém.

- Emprego de **o qual**: O pronome relativo “o qual” e suas variações (os quais, a qual, as quais) é usado em substituição a outros pronomes relativos, sobretudo o “que”, a fim de evitar fenômenos linguísticos, como o “queísmo”.

Ex.: O Brasil tem um passado **do qual** (que) ninguém se lembra.

O pronome “o qual” pode auxiliar na compreensão textual, desfazendo estruturas ambíguas.

Pronomes Interrogativos

São utilizados para introduzir uma pergunta ao texto.

Apresentam-se de formas **variáveis** (Que? Quais? Quanto? Quantos?) e **invariáveis** (Que? Quem?).

Ex.: O **que** é aquilo? **Quem** é ela? **Qual** sua idade?

Quantos anos tem seu pai?

O ponto de interrogação só é usado nas interrogativas diretas. Nas indiretas, aparece apenas a intenção interrogativa, indicada por verbos como perguntar, indagar etc. Ex.: Indaguei **quem** era ela.

Atenção: Os pronomes interrogativos **que** e **quem** são pronomes substantivos, pois substituem os substantivos, dando fluidez à leitura.

Ex.: O tempo, **que** estava instável, não permitiu a realização da atividade (O tempo não permitiu a realização da atividade. O tempo estava instável).⁴

Pronomes Possessivos

Os pronomes possessivos referem-se às pessoas do discurso e indicam posse. Observe a tabela a seguir:

SINGULAR	1ª pessoa	Meu, minha / meus, minhas
	2ª pessoa	Teu, tua / teus, tuas
	3ª pessoa	Seu, sua / seus, suas
PLURAL	1ª pessoa	Nosso, nossa / nossos, nossas
	2ª pessoa	Vosso, vossa / vossos, vossas
	3ª pessoa	Seu, sua / seus, suas

Os pronomes pessoais **oblíquos** (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) também podem atribuir valor possessivo a uma coisa.

Ex.: Apertou-**lhe** a mão (a sua mão). Ainda que o pronome esteja ligado ao verbo pelo hífen, a relação do pronome é com o objeto da posse.

Outras funções dos pronomes possessivos:

- Delimitam o substantivo a que se referem;
- Concordam com o substantivo que vem depois dele;
- Não concordam com o referente;
- O pronome possessivo que acompanha o substantivo exerce função sintática de adjunto adnominal.

VERBOS

Certamente, a classe de palavras mais complexa e importante dentre as palavras da língua portuguesa é o verbo. A partir dos verbos, são estruturados as ações e os agentes desses atos, além de ser uma importante classe sempre abordada nos editais de concursos; por isso, atente-se às nossas dicas.

Os verbos são palavras variáveis que se flexionam em número, pessoa, modo e tempo, além da designação da voz que exprime uma ação, um estado ou um fato.

As flexões verbais são marcadas por desinências, que podem ser:

- **Número-pessoal**: Indicando se o verbo está no singular ou plural, bem como em qual pessoa verbal foi flexionado (1ª, 2ª ou 3ª);
- **Modo-temporal**: Indica em qual modo e tempo verbais a ação foi realizada.

Iremos apresentar essas desinências a seguir. Antes, porém, de abordarmos as desinências modo-temporais, precisamos explicar o que são modo e tempo verbais.

Modos

Indica a atitude da ação/do sujeito frente a uma relação enunciada pelo verbo.

- **Indicativo**: O modo indicativo exprime atitude de **certeza**.

Ex.: **Estudei** muito para ser aprovado.

- **Subjuntivo**: O modo subjuntivo exprime atitude de **dúvida**, desejo ou possibilidade.

Ex.: Se eu **estudasse**, seria aprovado.

- **Imperativo**: O modo imperativo designa **ordem**, convite, conselho, súplica ou pedido.

Ex.: **Estuda!** Assim, serás aprovado.

Tempos

O tempo designa o recorte temporal em que a ação verbal foi realizada. Basicamente, podemos indicar o tempo dessa ação no passado, presente ou futuro. Existem, entretanto, ramificações específicas. Observe a seguir:

⁴ Exemplo disponível em: <https://www.todamateria.com.br/pronomes-substantivos/>. Acesso em: 30. jul. 2021.

- **Presente:**

Pode expressar não apenas um fato **atual**, como também uma **ação habitual**. Ex.: **Estudo** todos os dias no mesmo horário.

Uma **ação passada**. Ex.: Vargas **assume** o cargo e **instala** uma ditadura.

Uma **ação futura**. Ex.: Amanhã, **estudo** mais! (equivalente a estudarei).

- **Passado:**

- **Pretérito perfeito:** Ação realizada plenamente no passado.

Ex.: **Estudei** até ser aprovado;

- **Pretérito imperfeito:** Ação inacabada, que pode indicar uma ação frequentativa, vaga ou durativa.

Ex.: **Estudava** todos os dias;

- **Pretérito mais-que-perfeito:** Ação anterior à outra mais antiga.

Ex.: Quando *notei* (passado), a água já **transbordara** (ação anterior) da banheira.

- **Futuro:**

- **Futuro do presente:** indica um fato que deve ser realizado em um momento vindouro.

Ex.: **Estudarei** bastante ano que vem.

- **Futuro do pretérito:** Expressa um fato posterior em relação a outro fato já passado.

Ex.: **Estudaria** muito, se tivesse me planejado.

A partir dessas informações, podemos também identificar os verbos conjugados nos tempos simples e nos tempos compostos. Os tempos verbais **simples** são formados por uma única palavra, ou verbo, conjugado no presente, passado ou futuro.

Já os tempos **compostos** são formados por dois verbos, um auxiliar e um principal; nesse caso, o verbo auxiliar é o único a sofrer flexões.

Agora, vamos conhecer as desinências modo-temporais dos tempos simples e compostos, respectivamente:

Flexões Modo-temporais – Tempos Simples

TEMPO	MODO INDICATIVO	MODO SUBJUNTIVO
Presente	*	-e (1ª conjugação) e -a (2ª e 3ª conjugações)
Pretérito perfeito	-ra (3ª pessoa do plural)	*
Pretérito imperfeito	-va (1ª conjugação) -ia (2ª e 3ª conjugações)	-sse
Pretérito mais-que-perfeito	-ra	*
Futuro	-rá e -re	-r
Futuro do pretérito	-ria	*

*Nem todas as formas verbais apresentam desinências modo-temporais.

Flexões Modo-temporais – Tempos Compostos (Indicativo)

- **Pretérito perfeito composto:** Verbo auxiliar: Ter (presente do indicativo) + verbo principal particípio.

Ex.: Tenho estudado.

- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** Verbo auxiliar: Ter (pretérito imperfeito do indicativo) + verbo principal no particípio.

Ex.: Tinha passado.

- **Futuro composto:** Verbo auxiliar: Ter (futuro do indicativo) + verbo principal no particípio.

Ex.: Terei saído.

- **Futuro do pretérito composto:** Verbo auxiliar: Ter (futuro do pretérito simples) + verbo principal no particípio.

Ex.: Teria estudado.

Flexões Modo-temporais — Tempos Compostos (Subjuntivo)

- **Pretérito perfeito composto:** Verbo auxiliar: Ter (presente do subjuntivo) + Verbo principal particípio.

Ex.: (que eu) Tenha estudado.

- **Pretérito mais-que-perfeito composto:** Verbo auxiliar: Ter (pretérito imperfeito do subjuntivo) + verbo principal no particípio.

Ex.: (se eu) Tivesse estudado

- **Futuro composto:** Verbo auxiliar: Ter (futuro simples do subjuntivo) + verbo principal no particípio.

Ex.: (quando eu) Tiver estudado.

Formas Nominais do Verbo e Locuções Verbais

As formas nominais do verbo são as formas no infinitivo, particípio e gerúndio que eles assumem em determinados contextos. São chamadas nominais pois funcionam como substantivos, adjetivo ou advérbios.

- **Gerúndio:** Marcado pela terminação **-ndo**. Seu valor indica duração de uma ação e, por vezes, pode funcionar como um advérbio ou um adjetivo.

Ex.: **Olhando** para seu povo, o presidente se compadeceu.

- **Particípio:** Marcado pelas terminações mais comuns **-ado**, **-ido**, podendo terminar também em **-do**, **-to**, **-go**, **-so**, **-gue**. Corresponde nominalmente ao adjetivo; pode flexionar-se, em alguns casos, em número e gênero.

Ex.: A Índia foi coloniz**ada** pelos ingleses.

Quando cheguei, ela já tinha part**ido**.

Ele tinha abert**o** a janela.

Ela tinha pag**o** a conta.

- **Infinitivo:** Forma verbal que indica a própria ação do verbo, ou o estado, ou, ainda, o fenômeno designado. Pode ser **pessoal** ou **impessoal**:

- **Pessoal:** O infinitivo pessoal é passível de conjugação, pois está ligado às pessoas do discurso. É usado na formação de orações reduzidas. Ex.: Comer eu. Comeremos nós. É para aprenderem que ele ensina.

- **Impessoal:** Não é passível de flexão. É o nome do verbo, servindo para indicar apenas a conjugação. Ex.: Estudar - 1ª conjugação; Comer - 2ª conjugação; Partir - 3ª conjugação.

O infinitivo impessoal forma locuções verbais ou orações reduzidas.

Locuções verbais: sequência de dois ou mais verbos que funcionam como um verbo.

Ex.: Ter de + verbo principal no infinitivo: **Ter de** trabalhar para pagar as contas.

Haver de + verbo principal no infinitivo: **Havemos de** encontrar uma solução.

Dica

Não confunda locuções verbais com tempos compostos. O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona. Ex.: O homem teria realizado sua missão.

Classificação dos Verbos

Os verbos são classificados quanto a sua forma de conjugação e podem ser divididos em: regulares, irregulares, anômalos, abundantes, defectivos, pronominais, reflexivos, impessoais e auxiliares, além das formas nominais. Vamos conhecer as particularidades de cada um a seguir:

- **Regulares:** Os verbos regulares são os mais fáceis de compreender, pois apresentam regularidade no uso das desinências, ou seja, das terminações verbais. Da mesma forma, os verbos regulares mantêm o paradigma morfológico com o radical, que permanece inalterado. Ex.: Verbo cantar:

PRESENTE – INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO – INDICATIVO
Eu canto	Cantei
Tu cantas	Cantaste
Ele/ você canta	Cantou
Nós cantamos	Cantamos
Vós cantais	Cantastes
Eles/ vocês cantam	Cantaram

- **Irregulares:** Os verbos irregulares apresentam alteração no radical e nas desinências verbais. Por isso, recebem esse nome, pois sua conjugação ocorre irregularmente, seguindo um paradigma próprio para cada grupo verbal.

Perceba a seguir como ocorre uma sutil diferença na conjugação do verbo **estar**, que utilizamos como exemplo. Isso é importante para não confundir os verbos irregulares com os verbos anômalos. Ex.: Verbo estar:

PRESENTE – INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO – INDICATIVO
Eu estou	Estive
Tu estás	Estiveste
Ele/ você está	Esteve
Nós estamos	Estivemos
Vós estais	Estivestes
Eles/ vocês estão	Estiveram

- **Anômalos:** Esses verbos apresentam profundas alterações no radical e nas desinências verbais, consideradas anomalias morfológicas; por isso, recebem essa classificação. Um exemplo bem usual de verbo dessa categoria é o verbo “ser”. Na língua portuguesa, apenas dois verbos são classificados dessa forma: os verbos **ser** e **ir**.

Vejamos a conjugação o verbo “ser”:

PRESENTE – INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO – INDICATIVO
Eu sou	Fui
Tu és	Foste
Ele / você é	Foi
Nós somos	Fomos
Vós sois	Fostes
Eles / vocês são	Foram

Os verbos **ser** e **ir** são irregulares, porém, apresentam uma forma específica de irregularidade que ocasiona uma anomalia em sua conjugação. Por isso, são classificados como **anômalos**.

- **Abundantes:** São formas verbais abundantes os verbos que apresentam mais de uma forma de particípio aceitas pela norma culta gramatical. Geralmente, apresentam uma forma de particípio regular e outra irregular. Vejamos alguns verbos abundantes:

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Absolver	Absolvido	Absolto
Abstrair	Abstraído	Abstrato
Aceitar	Aceitado	Aceito
Benzer	Benzido	Bento
Cobrir	Cobrido	Coberto
Completar	Completado	Completo
Confundir	Confundido	Confuso
Demitir	Demitido	Demisso
Despertar	Despertado	Desperto
Dispersar	Dispersado	Disperso

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Eleger	Elegido	Eleito
Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Morrer	Morrido	Morto
Expelir	Expelido	Expulso
Enxugar	Enxugado	Enxuto
Findar	Findado	Findo
Fritar	Fritado	Frito
Ganhar	Ganhado	Ganho
Gastar	Gastado	Gasto
Imprimir	Imprimido	Impresso
Inserir	Inserido	Inserto
Isentar	Isentado	Isento
Juntar	Juntado	Junto
Limpar	Limpado	Limpo
Matar	Matado	Morto
Omitir	Omitido	Omisso
Pagar	Pagado	Pago
Prender	Prendido	Preso
Romper	Rompido	Roto
Salvar	Salvado	Salvo
Secar	Secado	Seco
Submergir	Submergido	Submerso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	Tingido	Tinto
Torcer	Torcido	Torto

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Aceitar	Eu já tinha aceitado o convite.	O convite foi aceito.
Entregar	Aviso quando tiver entregado a encomenda.	Está entregue!
Morrer	Havia morrido há dias.	Quando chegou, encontrou o animal morto.
Expelir	A bala foi expelida por aquela arma.	Esta é a bala expulsa.
Enxugar	Tinha enxugado a louça quando o programa começou.	A roupa está enxuta.
Findar	Depois de ter findado o trabalho, descansou.	Trabalho findo!
Imprimir	Se tivesse imprimido tínhamos como provar.	Onde está o documento impresso?
Limpar	Eu tinha limpado a casa.	Que casa tão limpa!
Omitir	Dados importantes tinham sido omitidos por ela.	Informações estavam omissas.
Submergir	Após ter submergido os legumes, reparou no amigo.	Deixe os legumes submersos por alguns minutos.
Suspender	Nunca tinha suspendido ninguém.	Você está suspenso!

- **Defectivos:** São verbos que não apresentam algumas pessoas conjugadas em suas formas, gerando um “defeito” na conjugação (por isso, o nome). Alguns exemplos de defectivos são os verbos colorir, precaver, reaver etc.

Esses verbos não são conjugados na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, bem como: aturdir, exaurir, explodir, esculpir, extorquir, feder, fulgir, delinquir, demolir, puir, ruir, computar, colorir, carpir, banir, brandir, bramir, soer.

Verbos que expressam onomatopeias ou fenômenos temporais também apresentam essa característica, como latir, bramir, chover.

- **Pronominais:** Esses verbos apresentam um pronome oblíquo átono integrando sua forma verbal. É importante lembrar que esses pronomes não apresentam função sintática. Predominantemente, os verbos pronominais apresentam transitividade indireta, ou seja, são VTL. Ex.: Sentar-se.

PRESENTE – INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO – INDICATIVO
Eu me sento	Sentei-me
Tu te sentas	Sentaste-te
Ele/ você se senta	Sentou-se
Nós nos sentamos	Sentamo-nos
Vós vos sentais	Sentastes-vos
Eles/ vocês se sentam	Sentaram-se

- **Reflexivos:** Verbos que apresentam pronome oblíquo átono reflexivo, funcionando sintaticamente como objeto direto ou indireto. Nesses verbos, o sujeito sofre e pratica a ação verbal ao mesmo tempo. Ex.: Ela **se veste** mal. Nós **nos cumprimentamos** friamente.
- **Impessoais:** Verbos que designam **fenômenos da natureza**, como chover, trovejar, nevar etc.

O verbo **haver**, com sentido de existir ou marcando tempo decorrido, também será impessoal. Ex.: **Havia** muitos candidatos e poucas vagas. **Há** dois anos, fui aprovado em concurso público.

Os verbos **ser** e **estar** também são verbos impessoais quando designam fenômeno climático ou tempo. Ex.: **Está** muito quente! / **Era** tarde quando chegamos.

O verbo **ser** para indicar hora, distância ou data concorda com esses elementos.

O verbo **fazer** também poderá ser impessoal, quando indicar tempo decorrido ou tempo climático. Ex.: **Faz** anos que estudo pintura. **Aqui** faz muito calor.

Os verbos impessoais não apresentam sujeito; sintaticamente, classifica-se como **sujeito inexistente**.

O verbo **ser** será impessoal quando o espaço sintático ocupado pelo sujeito não estiver preenchido: “**Já é natal**”. Segue o mesmo paradigma do verbo **fazer**, podendo ser impessoal, também, o verbo **ir**: “**Vai** uns bons anos que não vejo Mariana”.

- **Auxiliares:** Os verbos auxiliares são empregados nas formas compostas dos verbos e também nas locuções verbais. Os principais verbos auxiliares dos tempos compostos são **ter** e **haver**.

Nas locuções, os verbos auxiliares determinam a concordância verbal; porém, o verbo principal determina a regência estabelecida na oração.

Apresentam forte carga semântica que indica modo e aspecto da oração. São importantes na formação da voz passiva analítica.

- **Formas Nominais:** Na língua portuguesa, usamos três formas nominais dos verbos:

- **Gerúndio:** Terminação **-ndo**. Apresenta valor durativo da ação e equivale a um advérbio ou adjetivo. Ex.: Minha mãe está **rezando**.

- **Particípio:** Terminações **-ado, -ido, -do, -to, -go, -so**. Apresenta valor adjetivo e pode ser classificado em particípio regular e irregular, sendo as formas regulares finalizadas em **-ado** e **-ido**.

A norma culta gramatical recomenda o uso do particípio **regular** com os verbos “**ter**” e “**haver**”. Já com os verbos “**ser**” e “**estar**”, recomenda-se o uso do particípio **irregular**.

Ex.: Os policiais *havam expulsado* os bandidos / Os traficantes *foram expulsos* pelos policiais.

- **Infinitivo:** Marca as conjugações verbais.

AR: Verbos que compõem a 1ª conjugação (**Amar, passear**);

ER: Verbos que compõem a 2ª conjugação (**Comer, pôr**);

IR: Verbos que compõem a 3ª conjugação (**Partir, sair**).

Dica

O verbo “**pôr**” corresponde à segunda conjugação, pois origina-se do verbo “**poer**”.

O mesmo acontece com verbos que derivam.

Vozes Verbais

As vozes verbais definem o papel do sujeito na oração, demonstrando se o sujeito é o agente da ação verbal ou se ele recebe a ação verbal. Dividem-se em:

- **Ativa:** O sujeito é o **agente**, praticando a ação verbal.

Ex.: O policial **deteve** os bandidos.

- **Passiva:** O sujeito é **paciente**, ou seja, sofre a ação verbal.

Ex.: Os bandidos **foram detidos** pelo policial — passiva analítica;

Detiveram-se os criminosos — passiva sintética.

- **Reflexiva:** O sujeito é **agente** e **paciente** ao mesmo tempo, pois pratica e recebe a ação verbal.

Ex.: Os bandidos **se entregaram** à polícia. / O menino **se agrediu**.

- **Recíproca:** O sujeito é **agente** e **paciente** ao mesmo tempo, porém há uma ação **compartilhada** entre dois indivíduos. A ação pode ser compartilhada entre dois ou mais indivíduos que praticam e sofrem a ação.

Ex.: Os bandidos **se olharam** antes do julgamento. / Apesar do ódio mútuo, os candidatos **se cumprimentaram**.

A voz **passiva** é realizada a partir da troca de funções entre sujeito e objeto da voz ativa. Só podemos transformar uma frase da voz ativa para a voz passiva se o verbo for transitivo direto ou transitivo indireto e indireto. Logo, só há voz passiva com a presença do objeto direto.

Importante! Não confunda os **verbos pronominais** com as **vozes verbais**. Os verbos pronominais que indicam sentimentos, como arrepende-se, queixar-se, dignar-se, entre outros, acompanham um pronome que faz parte integrante do seu significado, diferentemente das vozes verbais, que acompanham o pronome “se” com função sintática própria.

Outras Funções do “se”

Como vimos, o “se” pode funcionar como item essencial na voz passiva. Além dessa função, esse elemento também acumula outras atribuições:

- **Partícula apassivadora:** A voz passiva sintética é feita com verbos transitivos direto (TD) ou transitivos direto indireto (TDI). Nessa voz, incluímos o “se” junto ao verbo, por isso, o elemento “se” é designado partícula apassivadora, nesse contexto.

Ex.: Busca-se a felicidade (voz passiva sintética) — “Se” (partícula apassivadora).

O “se” exercerá essa função apenas:

- Com verbos cuja transitividade seja TD ou TDI;
- Com verbos que concordam com o sujeito;
- Com a voz passiva sintética.

Atenção: Na voz passiva nunca haverá objeto direto (OD), pois ele se transforma em sujeito paciente.

- **Índice de indeterminação do sujeito:** O “se” funcionará nessa condição quando não for possível identificar o sujeito explícito ou subentendido. Além disso, não podemos confundir essa função do “se” com a de apassivador, já que, para ser índice de indeterminação do sujeito, a oração precisa estar na voz ativa.

Outra importante característica do “se” como índice de indeterminação do sujeito é que isso ocorre em verbos transitivos indiretos, verbos intransitivos ou verbos de ligação. Além disso, o verbo sempre deverá estar na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Acredita-se em Deus.

- **Pronome reflexivo:** Na função de pronome reflexivo, a partícula “se” indicará reflexão ou reciprocidade, auxiliando a construção dessas vozes verbais, respectivamente. Nessa função, suas principais características são:

- Sujeito recebe e pratica a ação;
- Funcionará, sintaticamente, como objeto direto ou indireto;
- O sujeito da frase poderá estar explícito ou implícito.

Ex.: Ele se via no espelho (explícito). Deu-se um presente de aniversário (implícito).

- **Parte integrante do verbo:** Nesses casos, o “se” será parte integrante dos verbos pronominais, acompanhando-o em todas as suas flexões. Quando o “se” exerce essa função, jamais terá uma função sintática. Além disso, o sujeito da frase poderá estar explícito ou implícito.

Ex.: (Ele/a) Lembrou-se da mãe, quando olhou a filha.

- **Partícula de realce:** Será partícula de realce o “se” que puder ser retirado do contexto sem prejuízo no sentido e na compreensão global do texto. A partícula de realce não exerce função sintática, pois é desnecessária.

Ex.: Vão-se os anéis, ficam-se os dedos.

- **Conjunção:** O “se” será conjunção condicional quando sugerir a ideia de condição. A conjunção “se” exerce função de conjunção integrante, apenas ligando as orações, e poderá ser substituído pela conjunção “caso”.

Ex.: Se ele estudar, será aprovado. (Caso ele estudar, será aprovado).

Conjugação de Verbos Derivados

Verbo derivado é aquele que deriva de um verbo primitivo; para trabalhar a conjugação desses verbos, é importante ter clara a conjugação de seus “originários”.

Atente-se à lista de verbos irregulares e de algumas de suas derivações a seguir, pois são assuntos relevantes em provas diversas:

- **Pôr:** Repor, propor, supor, depor, compor, expor;
- **Ter:** Manter, conter, reter, deter, obter, abster-se;
- **Ver:** Antever, rever, prever;
- **Vir:** Intervir, provir, convir, advir, sobrevir.

Vamos conhecer agora alguns verbos cuja conjugação apresenta paradigma derivado, auxiliando a compreensão dessas conjugações verbais.

O verbo **criar** é conjugado da mesma forma que os verbos “variar”, “copiar”, “expiar” e todos os demais que terminam em **-iar**. Os verbos com essa terminação são, predominantemente, regulares.

PRESENTE – INDICATIVO	
Eu	Crio
Tu	Crias
Ele/Você	Cria
Nós	Criamos
Vós	Criais
Eles/Vocês	Criam

Os verbos terminados em **-ear**, por sua vez, geralmente são irregulares e apresentam alguma modificação no radical ou nas desinências. Acompanhe a conjugação do verbo “passear”:

PRESENTE – INDICATIVO	
Eu	Passeio
Tu	Passeias
Ele/Você	Passeia
Nós	Passeamos
Vós	Passeais
Eles/Vocês	Passeiam

Conjugação de Alguns Verbos

Vamos agora conhecer algumas conjugações de verbos irregulares importantes, que sempre são objeto de questões em concursos.

Observe o verbo “aderir” no presente do indicativo:

PRESENTE – INDICATIVO	
Eu	Adiro
Tu	Aderes
Ele/Você	Adere
Nós	Aderimos
Vós	Aderis
Eles/Vocês	Aderem

A seguir, acompanhe a conjugação do verbo “por”. São conjugados da mesma forma os verbos dispor, interpor, sobrepor, compor, opor, repor, transpor, entrepor, supor.

PRESENTE – INDICATIVO	
Eu	Ponho
Tu	Pões
Ele/Você	Põe
Nós	Pomos
Vós	Pondes
Eles/Vocês	Põem

I PREPOSIÇÕES

Conceito

São palavras invariáveis que ligam orações ou outras palavras. As preposições apresentam funções importantes tanto no aspecto semântico quanto no aspecto sintático, pois complementam o sentido de verbos e/ou palavras cujo sentido pode ser alterado sem a presença da preposição, modificando a transitividade verbal e colaborando para o preenchimento de sentido de palavras **deverbais**⁵.

As preposições essenciais são: **a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, trás**.

Existem, ainda, as preposições **acidentais**, assim chamadas pois pertencem a outras classes gramaticais, mas funcionam, ocasionalmente, como preposições. Eis algumas: **afora, conforme** (quando equivaler a “de acordo com”), **consoante, durante, exceto, salvo, segundo, senão, mediante, que, visto** (quando equivaler a “por causa de”).

Acompanhe a seguir algumas preposições e exemplos de uso em diferentes situações:

“A”

- **Causa ou motivo:** Acordar aos gritos das crianças;
- **Conformidade:** Escrever ao modo clássico;
- **Destino** (em correlação com a preposição de): De Santos à Bahia;

- **Meio:** Voltarei a andar a cavalo;
- **Preço:** Vendemos o armário a R\$ 300,00;
- **Direção:** Levantar as mãos aos céus;
- **Distância:** Cair a poucos metros da namorada;
- **Exposição:** Ficar ao sol por um longo tempo;
- **Lugar:** Ir a Santa Catarina;
- **Modo:** Falar aos gritos;
- **Sucessão:** Dia a dia;
- **Tempo:** Nasci a três de maio;
- **Proximidade:** Estar à janela.

“Após”

- **Lugar:** Permaneça na fila após o décimo lugar;
- **Tempo:** Logo após o almoço descansamos.

“Com”

- **Causa:** Ficar pobre com a inflação;
- **Companhia:** Ir ao cinema com os amigos;
- **Concessão:** Com mais de 80 anos, ainda tem planos para o futuro;
- **Instrumento:** Abrir a porta com a chave;
- **Matéria:** Vinho se faz com uva;
- **Modo:** Andar com elegância;
- **Referência:** Com sua irmã aconteceu diferente; comigo sempre é assim.

“Contra”

- **Oposição:** Jogar contra a seleção brasileira;
- **Direção:** Olhar contra o sol;
- **Proximidade ou contiguidade:** Apertou o filho contra o peito.

“De”

- **Causa:** Chorar de saudade;
- **Assunto:** Falar de religião;
- **Matéria:** Material feito de plástico;
- **Conteúdo:** Maço de cigarro;
- **Origem:** Você descende de família humilde;
- **Posse:** Este é o carro de João;
- **Autoria:** Esta música é de Chopin;
- **Tempo:** Ela dorme de dia;
- **Lugar:** Veio de São Paulo;
- **Definição:** Pessoa de coragem;
- **Dimensão:** Sala de vinte metros quadrados;
- **Fim ou finalidade:** Carro de passeio;
- **Instrumento:** Comer de garfo e faca;
- **Meio:** Viver de ilusões;
- **Medida ou extensão:** Régua de 30 cm;
- **Modo:** Olhar alguém de frente;
- **Preço:** Caderno de 10 reais;
- **Qualidade:** Vender artigo de primeira;
- **Semelhança ou comparação:** Atitudes de pessoa corajosa.

“Desde”

- **Distância:** Dormiu desde o acampamento até aqui;
- **Tempo:** Desde ontem ele não aparece.

⁵ Palavras deverbais são substantivos que expressam, de forma nominal e abstrata, o sentido de um verbo com o qual mantêm relação. Exemplo: a filmagem, o pagamento, a falência etc. Geralmente, os nomes deverbais são acompanhados por preposições e, sintaticamente, o termo que completa o sentido desses nomes é conhecido como complemento nominal.

“Em”

- **Preço:** Avaliou a propriedade em milhares de dólares;
- **Meio:** Pagou a dívida em cheque;
- **Limitação:** Aquele aluno em Química nunca foi bom;
- **Forma ou semelhança:** As crianças juntaram as mãos em concha;
- **Transformação ou alteração:** Transformou dólares em reais;
- **Estado ou qualidade:** Foto em preto e branco;
- **Fim:** Pedir em casamento;
- **Lugar:** Ficou muito tempo em Sorocaba;
- **Modo:** Escrever em francês;
- **Sucessão:** De grão em grão;
- **Tempo:** O fogo destruiu o edifício em minutos;
- **Especialidade:** João formou-se em Engenharia.

“Entre”

- **Lugar:** Ele ficou entre os aprovados;
- **Meio social:** Entre as elites, este é o comportamento;
- **Reciprocidade:** Entre mim e ele sempre houve discórdia.

“Para”

- **Consequência:** Você deve ser muito esperto para não cair em armadilhas;
- **Fim ou finalidade:** Chegou cedo para a conferência;
- **Lugar:** Em 2011, ele foi para Portugal;
- **Proporção:** As baleias estão para os peixes assim como nós estamos para as galinhas;
- **Referência:** Para mim, ela está mentindo;
- **Tempo:** Para o ano irei à praia;
- **Destino ou direção:** Olhe para frente!

“Perante”

- **Lugar:** Ele negou o crime perante o júri.

“Por”

- **Modo ou conformidade:** Vamos escolher por sorteio;
- **Causa:** Encontrar alguém por coincidência;
- **Conformidade:** Copiar por original;
- **Favor:** Lutar por seus ideais;
- **Medida:** Vendia banana por quilo;
- **Meio:** Ir por terra;
- **Modo:** Saber por alto o que ocorreu;
- **Preço:** Comprar um livro por vinte reais;
- **Quantidade:** Chocar por três vezes;
- **Substituição:** Comprar gato por lebre;
- **Tempo:** Viver por muitos anos.

“Sem”

- **Ausência ou desacompanhamento:** Estava sem dinheiro.

“Sob”

- **Tempo:** Houve muito progresso no Brasil sob D. Pedro II;

- **Lugar:** Ficar sob o viaduto;
- **Modo:** Saiu da reunião sob pretexto não convincente.

“Sobre”

- **Assunto:** Não gosto de falar sobre política;
- **Direção:** Ir sobre o adversário;
- **Lugar:** Cair sobre o inimigo.

Locuções Prepositivas

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição.

Ex.: Falei **sobre** o tema da prova. (preposição) / Falei **acerca do** tema da prova. (locução prepositiva)

A locução prepositiva na segunda frase substitui perfeitamente a preposição “sobre”. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição (há apenas uma exceção: a locução prepositiva com sentido concessivo “não obstante”).

Veja alguns exemplos:

- **Apesar de.** Ex.: **Apesar de** terem sumido, voltaram logo.
- **A respeito de.** Ex.: Nossa reunião foi **a respeito de** finanças.
- **Graças a.** Ex.: **Graças ao** bom Deus, não aconteceu nada grave.
- **De acordo com.** Ex.: **De acordo com** W. Hamboldt, a língua é indispensável para que possamos pensar, mesmo que estivéssemos sempre sozinhos.
- **Por causa de.** Ex.: **Por causa de** poucos pontos, não passei no exame.
- **Para com.** Ex.: Minha mãe me ensinou ter respeito **para com** os mais velhos.
- **Por baixo de.** Ex.: **Por baixo do** vestido, ela usa um short.

Outros exemplos de locuções prepositivas:

Abaixo de; acerca de; acima de; devido a; a despeito de; adiante de; defronte de; embaixo de; em frente de; junto de; perto de; por entre; por trás de; quanto a; a fim de; por meio de; em virtude de.

Importante!

Algumas locuções prepositivas apresentam semelhanças morfológicas, mas significados completamente diferentes. Observe estes exemplos⁶:

A opinião dos diretores vai **ao encontro** do planejamento inicial = Concordância.

As decisões do público foram **de encontro** à proposta do programa = Discordância.

Em vez de comer lanches gordurosos, coma frutas = Substituição.

Ao invés de chegar molhado, chegou cedo = Oposição.

Combinações e Contrações

As preposições podem se ligar a outras palavras de outras classes gramaticais por meio de dois processos: **combinação** e **contração**.

6 Disponível em: [instagram.com/academiadotexto](https://www.instagram.com/academiadotexto). Acesso em: 20 nov. 2020.

Combinação: Quando se ligam sem sofrer nenhuma redução.

a + o = ao

a + os = aos

Contração: Quando, ao se ligarem, sofrem redução.

Veja a lista a seguir⁷, que apresenta as preposições que se contraem e suas devidas formas:

● **Preposição “a”:**

- Com o artigo definido ou pronome demonstrativo feminino:

a + a = à

a + as = às

- Com o pronome demonstrativo:

a + aquele = àquele

a + aqueles = àqueles

a + aquela = àquela

a + aquelas = àquelas

a + aquilo = àquilo

● **Preposição “de”:**

- Com artigo definido masculino e feminino:

de + o/os = do/dos

de + a/as = da/das

- Com artigo indefinido:

de + um = dum

de + uns = duns

de + uma = duma

de + umas = dumas

- Com pronome demonstrativo:

de + este(s) = deste, destes

de + esta(s) = desta, destas

de + isto = disto

de + esse(s) = desse, desses

de + essa(s) = dessa, dessas

de + isso = disso

de + aquele(s) = daquele, daqueles

de + aquela(s) = daquela, daquelas

de + aquilo = daquilo

- Com o pronome pessoal:

de + ele(s) = dele, deles

de + ela(s) = dela, delas

- Com o pronome indefinido:

de + outro(s) = doutro, doutros

de + outra(s) = doutra, doutras

- Com advérbio:

de + aqui = daqui

de + aí = daí

de + ali = dali

● **Preposição “em”:**

- Com artigo definido:

em + a(s) = na, nas

em + o(s) = no, nos

- Com pronome demonstrativo:

em + esse(s) = nesse, nesses

em + essa(s) = nessa, nessas

em + isso = nisso

em + este(s) = neste, nestes

em + esta(s) = nesta, nestas

em + isto = nisto

em + aquele(s) = naquele, naqueles

em + aquela(s) = naquelas

em + aquilo = naquilo

- Com pronome pessoal:

em + ele(s) = nele, neles

em + ela(s) = nela, nelas

● **Preposição “per”:**

- Com as formas antigas do artigo definido (lo, la):

per + lo(s) = pelo, pelos

per + la(s) = pela, pelas

● **Preposição “para” (pra):**

- Com artigo definido:

para (pra) + o(s) = pro, pros

para (pra) + a(s) = pra, pras

Algumas Relações Semânticas Estabelecidas por Preposições

Antes de entrarmos neste assunto, vale relembrar o que significa Semântica. **Semântica** é a área do conhecimento que relaciona o significado da palavra ao seu contexto.

É importante ressaltar que as preposições podem apresentar valor **relacional** ou podem atribuir um valor **nacional**.

As preposições que apresentam um valor **relacional** cumprem uma **relação sintática** com verbos ou substantivos, que, em alguns casos, são chamados de verbais, conforme já mencionamos. Essa mesma relação sintática pode ocorrer com adjetivos e advérbios, os quais também apresentarão função verbal.

Ex.: Concordo **com** o advogado (preposição exigida pela regência do verbo concordar).

Tenho medo **da** queda (preposição exigida pelo complemento nominal).

Estou desconfiado **do** funcionário (preposição exigida pelo adjetivo).

Fui favorável **à** eleição (preposição exigida pelo advérbio).

Em todos esses casos, a preposição mantém uma relação sintática com a classe de palavras a qual se liga, sendo, portanto, obrigatória a sua presença na sentença.

De modo oposto, as preposições cujo valor **nocional** é preponderante apresentam uma modificação no **sentido** da palavra à qual se liga. Elas não são componentes obrigatórios na construção da sentença, divergindo das preposições de valor relacional. As preposições de valor nocional estabelecem uma noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo etc. Vejamos algumas na tabela a seguir:

VALOR NOCIONAL DAS PREPOSIÇÕES	SENTIDO
Posse	Carro de Marcelo
Lugar	O cachorro está sob a mesa
Modo	Votar em branco / Chegar aos gritos
Causa	Preso por agressão
Assunto	Falar sobre política
Origem	Descende de família simples
Destino	Olhe para frente! / Iremos a Paris

I CONJUNÇÕES

Assim como as preposições, as conjunções também são invariáveis e também auxiliam na organização das orações, ligando termos e, em alguns casos, orações. Por manterem relação direta com a organização das orações nas sentenças, as conjunções podem ser **coordenativas** ou **subordinativas**.

Conjunções Coordenativas

As conjunções coordenativas são aquelas que ligam orações coordenadas, ou seja, orações que não fazem parte de uma outra; em alguns casos, ainda, essas conjunções ligam núcleos de um mesmo termo da oração. As conjunções coordenadas podem ser:

- **Aditivas:** Somam informações. E, nem, bem como, não só, mas também, não apenas, como ainda, senão (após não só).

Ex.: Não fiz os exercícios **nem** revisei.

O gato era o preferido, não só da filha, **senão** de toda família.

- **Adversativa:** Colocam informações em oposição, contradição. Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, senão (equivalente a mas).

Ex.: Não tenho um filho, **mas** dois.

A culpa não foi a população, **senão** dos vereadores (equivale a “mas sim”).

Importante: A conjunção “e” pode apresentar valor adversativo, principalmente quando é antecedida por vírgula: Estava querendo dormir, e o barulho não deixava.

- **Alternativas:** Ligam orações com ideias que não acontecem simultaneamente, que se excluem. Ou, ou...ou, quer...quer, seja...seja, ora...ora, já...já.

Ex.: Estude **ou** vá para a festa.

Seja por bem, **seja** por mal, vou convencê-la.

Importante: A palavra “**senão**” pode funcionar como conjunção alternativa: Saia agora, **senão** chamarei os guardas! (pode-se trocá-la por “ou”).

- **Explicativas:** Ligam orações, de forma que em uma delas explica-se o que a outra afirma. Que, porque, pois, (se vier no início da oração), porquanto.

Ex.: Estude, **porque** a caneta é mais leve que a enxada!

Viva bem, **pois** isso é o mais importante.

Importante: “Pois” com sentido explicativo inicia uma oração e justifica outra. Ex.: Volte, **pois** sinto saudades.

“Pois” conclusivo fica após o verbo, deslocado entre vírgulas: Nessa instabilidade, o dólar voltará, **pois**, a subir.

- **Conclusiva:** Ligam duas ideias, de forma que a segunda conclui o que foi dito na primeira. Logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (deslocado na frase).

Ex.: Estava despreparado, **por isso**, não fui aprovado.

Está na hora da decolagem; deve, **então**, apressar-se.

Dica

As conjunções “e”, “nem” não devem ser empregadas juntas (“e nem”). Tendo em vista que ambas indicam a mesma relação aditiva, o uso concomitante acarreta em redundância.

Conjunções Subordinativas

Tal qual as conjunções coordenativas, as subordinativas estabelecem uma ligação entre as ideias apresentadas em um texto. Porém, diferentemente daquelas, estas ligam ideias apresentadas em orações subordinadas, ou seja, orações que precisam de outra para terem o sentido apreendido.

- **Causal:** Iniciam a oração dando ideia de causa. Haja vista, que, porque, pois, porquanto, visto que, uma vez que, como (equivale a porque) etc.

Ex.: **Como** não choveu, a represa secou.

- **Consecutiva:** Iniciam a oração expressando ideia de consequência. Que (depois de tal, tanto, tão), de modo que, de forma que, de sorte que etc.

Ex.: Estudei **tanto que** fiquei com dor de cabeça.

- **Comparativa:** Iniciam orações comparando ações e, em geral, o verbo fica subtendido. Como, que nem, que (depois de mais, menos, melhor, pior, maior), tanto... quanto etc.

Ex.: Corria **como** um touro.

Ela dança **tanto quanto** Carlos.

- **Conformativa:** Expressam a conformidade de uma ideia com a da oração principal. Conforme, como, segundo, de acordo com, consoante etc.

Ex.: Tudo ocorreu **conforme** o planejado.
Amanhã chove, **segundo** informa a previsão do tempo.

- **Concessiva:** Iniciam uma oração com uma ideia contrária à da oração principal. Embora, conquanto, ainda que, mesmo que, em que pese, posto que etc.

Ex.: Teve que aceitar a crítica, **conquanto** não tivesse gostado.
Trabalhava, **por mais que** a perna doesse.

- **Condicional:** Iniciam uma oração com ideia de hipótese, condição. Se, caso, desde que, contanto que, a menos que, somente se etc.

Ex.: **Se** eu quisesse falar com você, teria respondido sua mensagem.
Posso lhe ajudar, **caso** necessite.

- **Proporcional:** Ideia de proporcionalidade. À proporção que, à medida que, quanto mais...mais, quanto menos...menos etc.

Ex.: **Quanto mais** estudo, **mais** chances tenho de ser aprovado.
Ia aprendendo, **à medida que** convivia com ela.

- **Final:** Expressam ideia de finalidade. Final, para que, a fim de que etc.

Ex.: A professora dá exemplos **para que** você aprenda!
Comprou um computador **a fim de que** pudesse trabalhar tranquilamente.

- **Temporal:** Iniciam a oração expressando ideia de tempo. Quando, enquanto, assim que, até que, mal, logo que, desde que etc.

Ex.: **Quando** viajei para Fortaleza, estive na Praia do Futuro.
Mal cheguei à cidade, fui assaltado.

Importante!

Os valores semânticos das conjunções não se prendem às formas morfológicas desses elementos. O valor das conjunções é construído contextualmente, por isso, é fundamental estar atento aos sentidos estabelecidos no texto.

Ex.: **Se** Mariana gosta de você, por que você não a procura? (**Se** = causal = já que)
Por que ficar preso na cidade, **quando** existe tanto ar puro no campo? (**Quando** = causal = já que).

Conjunções Integrantes

As conjunções integrantes fazem parte das orações subordinadas; na realidade, elas apenas **integram** uma oração principal à outra, subordinada. Existem apenas dois tipos de conjunções integrantes: **“que”** e **“se”**.

- Quando é possível substituir o **“que”** pelo pronome **“isso”**, estamos diante de uma conjunção integrante.

Ex.: Quero **que** a prova esteja fácil. (Quero. O quê? **Isso**).

- Sempre haverá conjunção integrante em orações substantivas e, conseqüentemente, em períodos compostos.

Ex.: Perguntei **se** ele estava em casa. (Perguntei. O quê? **Isso**).

- Nunca devemos inserir uma vírgula entre um verbo e uma conjunção integrante.

Ex.: Sabe-se, que o Brasil é um país desigual (errado).

Sabe-se que o Brasil é um país desigual (certo).

INTERJEIÇÕES

As interjeições também fazem parte do grupo de palavras invariáveis, tal como as preposições e as conjunções. Sua função é expressar estado de espírito e emoções; por isso, apresentam forte conotação semântica. Uma interjeição sozinha pode equivaler a uma frase. Ex.: Tchau!

As interjeições indicam relações de sentido diversas. A seguir, apresentamos um quadro com os sentimentos e sensações mais expressos pelo uso de interjeições:

VALOR SEMÂNTICO	INTERJEIÇÃO
Advertência	Cuidado! Devagar! Calma!
Alívio	Arre! Ufa! Ah!
Alegria/Satisfação	Eba! Oba! Viva!
Desejo	Oh! Tomara! Oxalá!
Repulsa	Irra! Fora! Abaixo!
Dor/Tristeza	Ai! Ui! Que pena!
Espanto	Oh! Ah! Opa! Putz!
Saudação	Salve! Viva! Adeus! Tchau!
Medo	Credo! Cruzes! Uh! Oh!

É salutar lembrar que o sentido exato de cada interjeição só poderá ser apreendido diante do contexto. Por isso, em questões que abordem essa classe de palavras, o candidato deve reler o trecho em que a interjeição aparece, a fim de se certificar do sentido expresso no texto.

Isso acontece pois qualquer expressão exclamativa que expresse sentimento ou emoção pode funcionar como uma interjeição. Lembre-se dos palavrões, por exemplo, que são interjeições por excelência, mas que, dependendo do contexto, podem ter seu sentido alterado.

Antes de concluirmos, é importante ressaltar o papel das **locuções interjetivas**, conjunto de palavras que funciona como uma interjeição, como: Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!

EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE

USO DA CRASE

Outro assunto de grande dúvida, e que é frequentemente abordado em diversos editais de concurso, é o uso da crase, fenômeno gramatical que corresponde à junção da preposição **a** + artigo feminino definido **a**, ou da junção da preposição **a** + os pronomes relativos **aquele**, **aquela** ou **aquilo**. Representa-se graficamente pela marcação (') + (a) = (à).

Ex.: Entregue o relatório à diretora.
Refiro-me àquele vestido que está na vitrine.

Regra geral: haverá crase sempre que o termo antecedente exija a preposição **a** e o termo consequente aceite o artigo **a**.

Ex.: Fui à cidade (a + a = preposição + artigo)

Conheço a cidade (verbo transitivo direto: não exige preposição).

Vou a Brasília (verbo que exige preposição **a** + palavra que **não** aceita artigo).

Essas dicas são facilitadoras quanto à orientação no uso da crase, mas existem especificidades que ajudam no momento de identificação, conforme são mostradas a seguir.

Casos Convencionados

- Locuções adverbiais formadas por palavras femininas.
Ex.: Ela foi **às pressas** para o camarim.
Entregou o dinheiro **às ocultas** para o ministro.
Espero vocês **à noite** na estação de metrô.
Estou **à beira-mar** desde cedo.
- Locuções prepositivas formadas por palavras femininas.
Ex.: Ficaram **à frente** do projeto.
- Locuções conjuntivas formadas por palavras femininas.
Ex.: À medida que o prédio é erguido, os gastos vão aumentando.
- Quando indicar **marcação de horário, no plural**.
Ex.: Pegaremos o ônibus **às oito horas**.
Fique atento ao seguinte: entre números teremos que **de = a / da = à**, portanto:
Ex.: De 7 **as** 16 h. De quinta **a** sexta. (sem crase)
Das 7 **às** 16 h. Da quinta **à** sexta. (com crase)
- Com os pronomes relativos **aquele, aquela** ou **aquilo**.
Ex.: A lembrança de boas-vindas foi reservada àquele **outono**.
Por favor, entregue as flores àquela moça que está sentada.
Dedique-se àquilo que lhe faz bem.
- Com o **pronome demonstrativo a** antes de **que** ou **de**.
Ex.: Referimo-nos à que está de preto.
Referimo-nos à de preto.
- Com o **pronome relativo a qual, as quais**.

Ex.: A secretária à qual entreguei o ofício acabou de sair.

As alunas às quais atribuí tais atividades estão de férias.

Casos Proibitivos

Diferente dos casos em que o uso da crase é convencionalizado, temos os casos específicos da língua em que o seu uso é proibido. Vejamos:

- Antes de nomes masculinos.
Ex.: “O mundo intelectual deleita **a** poucos, o material agrada **a** todos.” (MM)
O carro é movido **a** álcool.
Venda **a** prazo.
- Antes de palavras femininas que não aceitam artigos.
Ex.: Iremos **a** Portugal.

Macete de crase em casos relacionados ao deslocamento/viagem:
Se vou **a**; Volto **da** = Crase há!
Se vou **a**; Volto **de** = Crase pra quê?
Ex.: Vou **à** escola / Volto da escola.
Vou a Fortaleza / Volto de Fortaleza.
- Antes de forma verbal infinitiva.
Ex.: Os produtos começaram **a** chegar.
“Os homens, dizendo em certos casos que vão falar com franqueza, parecem dar **a** entender que o fazem por exceção de regra.” (MM)
- Antes de expressão de tratamento.
Ex.: O requerimento foi direcionado **a** Vossa Excelência.
- No **a** (singular) antes de palavra no plural, quando a regência do verbo exigir preposição
Ex.: Durante o filme assistimos **a** cenas chocantes.
- Antes dos pronomes relativos **quem** e **cuja**.
Ex.: Por favor, chame a pessoa **a** quem entregamos o pacote.
Falo de alguém **a** cuja filha foi entregue o prêmio.
- Antes de pronomes indefinidos **alguma, nenhuma, tanta, certa, qualquer, toda, tamanha**.
Ex.: Direcione o assunto **a** alguma cláusula do contrato.
Não disponibilizaremos verbas **a** nenhuma ação suspeita de fraude.
Eles estavam conservando **a** certa altura.
Faremos a obra **a** qualquer custo.
A campanha será disponibilizada **a** toda a comunidade.
- Antes de demonstrativos.
Ex.: Não te dirijas **a** essa pessoa
- Antes de nomes próprios, mesmo femininos, de personalidades históricas.
Ex.: O documentário referia-se **a** Janis Joplin.
- Antes dos pronomes pessoais retos e oblíquos
Ex.: Por favor, entregue as frutas **a** ela.
O pacote foi entregue **a** ti ontem.
- Nas expressões tautológicas (**face a face, lado a lado etc.**):
Ex.: Pai e filho ficaram **frente a frente** no tribunal de justiça.

- Antes das palavras **casa**, **Terra** ou **terra**, **distância** sem determinante:
Ex.: Precisa chegar **a casa** antes das 22h.
Astronauta volta **a Terra** em dois meses.
Os pesquisadores chegaram **a terra** depois da expedição marinha.
Vocês o observaram **a distância**.

Crase Facultativa

Nestes casos, podemos escrever as palavras das duas formas: utilizando ou não a crase. Para entender detalhadamente, observe as seguintes dicas:

- Antes de nomes de mulheres comuns ou com quem se tem proximidade.
Ex.: Ele fez homenagem **a/à** Bárbara.
- Antes de pronomes possessivos no singular.
Ex.: Iremos **a/à** sua residência.
- Após preposição até, com ideia de limite.
Ex.: Dirija-se até **a/à** portaria.
“Ouvindo isto, o desembargador comoveu-se **até às** (ou “as”) lágrimas, e disse com mui estranho afeto.” (CBR. 1, 67)

Casos Especiais

Por fim, vejamos a seguir alguns casos que fogem à regra.

Quando se relacionar a instrumentos cujos nomes forem femininos, normalmente a crase não será utilizada. Porém, em alguns casos, utiliza-se a crase para evitar ambiguidades.

Ex.: Matar **a** fome. (Quando “fome” for objeto direto)

Matar **à** fome. (Quando “fome” for advérbio de instrumento)

Fechar **a** chave. (Quando “chave” for objeto direto)

Fechar **à** chave. (Quando “chave” for advérbio de instrumento)

Quando Usar ou Não a Crase em Sentenças com Nomes de Lugares

- Regidos por preposições **de**, **em**, **por**: **não** se usa crase
Ex.: Fui **a** Copacabana. (Venho de Copacabana, moro em Copacabana, passo por Copacabana)
- Regidos por preposições **da**, **na**, **pela**: **usa-se** crase
Ex.: Fui **à** Bahia. (Venho da Bahia, moro na Bahia, passo pela Bahia)

Macetes

- Haverá crase quando o “à” puder ser substituído por **ao**, **da**, **na**, **pela**, **para a**, **sob a**, **sobre a**, **contra a**, **com a**, **à moda de**, **durante a**;
- Quando o **de** ocorre paralelo ao **a**, não há crase. Quando o **da** ocorre paralelo ao **a**, há crase;
- Na indicação de horas, quando o “à **uma**” puder ser substituído por “às **duas**”, há crase. Quando o “a **uma**” equivaler a “a **duas**”, não ocorre crase;
- Usa-se a crase no “a” de **àquele(s)**, **àquela(s)** e **àquilo** quando tais pronomes puderem ser substituídos por **a este**, **a esta** e **a isto**;

- Usa-se crase antes de **casa**, **distância**, **terra** e nomes de cidades quando esses termos estiverem acompanhados de determinantes.

Ex.: Estou **à distância de 200 metros do pico da montanha**.

A compreensão da crase vai muito além da estética gramatical, pois serve também para evitar ambiguidades comuns, como o caso seguinte: **Lavando a mão**.

Nessa ocasião, usa-se a forma “Lavando a mão”, pois “a mão” é o objeto direto e, portanto, não exige preposição. Usa-se a forma “à mão” em situações como “Pintura feita à mão”, já que “à mão” seria o advérbio de instrumento da ação de pintar.

SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO

CONCEITOS BÁSICOS DA SINTAXE

Ao selecionar palavras, nós as escolhemos entre os grandes grupos de palavras existentes na língua, como verbos, substantivos ou adjetivos. Esses são grupos morfológicos. Ao combinar as palavras em frases, nós construímos um painel morfológico.

As palavras normalmente recebem uma dupla classificação: a morfológica, que está relacionada à classe gramatical a que pertence, e a sintática, relacionada à função específica que assumem em determinada frase.

Frase

Frase é todo enunciado com sentido completo. Pode ser formada por apenas uma palavra ou por um conjunto de palavras.

Ex.: Fogo!

Silêncio!

“A igreja, com este calor, é fornalha...” (Graciliano Ramos)

Oração

Enunciado que se estrutura em torno de um verbo (explícito, implícito ou subentendido) ou de uma locução verbal. Quanto ao sentido, a oração pode apresentá-lo completo ou incompleto.

Ex.: Você é um dos que se preocupam com a poluição.

“A roda de samba acabou” (Chico Buarque)

Período

Período é o enunciado constituído de uma ou mais orações.

Classifica-se em:

- **Simples**: possui apenas uma oração.
Ex.: O sol surgiu radiante.
Ninguém viu o acidente.
- **Composto**: possui duas ou mais orações.
Ex.: “Amou daquela vez como se fosse a última.” (Chico Buarque)
Chegou em Casa e Tomou Banho.

I PERÍODO SIMPLES – TERMOS DA ORAÇÃO

Os termos que formam o período simples são distribuídos em: essenciais (Sujeito e Predicado), integrantes (complemento verbal, complemento nominal e agente da passiva) e acessórios (adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto).

Termos Essenciais da Oração

São aqueles indispensáveis para a estrutura básica da oração. Costuma-se associar esses termos a situações analógicas, como um almoço tradicional brasileiro constituído basicamente de arroz e feijão, por exemplo. São eles: **Sujeito** e **Predicado**. Veremos a seguir cada um deles.

I SUJEITO

É o elemento que faz ou sofre a ação determinada pelo verbo.

O sujeito pode ser:

- o termo sobre o qual o restante da oração diz algo;
- o elemento que pratica ou recebe a ação expressa pelo verbo;
- o termo que pode ser substituído por um pronome do caso reto;
- o termo com o qual o verbo concorda.

Ex.: A população implorou pela compra da vacina da COVID-19.

No exemplo anterior **a população** é:

- O elemento sobre o qual se declarou algo (implorou pela compra da vacina);
- O elemento que pratica a ação de implorar;
- O termo com o qual o verbo concorda (o verbo implorar está flexionado na 3ª pessoa do singular);
- O termo que pode ser substituído por um pronome do caso reto.

(**Ele** implorou pela compra da vacina da COVID-19.)

Núcleo do sujeito

O núcleo é a palavra base do sujeito. É a principal porque é a respeito dela que o predicado diz algo. O núcleo indica a palavra que realmente está exercendo determinada função sintática, que atua ou sofre a ação. O núcleo do sujeito apresentará um substantivo, ou uma palavra com valor de substantivo, ou pronome.

- **O sujeito simples** contém apenas **um núcleo**.
Ex.: O **povo** pediu providências ao governador.
Sujeito: O povo
Núcleo do sujeito: povo
- **Já o sujeito composto**, o núcleo será constituído de **dois ou mais termos**.
As **luzes** e as **cores** são bem visíveis.
Sujeito: As luzes e as cores
Núcleo do sujeito: luzes/cores

Dica

Para determinar o sujeito da oração, colocam-se as expressões interrogativas **quem?** ou **o quê?** Antes do verbo.

Ex.: A população pediu uma providência ao governador.

quem pediu uma providência ao governador?

Resposta: A população (sujeito).

Ex.: O pêndulo do relógio iria de um lado para o outro.

o que iria de um lado para o outro?

Resposta: O pêndulo do relógio (sujeito).

Tipos de Sujeito

Quanto à função na oração, o sujeito classifica-se em:

DETERMINADO	Simple
	Composto
	Elíptico
INDETERMINADO	Com verbos flexionados na 3ª pessoa do plural
	Com verbos acompanhados do se (índice de indeterminação do sujeito)
INEXISTENTE	Usado para fenômenos da natureza ou com verbos impessoais

- **Determinado:** quando se identifica a pessoa, o lugar ou o objeto na oração. Classifica-se em:

- **Simple:** quando há apenas um núcleo.

Ex.: O **[aluguel]** da casa é caro.

Núcleo: aluguel

Sujeito simple: O aluguel da casa

- **Composto:** quando há dois núcleos ou mais.

Ex.: Os **[sons]** e as **[cores]** ficaram perfeitos.

Núcleos: sons, cores.

Sujeito composto: Os sons e as cores

- **Elíptico, oculto ou desinencial:** quando não aparece na oração, mas é possível de ser identificado devido à flexão do verbo ao qual se refere.

Ex.: Vi o noticiário hoje de manhã. Sujeito: (Eu)

- **Indeterminado:** quando não é possível identificar o sujeito na oração, mas ainda sim está presente. Encontra-se na 3ª pessoa do plural ou representado por um índice de indeterminação do sujeito, a partícula “**se**”.

- Colocando-se o verbo na 3ª pessoa do plural, não se referindo a nenhuma palavra determinada no contexto.

Ex.: **Passaram** cedo por aqui, hoje.

Entende-se que **alguém** passou cedo.

- Colocando-se verbos sem complemento direto (intransitivos, transitivos diretos ou de ligação) na 3ª pessoa do singular acompanhados do pronome **se**, que atua como índice de indeterminação do sujeito.

Ex.: Não **se** vê com a neblina.

Entende-se que **ninguém** consegue ver nessa condição.

Sujeito Inexistente ou Oração sem Sujeito

Esse tipo de situação ocorre quando uma oração não tem sujeito mas tem sentido completo. Os verbos são impessoais e normalmente representam fenômenos da natureza. Pode ocorrer também o verbo **fazer** ou **haver** no sentido de existir.

Geia no Paraná.

Fazia um mês que tinha sumido.

Basta de confusão.

Há dois anos esse restaurante abriu.

Classificação do Sujeito Quanto à Voz

- **Voz ativa (sujeito agente)**

Ex.: **Cláudia** corta cabelos de terça a sábado.

Nesse caso, o termo “Cláudia” é a pessoa que exerce a ação na frase.

- **Voz passiva sintética (sujeito paciente)**

Ex.: Corta-se **cabelo**.

Pode-se ler “Cabelo é cortado”, ou seja, o sujeito “cabelo” sofre uma ação, diferente do exemplo do item anterior. O “-se” é a partícula apassivadora da oração.

Importante notar que **não há preposição entre o verbo e o substantivo**. Se houvesse, por exemplo, “de” no meio da frase, o termo “cabelo” não seria mais sujeito, seria objeto indireto, um complemento verbal.

Precisa-se **de** cabelo.

Assim, “de cabelo” seria um complemento verbal, e não um sujeito da oração. Nesse caso, o sujeito é indeterminado, marcado pelo índice de indeterminação “-se”.

- **Voz passiva analítica (sujeito paciente)**

Ex.: **A minha saia azul** está rasgada.

O sujeito está sofrendo uma ação, e não há presença da partícula -se.

I PREDICADO

É o termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito. Apesar de o sujeito e o predicado serem termos essenciais na oração, há casos em que a oração não possui sujeito. Mas, se a oração é estruturada em torno de um verbo e ele está contido no predicado, é impossível existir uma oração sem sujeito.

O predicado pode ser:

- Aquilo que se declara a respeito do sujeito.
Ex.: “A esposa e o amigo **seguem sua marcha**.” (José de Alencar)
Predicado: **seguem sua marcha**
- Uma declaração que não se refere a nenhum sujeito (oração sem sujeito).
Ex.: **Chove pouco nesta época do ano**.
Predicado: **Chove pouco nesta época do ano**.

Para determinar o predicado, basta separar o sujeito. Ocorrendo uma oração sem sujeito, o predicado abrangerá toda a declaração. A presença do verbo é obrigatória, seja de forma explícita ou implícita:

Ex.: “Nossos bosques **têm mais vidas**.” (Gonçalves Dias)

Sujeito: Nossos bosques. Predicado: **têm mais vida**.

Ex.: “Nossa vida **mais amores**”. (Gonçalves Dias)

Sujeito: Nossa vida. Predicado: **mais amores**.

Classificação do Predicado

A classificação do predicado depende do significado e do tipo de verbo que apresenta.

- **Predicado nominal**: ocorre quando o núcleo significativo se concentra em um nome (corresponde a um predicativo do sujeito).
O verbo deste tipo de oração é sempre de ligação. O predicado nominal tem por núcleo um nome (substantivo, adjetivo ou pronome).
Ex.: “Nossas flores **são mais bonitas**.” (Murilo Mendes)
Predicado: **são mais bonitas**.
Ex.: “As estrelas **estão cheias de calafrios**.” (Olavo Bilac)
Predicado: **estão cheias de calafrios**.

É importante não confundir:

- **Verbo de ligação**: quando não exprime uma ação, mas um estado momentâneo ou permanente que relaciona o sujeito ao restante do predicado, que é o predicativo do sujeito.
- **Predicativo do sujeito**: função exercida por substantivo, adjetivo, pronomes e locuções que atribuem uma condição ou qualidade ao sujeito.
Ex.: O garoto **está** bastante feliz.
Verbo de ligação: **está**.
Predicativo do sujeito: **bastante feliz**.
Ex.: Seu batom é muito forte.
Verbo de ligação: **é**.
Predicativo do sujeito: **muito forte**.

Predicado Verbal

Ocorre quando há dois núcleos significativos: **um verbo** (transitivo ou intransitivo) e **um nome** (predicativo do sujeito ou, em caso transitivo, predicativo do objeto). Da natureza desse verbo é que decorrem os demais termos do predicado.

O verbo do predicado pode ser classificado em **transitivo direto**, **transitivo indireto**, verbo **transitivo direto e indireto** ou verbo **intransitivo**.

- **Verbo transitivo direto (VTD)**: é o verbo que exige um complemento não preposicionado, o objeto direto.
Ex.: “**Fazer** sambas lá na vila é um brinquedo.” Noel Rosa
Verbo Transitivo Direto: **Fazer**.
Ex.: Ele **trouxe** os livros ontem.
Verbo Transitivo Direto: **trouxe**.

- **Verbo transitivo indireto (VTI):** o verbo transitivo indireto tem como necessidade o complemento acompanhado de uma preposição para fazer sentido.
Ex.: Nós **acreditamos em** você.
Verbo transitivo indireto: acreditamos
Preposição: em
Ex.: Frida **obedeceu aos** seus pais.
Verbo transitivo indireto: obedeceu
Preposição: a (a + os)
Ex.: Os professores **concordaram com** isso.
Verbo transitivo indireto: concordaram
Preposição: com
- **Verbo transitivo direto e indireto (VTDI):** é o verbo de sentido incompleto que exige dois complementos: objeto direto (sem preposição) e objeto indireto (com preposição).
Ex.: “Ela **contava-lhe** anedotas, e pedia-lhe outras.” (Machado de Assis)
Verbo transitivo direto e indireto 1: contava
Objeto direto 1: anedotas
Objeto indireto 1: lhe
Verbo transitivo direto e indireto 2: pedia
Objeto direto 2: outras
Objeto indireto 2: lhe.
- **Verbo intransitivo (VI):** É aquele capaz de construir sozinho o predicado, que não precisa de complementos verbais, sem prejudicar o sentido da oração.
Ex.: Escrevia tanto que os dedos **adormeciam**.
Verbo intransitivo: adormeciam.

Predicado Verbo-Nominal

Ocorre quando há dois núcleos significativos: um **verbo nocional** (intransitivo ou transitivo) e um **nome (predicativo do sujeito ou, em caso de verbo transitivo, predicativo do objeto)**.

Ex.: “O homem **parou atento**.” (Murilo Mendes)
Verbo intransitivo: parou
Predicativo do sujeito: atento

Repare que no primeiro exemplo o termo “atento” está caracterizando o sujeito “O homem” e, por isso, é considerado predicativo do sujeito.

Ex.: “Fabiano **marchou desorientado**.” (Olavo Bilac)
Verbo intransitivo: marchou
Predicativo do sujeito: desorientado

No segundo exemplo, o termo “desorientado” indica um estado do termo “Fabiano”, que também é sujeito. Temos mais um caso de predicativo do sujeito.

Ex.: “Ptolomeu achou o raciocínio exato.” (Machado de Assis)
Verbo transitivo direto: achou
Objeto direto: o raciocínio
Predicativo do objeto: exato

No terceiro exemplo, o termo “exato” caracteriza um julgamento relacionado ao termo “o raciocínio”, que é o objeto direto dessa oração. Com isso, podemos concluir que temos um caso de predicativo do objeto, visto que “exato” não se liga a “Ptolomeu”, que é o sujeito.

O que é o predicativo do objeto?

É o termo que confere uma característica, uma qualidade, ao que se refere.

A formação do predicativo do objeto se dá por um adjetivo ou por um substantivo.

Ex.: Consideramos o filme **proveitoso**.

Predicativo do objeto: proveitoso

Ex.: Chamavam-lhe **vitoriosa**, pelas conquistas.

Predicativo do objeto: vitoriosa

Para facilitar a identificação do predicativo do objeto, o recomendável é desdobrar a oração, acrescentando-lhe um verbo de ligação, cuja função específica é relacionar o predicativo ao nome.

O filme **foi proveitoso**.

Ela **era vitoriosa**.

Nessas duas últimas formas, os termos seriam predicativos do sujeito, pois são precedidos de verbos de ligação (**foi** e **era**, respectivamente).

TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

São vocábulos que se agregam a determinadas estruturas para torná-las completas. De acordo com a gramática da língua portuguesa, esses termos são divididos em:

Complementos Verbais

São termos que completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos.

- **Objeto direto:** revela o alvo da ação. Não é acompanhado de preposição.
Ex.: Examinei **o relógio de pulso**.
Gostaria de vê-lo no topo do mundo.
O técnico convocou somente **os do Brasil**. (os = aqueles)

Pronomes e sua relação com o objeto direto

Além dos pronomes oblíquos **o(s)**, **a(s)** e suas variações **lo(s)**, **la(s)**, **no(s)**, **na(s)**, “que” quase sempre exerce função de objeto direto, os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** também podem exercer essa função sintática.

Ex.: Levou-**me** à sabedoria esta aula. (= “Levaram quem? A minha pessoa”)

Nunca **vos** tomeis como grandes personalidades. (= “Nunca tomeis quem? Vós”)

Convidaram-**na** para o almoço de despedida. (= “Convidaram quem? Ela”)

Depois de terem **nos** recebido, abriram a caixa. (= “Receberam quem? Nós”)

Os pronomes demonstrativos **o**, **a**, **os**, **as** podem ser objetos diretos. Normalmente, aparecem antes do pronome relativo **que**.

Ex.: Escuta **o** que eu tenho a dizer. (Escuta algo: esse algo é o objeto direto)

Observe bem **a** que ele mostrar. (a = pronome feminino definido)

Objeto Direto Preposicionado

Mesmo que o verbo transitivo direto não exija preposição no seu complemento, algumas palavras requerem o uso da preposição para não perder o sentido de “alvo” do sujeito.

Além disso, há alguns casos obrigatórios e outros facultativos.

Exemplos com Ocorrência Obrigatória de Preposição:

Não entendo nem **a** ele nem **a** ti.

Respeitava-se **aos** mais antigos.

Ali estava o artista **a** quem nosso amigo idolatrava.
Amavam-se um **ao** outro.

“Olho Gabriela como **a** uma criança, e não mulher feita.” (Ciro dos Anjos)

Exemplos com Ocorrência Facultativa de Preposição:

Eles amam **a** Deus, assim diziam as pessoas daquele templo.

A escultura atrai **a** todos os visitantes.

Não admito que coloquem **a** Sua Excelência num pedestal.

Ao povo ninguém engana.

Eu detesto mais **a** estes filmes do que àqueles.

No caso “Você bebeu **dessa** água?”, a forma “des-sa” (preposição **de** + pronome **essa**) precisa estar presente para indicar parte de um todo, quando assim for o contexto de uso. Logo, a pergunta é se a pessoa bebeu uma porção da água, e não ela toda.

- **Objeto direto pleonástico:** É a dupla ocorrência dessa função sintática na mesma oração, a fim de enfatizar um único significado.

Ex.: “Eu não **te** engano **a ti**”. (Carlos Drummond de Andrade)

- **Objeto direto interno:** Representado por palavra que tem o mesmo radical do verbo ou apresenta mesmo significado.

Ex.: Riu **um riso** aterrador.

Dormiu **o sono** dos justos.

Como diferenciar objeto direto de sujeito?

Já começaram **os jogos da seleção**. (sujeito)

Ignoraram **os jogos da seleção**. (objeto direto)

O objeto direto pode ser passado para a voz passiva analítica e se transforma em sujeito.

Os jogos da seleção foram ignorados.

- **Objeto indireto:** É complemento verbal regido de preposição obrigatória, que se liga diretamente a verbos transitivos indiretos e diretos. Representa o ser beneficiado ou o alvo de uma ação.

Ex.: Por favor, entregue a carta **ao** proprietário da casa 260.

Gosto **de ti**, meu nobre.

Não troque o certo **pelo** duvidoso.

Vamos insistir **em promover** o novo romance de ficção.

Objeto Indireto e o Uso de Pronomes Pessoais

Pode ser representado pelos seguintes pronomes oblíquos átonos: **me, te, se, no, vos, lhe, lhes**. Os pronomes **o, a, os, as** não exercerão essa função.

Ex.: Mostre-**lhe** onde fica o banheiro, por favor.

Todos os pronomes oblíquos tônicos (**me, mim, comigo, te, ti, contigo**) podem funcionar como objeto indireto, já que sempre ocorrem com preposição.

Ex.: Você escreveu esta carta **para mim**?

- **Objeto indireto pleonástico:** Ocorrência repetida dessa função sintática com o objetivo de enfatizar uma mensagem.

Ex.: A ele, sem reservas, supliquei-lhe ajuda.

COMPLEMENTO NOMINAL

Completa o sentido de substantivos, adjetivos e advérbios. É uma função sintática regida de preposição e com objetivo de completar o sentido de nomes. A presença de um complemento nominal nos contextos de uso é fundamental para o esclarecimento do sentido do nome.

Ex.: Tenho certeza de que tu serás aprovado.

Estou longe de casa e tão perto do paraíso.

Para melhor identificar um complemento nominal, siga a instrução:

Nome + preposição + **quem** ou **quê**

Como diferenciar complemento nominal de complemento verbal?

Ex.: Naquela época, só obedecia ao meu coração. (complemento verbal, pois “ao meu coração” liga-se diretamente ao verbo “obedecia”)

Naquela época, a obediência ao meu coração prevalecia. (complemento nominal, pois “ao meu coração” liga-se diretamente ao nome “obediência”).

Agente da Passiva

É o complemento de um verbo na voz passiva analítica. Sempre é precedido da preposição **por**, e, mais raramente, da preposição **de**.

Forma-se essencialmente pelos verbos auxiliares **ser, estar, viver, andar, ficar**.

Termos Acessórios da Oração

Há termos que, apesar de dispensáveis na estrutura básica da oração, são importantes para compreensão do enunciado porque trazem informações novas. Esses termos são chamados acessórios da oração.

Adjunto Adnominal

São termos que acompanham o substantivo, núcleo de outra função, para qualificar, quantificar, especificar o elemento representado pelo substantivo.

Categorias morfológicas que podem funcionar como adjunto adnominal:

- Artigos
- Adjetivos
- Numerais
- Pronomes
- Locuções adjetivas

Ex.: **Aqueles dois antigos** soldadinhos **de chumbo** ficaram esquecidos no quarto.

Iam cheios **de si**.

Estava conquistando o respeito **dos seus**.

O novo regulamento originou a revolta **dos funcionários**.

O doutor possuía mil lembranças **de suas viagens**.

- **Pronomes oblíquos átonos e a função de adjunto adnominal:** os pronomes **me, te, lhe, nos, vos, lhes** exercem essa função sintática quando assumem valor de pronomes possessivos.

Ex.: Puxaram-me o cabelo (Puxam meu cabelo).

- **Como diferenciar adjunto adnominal de complemento nominal?**

Quando o adjunto adnominal for representado por uma locução adjetiva, ele pode ser confundido com complemento nominal. Para diferenciá-los, siga a dica:

- **Será adjunto adnominal:** se o substantivo ao qual se liga for concreto.
Ex.: A casa da idosa desapareceu.
Se indicar posse ou o agente daquilo que expressa o substantivo abstrato.
Ex.: A preferência do grupo não foi respeitada.
- **Será complemento nominal:** se indicar o alvo daquilo que expressa o substantivo.
Ex.: A preferência pelos novos alojamentos não foi respeitada.
Notava-se o amor pelo seu trabalho.
Se vier ligado a um adjetivo ou a um advérbio:
Ex.: Manteve-se firme em seus objetivos.

Adjunto Adverbial

Termo representado por advérbios, locuções adverbiais ou adjetivos com valor adverbial. Relaciona-se ao verbo ou a toda oração para indicar variadas circunstâncias.

- Tempo: Quero que ele venha **logo**;
- Lugar: A dança alegre se espalhou **na avenida**;
- Modo: O dia começou **alegremente**;
- Intensidade: Almoçou **pouco**;
- Causa: Ela tremia **de frio**;
- Companhia: Venha jantar **comigo**;
- Instrumento: **Com a máquina**, conseguiu lavar as roupas;
- Dúvida: **Talvez** ele chegue mais cedo;
- Finalidade: Vivia **para o trabalho**;
- Meio: Viajou **de avião** devido à rapidez;
- Assunto: Falávamos **sobre o aluguel**;
- Negação: **Não** permitirei que permaneça aqui;
- Afirmação: Sairia **sim** naquela manhã;
- Origem: Descendia **de nobres**.

Não confunda!

Para conseguir distinguir **adjunto adverbial** de **adjunto adnominal**, basta saber se o termo relacionado ao adjunto é um verbo ou um nome, mesmo que o sentido seja parecido.

Ex.: Descendência **de nobres**. (O “de nobres” aqui é um adjunto adnominal)

Descendia **de nobres**. (O “de nobres” aqui é um adjunto adverbial)

Aposto

Estruturas relacionadas a substantivos, pronomes ou orações. O aposto tem como propósito explicar, identificar, esclarecer, especificar, comentar ou apontar algo, alguém ou um fato.

Ex.: Renata, **filha de D. Raimunda**, comprou uma bicicleta.

Aposto: filha de D. Raimunda

Ex.: O escritor **Machado de Assis** escreveu grandes obras.

Aposto: Machado de Assis.

Classifica-se nas seguintes categorias:

- **Explicativo:** usado para explicar o termo anterior. Separa-se do substantivo a que se refere por uma pausa, marcada na escrita por vírgulas, travessões ou dois-pontos.
Ex.: As filhas gêmeas de Ana, **que aniversariaram ontem**, acabaram de voltar de férias.
Jéssica **uma ótima pessoa**, conseguiu apoio de todos.
- **Enumerativo:** usado para desenvolver ideias que foram resumidas ou abreviadas em um termo anterior. Mostra os elementos contidos em um só termo.
Ex.: Viamos somente isto: **vales, montanhas e riachos**.
Apenas três coisas me tiravam do sério, a saber, **preconceito, antipatia e arrogância**.
- **Recapitulativo ou resumidor:** É o termo usado para resumir termos anteriores. É expresso, normalmente, por um pronome indefinido.
Ex.: Os professores, coordenadores, alunos, **todos estavam empolgados com a feira**.
Irei a Moçambique, Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau, **países africanos onde se fala português**.
- **Comparativo:** Estabelece uma comparação implícita.
Ex.: Meu coração, **uma nau ao vento**, está sem rumo.
- **Circunstancial:** Exprime uma característica circunstancial.
Ex.: **No inverno**, busquemos sair com roupas apropriadas.
- **Especificativo:** É o aposto que aparece junto a um substantivo de sentido genérico, sem pausa, para especificá-lo ou individualizá-lo. É constituído por substantivos próprios.
Exs.: O mês **de abril**.
O rio **Amazonas**.
Meu primo **José**.
- **Aposto da oração:** É um comentário sobre o fato expresso pela oração, ou uma palavra que condensa.
Ex.: Após a notícia, ficou calado, **signal de sua preocupação**.
O noticiário disse que amanhã fará muito calor – **ideia** que não me agrada.
- **Distributivo:** Dispõe os elementos equitativamente.
Ex.: Separe duas folhas: **uma para o texto e outra para as perguntas**.
Sua presença era inesperada, **o** que causou surpresa.

Dica

- O aposto pode aparecer **antes** do termo a que se refere, normalmente antes do sujeito.
Ex.: **Maior piloto de todos os tempos**, Ayrton Senna marcou uma geração.
- Segundo “o gramático” Cegalla, quando o aposto se refere a um termo preposicionado, pode ele vir igualmente preposicionado.

Ex.: De cobras, (de) morcegos, (de) bichos, **de tudo** ele tinha medo.

● O aposto pode ter núcleo adjetivo ou adverbial.
Ex.: Tuas pestanas eram assim: **frias e curvas**. (adjetivos, apostos do predicativo do sujeito)
Falou comigo deste modo: **calma e maliciosamente**. (advérbios, aposto do adjunto adverbial de modo).

- **Diferença de aposto especificativo e adjunto adnominal:** Normalmente, é possível retirar a preposição que precede o aposto. Caso seja um adjunto, se for retirada a preposição, a estrutura fica prejudicada.

Ex.: A cidade **Fortaleza** é quente.
(aposto especificativo / Fortaleza é uma cidade)
O clima **de Fortaleza** é quente.
(adjunto adnominal / Fortaleza é um clima?)

- **Diferença de aposto e predicativo do sujeito:** O aposto não pode ser um adjetivo nem ter núcleo adjetivo.

Ex.: **Muito desesperado**, João perdeu o controle.
(predicativo do sujeito; núcleo: desesperado – adjetivo)
Homem desesperado, João sempre perde o controle.
(aposto; núcleo: homem – substantivo)

Vocativo

O vocativo é um termo que não mantém relação sintática com outro termo dentro da oração. Não pertence nem ao sujeito, nem ao predicado. É usado para chamar ou interpelar a pessoa que o enunciador deseja se comunicar. **É um termo independente, pois não faz parte da estrutura da oração.**

Ex.: **Recepcionista**, por favor, agende minha consulta.

Ela te diz isso desde ontem, Fábio.

- **Para distinguir vocativo de aposto:** o vocativo não se relaciona sintaticamente com nenhum outro termo da oração.

Ex.: Lufe, faz um almoço gostoso para as crianças.
O aposto se relaciona sintaticamente com outro termo da oração.

A cozinha de Lufe, *cozinheiro da família*, é impecável.
Sujeito: a cozinha de lufe.

Aposto: cozinheiro da família (relaciona-se ao sujeito).

PERÍODO COMPOSTO

Observe os exemplos a seguir:

A apostila de Português está completa.

Um verbo: Uma oração = período simples

Português e Matemática são disciplinas essenciais para ser aprovado em concursos.

Dois verbos: duas orações = período composto

O período composto é formado por duas ou mais orações. Num parágrafo, podem aparecer misturado períodos simples e período compostos.

PERÍODO SIMPLES	PERÍODO COMPOSTO
Era dia de eleição	O povo levantou-se cedo para evitar aglomeração

Para não esquecer:

Período simples é aquele formado por **uma** só oração.

Período composto é aquele formado por **duas** ou mais orações.

Classifica-se nas seguintes categorias:

- **Por coordenação:** orações coordenadas assindéticas;

■ **Orações coordenadas sindéticas:** aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas, explicativas.

- **Por subordinação:**

■ **Orações subordinadas substantivas:** subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas, apositivas;

■ **Orações subordinadas adjetivas:** restritivas, explicativas;

■ **Orações subordinadas adverbiais:** causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, proporcionais, temporais.

- **Por coordenação e subordinação:** orações formadas por períodos mistos;

- **Orações reduzidas:** de gerúndio e de infinitivo.

Período Composto por Coordenação

As orações são sintaticamente independentes. Isso significa que uma não possui relação sintática com verbos, nomes ou pronomes das demais orações no período.

Ex.: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” (Fernando Pessoa)

Oração coordenada 1: Deus quer

Oração coordenada 2: o homem sonha

Oração coordenada 3: a obra nasce.

Ex.: “Subi devagarinho, coleí o ouvido à porta da sala de Damasceno, mas nada ouvi.” (M. de Assis)

Oração coordenada assindética: Subi devagarinho

Oração coordenada assindética: coleí o ouvido à porta da sala de Damasceno

Oração coordenada sindética: mas nada ouvi

Conjunção adversativa: mas nada

Orações Coordenadas Sindéticas

As orações coordenadas podem aparecer ligadas às outras através de um conectivo (elo), ou seja, através de um síndeto, de uma conjunção, por isso o nome **sindética**. Veremos agora cada uma delas:

- **Aditivas:** exprimem ideia de sucessibilidade ou simultaneidade.

Conjunções constitutivas: **e, nem, mas, mas também, mas ainda, bem como, como também, senão também, que (= e)**.

Ex.: Pedro casou-se **e** teve quatro filhos.

Os convidados não compareceram **nem** explicaram o motivo.

- **Adversativas:** exprimem ideia de oposição, contraste ou ressalva em relação ao fato anterior.

Conjunções constitutivas: **mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, senão, não obstante, ao passo que, apesar disso, em todo caso**.

Ex.: Ele é rico, **mas** não paga as dívidas.
“A morte é dura, **porém** longe da pátria é dupla a morte.” (Laurindo Rabelo)

- **Alternativas:** exprimem fatos que se alternam ou se excluem.
Conjunções constitutivas: (**ou**), (**ou ... ou**), (**ora ... ora**), (**que ... quer**), (**seja ... seja**), (**já ... já**), (**talvez ... talvez**).
Ex.: **Ora** responde, **ora** fica calado.
Você quer suco de laranja **ou** refrigerante?
- **Conclusivas:** exprimem uma conclusão lógica sobre um raciocínio.
Conjunções constitutivas: **logo**, **portanto**, **por conseguinte**, **pois isso**, **pois** (o “pois” sem ser no início de frase).
Ex.: Estou recuperada, **portanto** viajarei próxima semana.
“Era domingo; eu nada tinha, **pois**, a fazer.” (Paulo Mendes Campos)
- **Explicativas:** justificam uma opinião ou ordem expressa. Conjunções constitutivas: **que**, **porque**, **porquanto**, **pois**.
Ex.: Vamos dormir, **que** é tarde. (o “que” equivale a “pois”)
Vamos almoçar de novo **porque** ainda estamos com fome.

I PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

Formado por orações sintaticamente dependentes, considerando a função sintática em relação a um verbo, nome ou pronome de outra oração.

Tipos de orações subordinadas:

- Substantivas;
- Adjetivas;
- Adverbiais.

Orações Subordinadas Substantivas

São classificadas nas seguintes categorias:

- **Orações subordinadas substantivas conectivas:** são introduzidas pelas conjunções subordinativas integrantes **que** e **se**.
Ex.: Dizem **que** haverá novos aumentos de impostos.
Não sei **se** poderei sair hoje à noite.
- **Orações subordinadas substantivas justapostas:** introduzidas por advérbios ou pronomes interrogativos (**onde**, **como**, **quando**, **quanto**, **quem** etc.).
Ex.: Ignora-se **onde** eles esconderam as joias roubadas.
Não sei **quem** lhe disse tamanha mentira.
- **Orações subordinadas substantivas reduzidas:** não são introduzidas por conectivo, e o verbo fica no infinitivo.
Ex.: Ele afirmou **desconhecer** estas regras.
- **Orações subordinadas substantivas subjetivas:** exercem a função de **sujeito**. O verbo da oração principal deve vir na voz ativa, passiva analítica ou sintética. Em 3ª pessoa do singular, sem se referir a nenhum termo na oração.

Ex.: Foi importante **o seu regresso**. (sujeito)
Foi importante **que você regressasse**. (sujeito oracional) (or. sub. subst. subje.)

- **Orações subordinadas substantivas objetivas diretas:** exercem a função de **objeto direto** de um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto da oração principal.
Ex.: Desejo **o seu regresso**. (OD)
Desejo **que você regressasse**. (OD oracional) (or. sub. subst. obj. dir.)
- **Orações subordinadas substantivas completivas nominais:** exercem a função de **complemento nominal** de um substantivo, adjetivo ou advérbio da oração principal.
Ex.: Tenho necessidade **de seu apoio**. (complemento nominal)
Tenho necessidade **de que você me apoie**. (complemento nominal oracional) (or. sub. subst. compl. nom.)
- **Orações subordinadas substantivas predicativas:** funcionam como **predicativos do sujeito** da oração principal. Sempre figuram após o verbo de ligação **ser**.
Ex.: Meu desejo **é a sua felicidade**. (predicativo do sujeito)
Meu desejo **é que você seja feliz**. (predicativo do sujeito oracional) (or. sub. subst. predic.)
- **Orações subordinadas substantivas apositivas:** funcionam como aposto. Geralmente vêm depois de dois-pontos ou entre vírgulas.
Ex.: Só quero uma coisa: **a sua volta imediata**. (aposto)
Só quero uma coisa: **que você volte imediatamente**. (aposto oracional) (or. sub. aposi.)
- **Orações subordinadas adjetivas:** desempenham função de adjetivo (adjunto adnominal ou, mais raramente, aposto explicativo). São introduzidas por pronomes relativos (**que**, **o qual**, **a qual**, **os quais**, **as quais**, **cujo**, **cujas**, **cuja**, **cuja**, **cuja**, **cuja** etc.). As orações subordinadas adjetivas classificam-se em: explicativas e restritivas.
 - **Orações subordinadas adjetivas explicativas:** não limitam o termo antecedente, e sim acrescentam uma explicação sobre o termo antecedente. São consideradas termo acessório no período, podendo ser suprimidas. Sempre aparecem isoladas por vírgulas.
Ex.: Minha mãe, **que é apaixonada por bichos**, cria trinta gatos.
 - **Orações subordinadas adjetivas restritivas:** especificam ou limitam a significação do termo antecedente, acrescentando-lhe um elemento indispensável ao sentido. Não são isoladas por vírgulas.
Ex.: A doença **que surgiu recentemente** ainda é incurável.

Dica

Como diferenciar as **orações subordinadas adjetivas restritivas** das **orações subordinadas adjetivas explicativas**?

Ele visitará o irmão **que mora em Recife**.
(restritiva, pois ele tem mais de um irmão e vai visitar apenas o que mora em Recife)
Ele visitará o irmão, **que mora em Recife**.
(explicativa, pois ele tem apenas um irmão que mora em Recife)

- **Orações subordinadas adverbiais:** exprimem uma circunstância relativa a um fato expresso em outra oração. Têm função de **adjunto adverbial**. São introduzidas por conjunções subordinativas (exceto as integrantes) e se enquadram nos seguintes grupos:
- **Orações subordinadas adverbiais causais:** são introduzidas por: como, já que, uma vez que, porque, visto que etc.
Ex.: Caminhamos o restante do caminho a pé **porque ficamos sem gasolina**.
- **Orações subordinadas adverbiais comparativas:** são introduzidas por: como, assim como, tal qual, como, mais etc.
Ex.: A cerveja nacional é **menos concentrada (do) que a importada**.
- **Orações subordinadas adverbiais concessivas:** indica certo obstáculo em relação ao fato expresso na outra oração, sem, contudo, impedi-lo. São introduzidas por: embora, ainda que, mesmo que, por mais que, se bem que etc.
Ex.: **Mesmo que chova**, iremos à praia amanhã.
- **Orações subordinadas adverbiais condicionais:** são introduzidas por: se, caso, desde que, salvo se, contanto que, a menos que etc.
Ex.: Você terá sucesso **desde que se esforce para tal**.
- **Orações subordinadas adverbiais conformativas:** são introduzidas por: como, conforme, segundo, consoante.
Ex.: Ele deverá agir conforme combinamos.
- **Orações subordinadas adverbiais consecutivas:** são introduzidas por: que (precedido na oração anterior de termos intensivos como tão, tanto, tamanho etc.) de sorte que, de modo que, de forma que, sem que.
Ex.: A garota rio **tanto, que se engasgou**.
“Achei as rosas mais belas do que nunca, e **tão** perfumadas **que me estontearam**.” (Cecília Meireles)
- **Orações subordinadas adverbiais finais:** indicam um objetivo a ser alcançado. São introduzidas por: para que, a fim de que, porque e que (= para que).
Ex.: O pai sempre trabalhou **para que os filhos tivessem bom estudo**.
- **Orações subordinadas adverbiais proporcionais:** são introduzidas por: à medida que, à proporção que, quanto mais, quanto menos etc.
Ex.: **Quanto mais ouço essa música**, mais a aprecio.
- **Orações subordinadas adverbiais temporais:** são introduzidas por: quando, enquanto, logo que, depois que, assim que, sempre que, cada vez que, agora que etc.
Ex.: **Assim que você sair**, feche a porta, por favor.

Para separar as orações de um período composto, é necessário atentar-se para dois elementos fundamentais: os **verbos** (ou **locuções verbais**) e os **conectivos** (**conjunções** ou **pronomes relativos**). Após assinalar esses elementos, deve-se contar quantas orações ele representa, a partir da quantidade de verbos ou locuções verbais. Exs:

[para **fixar** outros] – 2ª oração
[que os **rodeiam**] – 3ª oração
[e se **deleitem** com a imaginação deles]. – 4ª oração (M. de Assis)

Nesse período, a 2ª oração subordina-se ao verbo **basta**, pertencente à 1ª (oração principal).

A 3ª e a 4ª são orações coordenadas entre si, porém ambas dependentes do pronome **outros**, da 2ª oração.

Orações Reduzidas

- Apresentam o mesmo verbo em uma das formas nominais (gerúndio, particípio e infinitivo);
- As que são substantivas e adverbiais: nunca são iniciadas por conjunções;
- As que são adjetivas: nunca podem ser iniciadas por pronomes relativos;
- Podem ser reescritas (desenvolvidas) com esses conectivos;
- Podem ser iniciadas por preposição ou locução prepositiva.
Ex.: **Terminada a prova**, fomos ao restaurante.
O. S. Adv. reduzida de particípio: não começa com conjunção
Quando terminou a prova, fomos ao restaurante. (desenvolvida)
O. S. Adv. Desenvolvida: começa com conjunção

Orações Reduzidas de Infinitivo

Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Se o infinitivo for pessoal, irá flexionar normalmente.

- **Substantivas:** Ex.: É preciso **trabalhar muito**. (O. S. substantiva subjetiva reduzida de infinitivo)
Deixe **o aluno pensar**. (O. S. substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo)
A melhor política é **ser honesto**. (O. S. substantiva predicativa reduzida de infinitivo)
Este é um difícil livro **de se ler**. (O. S. substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo)
Temos uma missão: **subir aquela escada**. (O. S. substantiva apositiva reduzida de infinitivo)
- **Adjetivas:** Ex.: João não é homem **de meter os pés pelas mãos**.
O meu manual **para fazer bolos** certamente vai agradar a todos.
- **Adverbiais:** Ex.: **Apesar de estar machucado**, continua jogando bola.
Sem estudar, não passarão.
Ele passou mal, **de tanto comer doces**.

Orações Reduzidas de Gerúndio

Podem ser coordenadas aditivas, substantivas apositivas, adjetivas, adverbiais.

- **Coordenada aditiva:** Ex.: Pagou a conta, **ficando livre dos juros**.
- **Substantiva apositiva:** Ex.: Não mais se vê **amigo ajudando um ao outro**. (subjetiva)
Agora ouvimos **artistas cantando no shopping**. (objetiva direta)

- **Adjetiva:** Ex.: Criança **pedindo esmola** dói o coração.
- **Adverbial:** Ex.: **Temendo a reação do pai**, não contou a verdade.

Orações Reduzidas de Participio

Podem ser adjetivas ou adverbiais.

- **Adjetiva:** Ex.: A notícia **divulgada pela mídia** era falsa. Nosso planeta, **ameaçado constantemente por nós mesmos**, ainda resiste.
- **Adverbiais:** Ex.: **Aceitas as condições**, não haveria problemas. (condicional)
Dada a notícia da herança, as brigas começaram. (causal/temporal)
Comprada a casa, a família se mudou logo. (temporal)

O participio concorda em gênero e número com os termos referentes.

Essas orações reduzidas adverbiais são bem frequentes em provas de concurso.

Períodos Mistos

São períodos que apresentam estruturas oracionais de coordenação e subordinação.

Assim, às vezes aparecem orações coordenadas dentro de um conjunto de orações que são subordinadas a uma oração principal.

1ª oração	2ª oração	3ª oração
O homem entrou na sala	e pediu	<i>que todos calassem.</i>
verbo	verbo	verbo

1ª oração: oração coordenada assindética.

2ª oração: oração coordenada sindética aditiva em relação a 1ª oração e principal em relação a 3ª oração.

3ª oração: coordenada substantiva objetiva direta em relação a 2ª oração.

Resumindo: período composto por coordenação e subordinação.

As orações subordinadas são coordenadas entre si, ligadas ou não por conjunção.

- **Orações subordinadas substantivas coordenadas entre si**

Ex.: **Espero** que você não me culpe, que não culpe meus pais, nem que culpe meus parentes.

Oração principal: Espero

Oração coordenada 1: que você não me culpe

Oração coordenada 2: que não culpe meus pais

Oração coordenada 3: nem que culpe meus parentes.

Importante!

O segredo para classificar as orações é perceber os conectivos (conjunções e pronomes relativos).

- **Orações subordinadas adjetivas coordenadas entre si**

Ex.: A mulher **que é compreensiva, mas que é cautelosa**, não faz tudo sozinha.

Oração subordinada adjetiva 1: que é compreensiva

Oração subordinada adjetiva 2: mas que é cautelosa

- **Orações subordinadas adverbiais coordenadas entre si**

Ex.: Não só **quando estou presente**, mas também **quando não estou**, sou discriminado.

Oração subordinada adverbial 1: quando estou presente

Oração subordinada adverbial 2: quando não estou

- **Orações coordenadas ou subordinadas no mesmo período**

Ex.: Presume-se que as penitenciárias cumpram seu papel, no entanto a realidade não é assim.

Oração principal: Presume-se

Oração subordinada subjetiva da principal: as penitenciárias cumpram seu papel

Oração coordenada sindética adversativa da anterior: no entanto a realidade não é assim.

PONTUAÇÃO

Vejam agora as regras sobre os usos das diferentes formas de pontuação que temos em nosso idioma.

Uso de Vírgula

A vírgula é um sinal de pontuação que exerce três funções básicas: marcar as pausas e as inflexões da voz na leitura; enfatizar e/ou separar expressões e orações; e esclarecer o significado da frase, afastando qualquer ambiguidade.

Quando se trata de separar termos de uma mesma oração, deve-se usar a vírgula nos seguintes casos:

- Para separar os termos de mesma função.
Ex.: Comprei livro, caderno, lápis, caneta.
- Usa-se a vírgula para separar os elementos de enumeração.
Ex.: Pontes, edifícios, caminhões, árvores... tudo foi arrastado pelo tsunami.
- Para indicar a elipse (omissão de uma palavra que já apareceu na frase) do verbo.
Ex.: Comprei melancia na feira; ele, abacate. Ela prefere filmes de ficção científica; o namorado, filmes de terror.
- Para separar palavras ou locuções explicativas, retificativas.
Ex.: Ela completou quinze primaveras, ou seja, 15 anos.
- Para separar datas e nomes de lugar.
Ex.: Belo Horizonte, 15 de abril de 1985.
- Para separar as conjunções coordenativas, exceto e, nem, ou.
Ex.: Treinou muito, portanto se saiu bem.

A vírgula é **facultativa** quando a expressão de tempo, modo ou lugar não for uma expressão, mas uma palavra só. Exemplos:

Antes vamos conversar. / Antes, vamos conversar.

Geralmente almoço em casa. / Geralmente, almoço em casa.

Ontem choveu o esperado para o mês todo. / Ontem, choveu o esperado para o mês todo.

Ela acordou muito cedo. Por isso ficou com sono durante a aula. / Ela acordou muito cedo. Por isso, ficou com sono durante a aula.

Irei à praia amanhã se não chover. / Irei à praia amanhã, se não chover.

Não se Usa Vírgula nas Seguintes Situações

- Entre o sujeito e o verbo.
Ex.: Todos os alunos daquele professor, entenderam a explicação. (errado)
Muitas coisas que quebraram meu coração, concertaram minha visão. (errado)
- Entre o verbo e seu complemento, ou mesmo predicativo do sujeito.
Ex.: Os alunos ficaram, satisfeitos com a explicação. (errado)
Os alunos precisam de, que os professores os ajudem. (errado)
Os alunos entenderam, toda aquela explicação. (errado)
- Entre um substantivo e seu complemento nominal ou adjunto adnominal.
Ex.: A manutenção, daquele professor foi exigida pelos alunos. (errado)
- Entre locução verbal de voz passiva e agente da passiva:
Ex.: Todos os alunos foram convidados, por aquele professor para a feira. (errado)
- Entre o objeto e o predicativo do objeto:
Ex.: Considero suas aulas, interessantes. (errado)
Considero interessantes, as suas aulas. (errado)

Uso de Ponto e Vírgula

É empregado nos seguintes casos o sinal de ponto e vírgula (;):

- Nos contrastes, nas oposições, nas ressalvas.
Ex.: Ela, quando viu, ficou feliz; ele, quando a viu, ficou triste.
- No lugar das conjunções coordenativas deslocadas.
Ex.: O maratonista correu bastante; ficou, portanto, exausto.
- No lugar do e seguido de elipse do verbo (= zeugma).
Ex.: Na linguagem escrita é o leitor; na fala, o ouvinte.
Prefiro brigadeiros; minha mãe, pudim; meu pai, sorvete.
- Em enumerações, portarias, sequências.
Ex.: São órgãos do Ministério Público Federal:
o Procurador-Geral da República;
o Colégio de Procuradores da República;
o Conselho Superior do Ministério Público Federal.

Dois-pontos

Marcam uma supressão de voz em frase que ainda não foi concluída.

Servem para:

- Introduzir uma citação (discurso direto).
Ex.: Assim disse Voltaire: “Devemos julgar um homem mais pelas suas perguntas que pelas suas respostas”.
- Introduzir um aposto explicativo, enumerativo, distributivo ou uma oração subordinada substantiva apositiva.
Ex.: Em nosso meio, há bons profissionais: professores, jornalistas, médicos.
- Introduzir uma explicação ou enumeração após expressões como por exemplo, isto é, ou seja, a saber, como.
Ex.: Adquirimos vários saberes, como: Linguagens, Filosofia, Ciências...
- Marcar uma pausa entre orações coordenadas (relação semântica de oposição, explicação/causa ou consequência).
Ex.: Já leu muitos livros: pode-se dizer que é um homem culto.
Precisamos ousar na vida: devemos fazê-lo com cautela.
- Marcar invocação em correspondências.
Ex.: Prezados senhores:
Comunico, por meio deste, que...

Travessão

- Usado em discursos diretos, indica a mudança de discurso de interlocutor
Ex.:
– Bom dia, Maria!
– Bom dia, Pedro!
- Serve também para colocar em relevo certas expressões, orações ou termos. Pode ser substituído por vírgula, dois-pontos, parênteses ou colchetes.
Ex.: Os professores — amigos meus do curso carioca — vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos — pediu ela —, vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)
Como disse o poeta: “Só não se inventou a máquina de fazer versos — já havia o poeta parnasiano”.

Parênteses

Têm função semelhante à dos travessões e das vírgulas no sentido que colocam em relevo certos termos, expressões ou orações.

Ex.: Os professores (amigos meus do curso carioca) vão fazer videoaulas. (aposto explicativo)
Meninos (pediu ela), vão lavar as mãos, que vamos jantar. (oração intercalada)

Ponto-final

Usa-se o ponto no final nos seguintes casos:

- Para indicar o fim de oração absoluta ou de período.

Ex.: “Itabira é apenas uma fotografia na parede.”
Carlos Drummond de Andrade

- Nas abreviaturas.
Ex.: apart. ou apto. = apartamento
sec. = secretário
a.C. = antes de Cristo

Dica

Símbolos do sistema métrico decimal e elementos químicos não vêm com ponto final:
Exemplos: km, m, cm, He, K, C

Ponto de Interrogação

Marca uma entonação ascendente (elevação da voz) em tom questionador.

Usa-se:

- Em frase interrogativa direta.
Ex.: O que você faria se só lhe restasse um dia?
- Entre parênteses para indicar incerteza.
Ex.: Eu disse a palavra peremptório (?), mas acho que havia palavra melhor no contexto.
- Junto com o ponto de exclamação, para denotar surpresa.
Ex.: Não conseguiu chegar ao local de prova?! (ou !?)
- E interrogações retóricas.
Ex.: Jogaremos comida fora à toa? (Ou seja: “Claro que não jogaremos comida fora à toa”).

Ponto de Exclamação

- É empregado para marcar o fim de uma frase com entonação exclamativa.
Ex.: Que linda mulher!
Coitada dessa criança!
- Aparece após uma interjeição.
Ex.: Nossa! Isso é fantástico.
- Usado para substituir vírgulas em vocativos enfáticos.
Ex.: “Fernando José! onde estava até esta hora?”
- É repetido duas ou mais vezes quando se quer marcar uma ênfase.
Ex.: Inacreditável!!! Atravessou a piscina de 50 metros em 20 segundos!!!

Reticências

São usadas para:

- Assinalar interrupção do pensamento.
Ex.: — Estou ciente de que...
— Pode dizer...
- Indicar partes suprimidas de um texto.
Ex.: Na hora em que entrou no quarto ... e depois desceu as escadas apressadamente. (Também pode ser usado: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.)
- Para sugerir prolongamento da fala.
Ex.: —O que vocês vão fazer nas férias?
— Ah, muitas coisas: dormir, nadar, pedalar...
- Para indicar hesitação.

Ex.: — Eu não a beijava porque... porque... tinha vergonha.

- Para realçar uma palavra ou expressão, normalmente com outras intenções.
Ex.: — Ela é linda...! Você nem sabe como...!

Uso das Aspas

São usadas em citações ou em algum termo que precisa ser destacado no texto, como por exemplo palavras de origem estrangeira ou gírias.

Usam-se nos seguintes casos:

- Antes e depois de citações.
Ex.: “A vírgula é um calo no pé de todo mundo”, afirma Dad Squarisi, 64.
- Para marcar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, gírias e expressões populares ou vulgares, conotativas.
Ex.: O homem, “ledo” de paixão, não teve a fortuna que desejava.
Não gosto de “pavonismos”.
Dê um “up” no seu visual.
- Para realçar uma palavra ou expressão imprópria, às vezes com ironia ou malícia.
Ex.: Veja como ele é “educado”: cuspiu no chão.
Ele reagiu impulsivamente e lhe deu um “não” sonoro.
- Para citar nomes de mídias, livros etc.
Ex.: Ouvi a notícia do “Jornal Nacional”.

Colchetes

Representam uma variante dos parênteses, porém tem uso mais restrito.

Usam-se nos seguintes casos:

- Para incluir num texto uma observação de natureza elucidativa.
Ex.: É de Stanislaw Ponte Preta [pseudônimo de Sérgio Porto] a obra “Rosamundo e os outros”.
- Para isolar o termo latino *sic* (que significa “assim”), a fim de indicar que, por mais estranho ou errado que pareça, o texto original é assim mesmo.
Ex.: “Era pior [*sic*] do que fazer-me esbirro alugado.” (Machado de Assis)
- Para indicar os sons da fala, quando se estuda Fonologia.
Ex.: mel: [mew]; bem: [bēy]
- Para suprimir parte de um texto (assim como parênteses).
Ex.: Na hora em que entrou no quarto [...] e depois desceu as escadas apressadamente.
Na hora em que entrou no quarto (...) e depois desceu as escadas apressadamente. (caso não preferível segundo as normas da ABNT)

Asterisco

- É colocado à direita e no canto superior de uma palavra do trecho para se fazer uma citação ou comentário qualquer sobre o termo em uma nota de rodapé.

Ex.: A palavra **tristeza** é formada pelo adjetivo **triste** acrescido do sufixo **-eza**.*

*-eza é um sufixo nominal justaposto a um adjetivo, o que origina um novo substantivo.

- Quando repetido três vezes, indica uma omissão ou lacuna em um texto, principalmente em substituição a um substantivo próprio.
Ex.: O menor *** foi apreendido e depois encaminhado aos responsáveis.
- Quando colocado antes e no alto da palavra, representa o vocábulo como uma forma hipotética, isto é, cuja existência é provável, mas não comprovada.
Ex.: Parecer, do latim **paescere*.
- Antes de uma frase para indicar que ela é agramatical, ou seja, uma frase que não respeita as regras da gramática.
* Edifício elaborou projeto o engenheiro.

Uso da Barra

A barra oblíqua [/] é um sinal gráfico usado:

- Para indicar disjunção e exclusão, podendo ser substituída pela conjunção “ou”.
Ex.: Poderemos optar por: carne/peixe/dieta.
Poderemos optar por: carne, peixe ou dieta.
- Para indicar inclusão, quando utilizada na separação das conjunções e/ou.
Ex.: Os alunos poderão apresentar trabalhos orais e/ou escritos.
- Para indicar itens que possuem algum tipo de relação entre si.
Ex.: A palavra será classificada quanto ao número (plural/singular).
O carro atingiu os 220 km/h.
- Para separar os versos de poesias, quando escritos seguidamente na mesma linha. São utilizadas duas barras para indicar a separação das estrofes.
Ex.: “[...] De tanto olhar para longe,/não vejo o que passa perto,/meu peito é puro deserto./Subo monte, desço monte./Eu ando sozinha/ao longo da noite./Mas a estrela é minha.” Cecília Meireles
- Na escrita abreviada, para indicar que a palavra não foi escrita na sua totalidade.
Ex.: a/c = aos cuidados de;
s/ = sem
- Para separar o numerador do denominador nos números fracionários, substituindo a barra da fração.
Ex.: 1/3 = um terço
- Nas datas.
Ex.: 31/03/1983
- Nos números de telefone.
Ex.: 225 03 50/51/52
- Nos endereços.
Ex.: Rua do Limoeiro, 165/232
- Na indicação de dois anos consecutivos.
Ex.: O evento de 2012/2013 foi um sucesso.
- Para indicar fonemas, ou seja, os sons da língua.
Ex.: /s/

Embora não existam regras muito definidas sobre a existência de espaços antes e depois da barra oblíqua, privilegia-se o seu uso sem espaços: plural/singular, masculino/feminino, sinônimo/antônimo.

CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

I CONCORDÂNCIA NOMINAL

Define-se como a adaptação em gênero e número que ocorre entre o substantivo (ou equivalente, como o adjetivo) e seus modificadores (artigos, pronomes, adjetivos, numerais).

O adjetivo e as palavras adjetivas concordam em gênero e número com o nome a que se referem.

Ex.: Parede alta. / Paredes altas.

Muro alto. / Muros altos.

Casos com Adjetivos

- **Com função de adjunto adnominal:** quando o adjetivo funcionar como adjunto adnominal e estiver **após** os substantivos, poderá concordar com as somas desses ou com o elemento mais próximo.
Ex.: Encontrei colégios e faculdades ótimas. / Encontrei colégios e faculdades ótimos.

Há casos em que o adjetivo concordará apenas com o nome mais próximo, quando a qualidade pertencer somente a este.

Ex.: Saudaram todo o povo e a gente **brasileira**.

Foi um olhar, uma piscadela, um gesto **estranho**

Quando o adjetivo funcionar como adjunto adnominal e estiver **antes** dos substantivos, poderá concordar apenas com o elemento mais próximo. Ex.: Existem **complicadas** regras e conceitos.

Quando houver apenas um substantivo qualificado por dois ou mais adjetivos pode-se:

Colocar o substantivo no plural e enumerar o adjetivo no singular. Ex.: Ele estuda as línguas inglesa, francesa e alemã.

Colocar o substantivo no singular e, ao enumerar os adjetivos (também no singular), antepor um artigo a cada um, menos no primeiro deles. Ex.: Ele estuda a língua inglesa, a francesa e a alemã.

- **Com função de predicativo do sujeito**

Com o verbo **após** o sujeito, o adjetivo concordará com a soma dos elementos.

Ex.: A casa e o quintal estavam **abandonados**.

Com o verbo **antes** do sujeito o predicativo do sujeito acompanhará a concordância do verbo, que por sua vez concordará tanto com a soma dos elementos quanto com o nome mais próximo.

Ex.: Estava **abandonada** a casa e o quintal. / Estavam **abandonados** a casa e o quintal.

Como saber quando o adjetivo tem valor de adjunto adnominal ou predicativo do sujeito? Substitua os substantivos por um pronome:

Ex.: Existem **conceitos e regras** complicados. (substitui-se por “eles”)

Fazendo a troca, fica “Eles existem”, e **não** “Eles existem complicados”.

Como o adjetivo **desapareceu** com a substituição, então é um **adjunto adnominal**.

- **Com função de predicativo do objeto**

Recomenda-se concordar com a soma dos substantivos, embora alguns estudiosos admitam a concordância com o termo mais próximo.

Ex.: Considero os conceitos e as regras **complicados**.

Tenho como **irresponsáveis** o chefe do setor e seus subordinados.

Algumas Convenções

- **Obrigado / próprio / mesmo**

Ex.: A mulher disse: “Muito **obrigada**”.
A **própria** enfermeira virá para o debate.
Elas **mesmas** conversaram conosco.

Dica

O termo **mesmo** no sentido de “realmente” será invariável.

Ex.: Os alunos resolveram **mesmo** a situação.

- **Só / sós**

Variáveis quando significarem “sozinho” / “sozinhos”.

Invariáveis quando significarem “apenas, somente”.

Ex.: As garotas **só** queriam ficar **sós**. (As garotas apenas queriam ficar sozinhas.)

A locução “a sós” é **invariável**.

Ex.: Ela gostava de ficar **a sós**. / Eles gostavam de ficar **a sós**.

- **Quite / anexo / incluso**

Concordam com os elementos a que se referem.

Ex.: Estamos **quites** com o banco.

Seguem **anexas** as certidões negativas.

Inclusos, enviamos os documentos solicitados.

- **Meio**

Quando significar “metade”: concordará com o elemento referente.

Ex.: Ela estava **meio (um pouco)** nervosa.

Quando significar “um pouco”: será invariável.

Ex.: Já era meio-dia e **meia (metade da hora)**.

- **Grama**

Quando significar “vegetação”, é feminino; quando significar unidade de medida, é masculino.

Ex.: Comprei **duzentos gramas** de farinha.

“**A grama** do vizinho sempre é mais verde.”

- **É proibido entrada / É proibida a entrada**

Se o sujeito vier determinado, a concordância do verbo e do predicativo do sujeito será regular, ou seja, tanto o verbo quanto o predicativo concordarão com o determinante.

Ex.: Caminhada é **bom** para a saúde. / **Esta** caminhada está **boa**.

É **proibido** entrada de crianças. / É **proibida a** entrada de crianças.

Pimenta é **bom**? / A pimenta é **boa**?

- **Menos / pseudo**

São invariáveis.

Ex.: Havia menos violência antigamente.

Aquelas garotas são pseudoatletas. / Seu argumento é pseudo-objetivo.

- **Muito / bastante**

Quando modificam o substantivo: concordam com ele.

Quando modificam o verbo: invariáveis.

Ex.: **Muitos** deles vieram. / Eles ficaram **muito** irritados.

Bastantes alunos vieram. / Os alunos ficaram **bastante** irritados.

Se ambos os termos puderem ser substituídos por “vários”, ficarão no plural. Se puderem ser substituídos por “bem”, ficarão invariáveis.

- **Tal qual**

Tal concorda com o substantivo **anterior**; **qual**, com o substantivo **posterior**.

Ex.: O **filho** é **tal qual** o **pai**. / O **filho** é **tal quais** os **pais**.

Os **filhos** são **tais qual** o **pai**. / Os **filhos** são **tais quais** os **pais**.

Silepse (também chamada concordância figurada)

É a que se opera não com o termo expresso, mas o que está subentendido.

Ex.: São Paulo é **linda**! (A cidade de São Paulo é linda!)

Estaremos **aberto** no final de semana. (Estaremos com o estabelecimento aberto no final de semana.)

Os brasileiros estamos esperançosos. (Nós, brasileiros, estamos esperançosos.)

- **Possível**

Concordará com o artigo, em gênero e número, em frases enfáticas com o “mais”, o “menos”, o “pior”.

Ex.: Conheci crianças o **mais** belas possíveis. / Conheci crianças as **mais** belas possíveis.

Plural de Compostos

- **Substantivos**

O adjetivo concorda com o substantivo referente em gênero e número. Se o termo que funciona como adjetivo for originalmente um substantivo fica invariável.

Ex.: Rosas vermelhas e jasmims **pérola**. (**pérola** também é um substantivo; mantém-se no singular)

Ternos **cinza** e camisas amarelas. (**cinza** também é um substantivo; mantém-se no singular)

- **Adjetivos**

Quando houver adjetivo composto, apenas o último elemento concordará com o substantivo referente. Os demais ficarão na forma masculina singular.

Se um dos elementos for originalmente um substantivo, todo o adjetivo composto ficará invariável.

Ex.: Violetas azul-**claras** com folhas verde-**musgo**.

No termo “azul-claras”, apenas “claras” segue o plural, pois ambos são adjetivos.

No termo “verde-musgo”, “musgo” permanece no singular, assim como “verde”, por ser substantivo. Nesse caso, o termo composto não concorda com o plural do substantivo referente, “folhas”.

Ex.: Calças rosa-**claro** e camisas verde-**mar**.

O termo “claro” fica invariável porque “rosa” também pode ser um substantivo.

O termo “mar” fica invariável por seguir a mesma lógica de “musgo” do exemplo anterior.

Dica

Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta e qualquer adjetivo composto iniciado por “cor-de” são sempre invariáveis.

O adjetivo composto pele-vermelha tem os dois elementos flexionados no plural (peles-vermelhas).

Lista de Flexão dos Dois Elementos

- **Nos substantivos compostos formados por palavras variáveis, especialmente substantivos e adjetivos:**

segunda-feira – segundas-feiras;
matéria-prima – matérias-primas;
couve-flor – couves-flores;
guarda-noturno – guardas-noturnos;
primeira-dama – primeiras-damas.

- **Nos substantivos compostos formados por temas verbais repetidos:**

corre-corre – corre-corres;
pisca-pisca – piscas-piscas;
pula-pula – pulas-pulas.
Nestes substantivos também é possível a flexão apenas do segundo elemento: corre-corres, piscas-piscas, pula-pulas.

Flexão Apenas do Primeiro Elemento

- **Nos substantivos compostos formados por substantivo + substantivo em que o segundo termo limita o sentido do primeiro termo:**

decreto-lei – decretos-lei;
cidade-satélite – cidades-satélite;
público-alvo – públicos-alvo;
elemento-chave – elementos-chave.
Nestes substantivos também é possível a flexão dos dois elementos: decretos-leis, cidades-satélites, públicos-alvos, elementos-chaves.

- **Nos substantivos compostos preposicionados:**

cana-de-açúcar – canas-de-açúcar;
pôr do sol – pores do sol;
fim de semana – fins de semana;
pé de moleque – pés de moleque.

Flexão Apenas do Segundo Elemento

- **Nos substantivos compostos formados por tema verbal ou palavra invariável + substantivo ou adjetivo:**

bate-papo – bate-papos;
quebra-cabeça – quebra-cabeças;
arranha-céu – arranha-céus;
ex-namorado – ex-namorados;
vice-presidente – vice-presidentes.

- **Nos substantivos compostos em que há repetição do primeiro elemento:**

zum-zum – zum-zuns;
tico-tico – tico-ticos;
lufa-lufa – lufa-lufas;
reco-reco – reco-recos.

- **Nos substantivos compostos grafados ligadamente, sem hífen:**

girassol – girassóis;
pontapé – pontapés;
mandachuva – mandachuvras;
fidalgo – fidalgos.

- **Nos substantivos compostos formados com grão, grã e bel:**

grão-duque – grão-duques;
grã-fino – grã-finos;
bel-prazer – bel-prazeres.

Não flexão dos elementos

- Em alguns casos, não ocorre a flexão dos elementos formadores, que se mantêm invariáveis. **Isso ocorre em frases substantivadas e em substantivos compostos por um tema verbal e uma palavra invariável ou outro tema verbal oposto:**

o disse me disse – os disse me disse;
o leva e traz – os leva e traz;
o cola-tudo – os cola-tudo.

CONCORDÂNCIA VERBAL

É a adaptação em número – singular ou plural – e pessoa que ocorre entre o verbo e seu respectivo sujeito.

“De todos os povos mais plurais culturalmente, o **Brasil**, mesmo diante de opiniões contrárias, as quais insistem em desmentir que nosso país é cheio de ‘brasis’ – digamos assim –, **ganha** disparando dos outros, pois houve influências de todos os povos aqui: europeus, asiáticos e africanos.”

Esse período, apesar de extenso, constitui-se de um sujeito simples “o Brasil”, portanto o verbo correspondente a esse sujeito, “ganha”, necessita ficar no singular.

Destrinchando o período, temos que os termos essenciais da oração (sujeito e predicado) são apenas “[...] o Brasil [...]” – sujeito – e “[...] ganha [...]” – predicado verbal.

Veja um caso de uso de verbo bitransitivo:

Ex.: Prefiro natação a futebol.

Verbo bitransitivo: Prefiro

Objeto direto: natação

Objeto indireto: a futebol

Concordância Verbal com o Sujeito Simples

Em regra geral, o verbo concorda com o núcleo do sujeito.

Ex.: Os **jogadores** de futebol **ganham** um salário exorbitante.

Diferentes situações:

- Quando o núcleo do sujeito for uma palavra de sentido coletivo, o verbo fica no singular. Ex.: A **multidão** **gritou** entusiasmada.
- Quando o sujeito é o pronome relativo **que**, o verbo posterior ao pronome relativo concorda com o antecedente do relativo. Ex.: Quais os **limites** do Brasil **que se situam** mais próximos do Meridiano?
- Quando o sujeito é o pronome indefinido **quem**, o verbo fica na 3ª pessoa do singular. Ex.: Fomos nós **quem resolveu** a questão.

Por questão de ênfase, o verbo pode também concordar com o pronome reto antecedente. Ex.: Fomos **nós** quem **resolvemos** a questão.

- Quando o sujeito é um pronome interrogativo, demonstrativo ou indefinido no plural + **de nós** / **de vós**, o verbo pode concordar com o pronome no plural ou com **nós** / **vós**. Ex.: **Alguns** de nós **resolviam** essa questão. / **Alguns** de **nós** **resolvíamos** essa questão.
- Quando o sujeito é formado por palavras pluralizadas, normalmente topônimos (Amazonas, férias, Minas Gerais, Estados Unidos, óculos etc.), se houver artigo definido antes de uma palavra pluralizada, o verbo fica no plural. Caso não haja esse artigo, o verbo fica no singular. Ex.: **Os Estados Unidos continuam** uma potência.
Estados Unidos continua uma potência.
Santos fica em São Paulo. (Corresponde a: “A cidade de Santos fica em São Paulo.”)

Importante!

Quando se aplica a nomes de obras artísticas, o verbo fica no singular ou no plural.
Os Lusíadas imortalizou / imortalizaram Camões.

- Quando o sujeito é formado pelas expressões **mais de um**, **cerca de**, **perto de**, **menos de**, **coisa de**, **obra de** etc., o verbo concorda com o numeral. Ex.: Mais de **um** aluno **compareceu** à aula.
Mais de **cinco** alunos **compareceram** à aula.

A expressão **mais de um** tem particularidades: se a frase indica reciprocidade (pronome reflexivo recíproco **se**), se houver coletivo especificado ou se a expressão vier repetida, o verbo fica no plural. Ex.: Mais de um irmão **se abraçaram**.

Mais de **um grupo de crianças veio/vieram** à festa.
Mais de um aluno, mais de um professor estavam presentes.

- Quando o sujeito é formado por um número percentual ou fracionário, o verbo concorda com o numerado ou com o número inteiro, mas pode concordar com o especificador dele. Se o numeral vier precedido de um determinante, o verbo concordará apenas com o numeral. Ex.: Apenas **1/3** das pessoas do mundo **sabe** o que é viver bem.

Apenas **1/3** das **pessoas** do mundo **sabem** o que é viver bem.

Apenas **30%** do **povo sabe** o que é viver bem.

Apenas **30%** do povo **sabem** o que é viver bem.

Os 30% da população **não sabem** o que é viver mal.

- Os verbos **bater**, **dar** e **soar** concordam com o número de horas ou vezes, exceto se o sujeito for a palavra **relógio**. Ex.: **Deram duas horas**, e ela não chegou. (Duas horas deram...)
Bateu o sino duas vezes. (O sino bateu)
Soaram dez badaladas no relógio da sala. (Dez badaladas soaram)

Soou dez badaladas **o relógio** da escola. (O relógio da escola soou dez badaladas)

- Quando o sujeito está em voz passiva sintética, o verbo concorda com o sujeito paciente. Ex.: **Vendem-se casas de veraneio** aqui.
Nunca **se viu**, em parte alguma, **pessoa tão interessada**.
- Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica sempre na 3ª pessoa. Ex.: Por que Vossa Majestade está preocupada?
Suas Excelências precisam de algo?
- Sujeito do verbo **viver** em orações optativas ou exclamativas. Ex.: **Vivam os campeões!**

Concordância Verbal com o Sujeito Composto

- Núcleos do sujeito constituídos de pessoas gramaticais diferentes
Ex.: Eu e ele **nos tornamos** bons amigos.
- Núcleos do sujeito ligados pela preposição **com**
Ex.: O ministro, com seus assessores, **chegou/chegaram** ontem.
- Núcleos do sujeito acompanhados da palavra **cada** ou **nenhum**
Ex.: Cada jogador, cada time, cada um **deve** manter o espírito esportivo.
- Núcleos do sujeito sendo sinônimos e estando no singular
Ex.: A angústia e a ansiedade não o **ajudava/ajudavam**. (preferencialmente no singular)
- Gradação entre os núcleos do sujeito
Ex.: Seu cheiro, seu toque **bastou/bastaram** para me acalmar. (preferencialmente no singular)
- Núcleos do sujeito no infinitivo
Ex.: Andar e nadar **faz** bem à saúde.
- Núcleos do sujeito resumidos por um aposto resumitivo (**nada**, **tudo**, **ninguém**)
Ex.: Os pedidos, as súplicas, nada disso o **comoveu**.
- Sujeito constituído pelas expressões **um e outro**, **nem um nem outro**
Ex.: Um e outro já **veio/vieram** aqui.
- Núcleos do sujeito ligados por **nem... nem**
Ex.: Nem a televisão nem a *internet* **desviarão** meu foco nos estudos.
- Entre os núcleos do sujeito, aparecem as palavras **como**, **menos**, **inclusive**, **exceto** ou as expressões **bem como**, **assim como**, **tanto quanto**
Ex.: O Vasco ou o Corinthians **ganhará** o jogo na final.
- Núcleos do sujeito ligados pelas séries correlativas aditivas enfáticas (**tanto... quanto** / **como** / **assim como**; não só... **mas também** etc.)
Ex.: Tanto ela quanto ele **mantém/mantêm sua popularidade em alta**.
- Quando dois ou mais adjuntos modificam um único núcleo, o verbo fica no singular concordando com o núcleo único. Mas, se houver determinante após a conjunção, o verbo fica no plural, pois aí o sujeito passa a ser composto.

Ex.: **O preço** dos alimentos e dos combustíveis **aumentou**. Ou: **O preço dos** alimentos e **o** dos combustíveis **aumentaram**.

Concordância Verbal do Verbo Ser

- Concorda com o sujeito
Ex.: Nós somos unha e carne.
- Concorda com o sujeito (pessoa)
Ex.: Os meninos foram ao supermercado.
- Em predicados nominais, quando o sujeito for representado por um dos pronomes **tudo, nada, isto, isso, aquilo** ou “coisas”, o verbo **ser** concordará com o predicativo (preferencialmente) ou com o sujeito
Ex.: No início, tudo **é/são** flores.
- Concorda com o predicativo quando o sujeito for **que** ou **quem**
Ex.: Quem foram os classificados?
- Em indicações de horas, datas, tempo, distância (predicativo), o verbo concorda com o predicativo
Ex.: **São** nove horas.
É frio aqui.
Seria meio-dia e meia ou **seriam** doze horas?
- O verbo fica no singular quando precede termos como **muito, pouco, nada, tudo, bastante, mais, menos** etc. junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância, e também quando seguido do pronome **o**
Ex.: Cem metros **é** muito para uma criança.
Divertimentos **é** o que não lhe falta.
Dez reais **é** nada diante do que foi gasto.
- Na expressão expletiva “é que”, se o sujeito da oração não aparecer entre o verbo **ser** e o **que**, o **ser** ficará invariável. Se o **ser** vier separado do **que**, o verbo concordará com o termo não preposicionado entre eles.
Ex.: Eles **é** que sempre chegam cedo.
São eles que sempre chegam cedo.
É nessas horas que a gente precisa de ajuda. (construção adequada)
São nessas horas que a gente precisa de ajuda. (construção inadequada)

Concordância do Infinitivo

- **Exemplos com verbos no infinitivo pessoal:**
Nós lutaremos até vós **serdes** bem tratados. (sujeito esclarecido)
Está na hora de **começarmos** o trabalho. (sujeito implícito “nós”)
Falei sobre o desejo de **aprontarmos** logo o *site*. (dois pronomes implícitos: eu, nós)
Até me **encontrarem**, vocês terão de procurar muito. (preposição no início da oração)
Para nós **nos precavermos**, precisaremos de luz. (verbos pronominais)
Visto **serem** dez horas, deixei o local. (verbo *ser* indicando tempo)
Estudo para me **considerarem** capaz de aprovação. (pretensão de indeterminar o sujeito)
Para vocês **terem adquirido** esse conhecimento, foi muito tempo de estudo. (infinitivo pessoal composto: locução verbal de verbo auxiliar + verbo no particípio)

- **Exemplos com verbos no infinitivo impessoal:**
Devo **continuar** trabalhando nesse projeto. (locução verbal)
Deixei-**os brincar** aqui. (pronome oblíquo átono sendo sujeito do infinitivo)

Quando o sujeito do infinitivo for um substantivo no plural, usa-se tanto o infinitivo pessoal quanto o impessoal. “Mandeí os garotos **sair/saírem**”.

Navegar é preciso, **viver** não é preciso. (infinitivo com valor genérico)
São casos difíceis de **solucionar**. (infinitivo precedido de preposição **de** ou **para**)
Soldados, **recuar**! (infinitivo com valor de imperativo)

- Concordância do verbo **parecer**
Flexiona-se ou não o infinitivo.
Pareceu-me **estarem** os candidatos confiantes. (o equivalente a “Pareceu-me que os candidatos estavam confiantes”, portanto o infinitivo é flexionado de acordo com o sujeito, no plural)
Eles parecem **estudar** bastante. (locução verbal, logo o infinitivo será impessoal)
- Concordância dos verbos impessoais
São os casos de oração sem sujeito. O verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.
Ex.: **Havia** sérios problemas na cidade.
Fazia quinze anos que ele havia se formado.
Deve haver sérios problemas na cidade. (verbo auxiliar fica no singular)
Trata-se de problemas psicológicos.
Geou muitas horas no sul.
- Concordância com sujeito oracional
Quando o sujeito é uma oração subordinada, o verbo da oração principal fica na 3ª pessoa do singular.
Ex.: Ainda **vale** a pena investir nos estudos.
Sabe-se que dois alunos nossos foram aprovados.
Ficou combinado que sairíamos à tarde.
Urge que você estude.
Era preciso encontrar a verdade

Casos mais Frequentes em Provas

Veja agora uma lista com os casos mais abordados em concursos:

- **Sujeito posposto distanciado**
Ex.: **Viviam** o meio de uma grande floresta tropical brasileira **seres estranhos**.
- **Verbos impessoais (haver e fazer)**
Ex.: **Faz** dois meses que não pratico esporte.
Havia problemas no setor.
Obs.: **Existiam** problemas no setor. (verbo *existir* vai ter sujeito “problemas”, e vai ser variável)
- **Verbo na voz passiva sintética**
Ex.: **Criaram-se** muitas expectativas para a luta.
- **Verbo concordando com o antecedente correto do pronome relativo ao qual se liga**
Ex.: Contratei duas pessoas para a empresa, que **tinham** experiência.
- **Sujeito coletivo com especificador plural**
Ex.: A multidão de torcedores **vibrou/vibraram**.

- **Sujeito oracional**
Ex.: **Convém** a eles alterar a voz. (verbo no singular)
- **Núcleo do sujeito no singular seguido de adjunto ou complemento no plural**
Ex.: Conversa breve nos corredores **pode** gerar atrito. (verbo no singular)

Casos Facultativos

- A multidão de pessoas **invadiu/invadiram** o estádio.
- Aquele comediante foi um dos que mais me **fez/fizeram** rir.
- Fui eu quem **faltou/faltei** à aula.
- Quais de vós me **ajudarão/ajudareis**?
- “Os Sertões” **marcou/marcaram** a literatura brasileira.
- Somente 1,5% das pessoas **domina/dominam** a ciência. (1,5% corresponde ao singular)
- **Chegaram/Chegou** João e Maria.
- **Um e outro / Nem um nem outro** já **veio/vieram** aqui.
- Eu, assim como você, **odeio/odiamos** a política brasileira.
- O problema do sistema **é/são** os impostos.
- Hoje **é/são** 22 de agosto.
- Devemos estudar muito para **atingir/atingirmos** a aprovação.
- Deixei os rapazes **falar/falarem** tudo.

Silepse de Número e de Pessoa

Conhecida também como “concordância irregular, ideológica ou figurada”. Vejamos os casos:

- **Silepse de número:** usa-se um termo discordando do número da palavra referente, para concordar com o sentido semântico que ela tem. Ex.: **Flor** tem vida muito curta, logo **murcham**. (ideia de pluralidade: todas as flores)
- **Silepse de pessoa:** o autor da frase participa do processo verbal. O verbo fica na 1ª pessoa do plural. Ex.: **Os brasileiros**, enquanto advindos de diversas etnias, **somos** multiculturais.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

REGÊNCIA NOMINAL

Alguns nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) exigem complementos preposicionados, exceto quando vêm em forma de pronome oblíquo átono.

Advérbios Terminados em “mente”

Os advérbios derivados de adjetivos seguem a regência dos adjetivos:

análoga / analogicamente **a**
contrária / contrariamente **a**
compatível / compativelmente **com**
diferente / diferentemente **de**
favorável / favoravelmente **a**
paralela / paralelamente **a**
próxima / proximamente **a/de**
relativa / relativamente **a**

Preposições Prefixos Verbais

Alguns nomes regem preposições semelhantes a seus “prefixos”:

dependente, dependência **de**
inclusão, inserção **em**
inerente **em/a**
descrente **de/em**
desiludido **de/com**
desesperançado **de**
desapego **de/a**
convívio **com**
convivência **com**
demissão, demitido **de**
encerrado **em**
enfiado **em**
imersão, imergido, imerso **em**
instalação, instalado **em**
interessado, interesse **em**
intercalação, intercalado **entre**
supremacia **sobre**

REGÊNCIA VERBAL

Relação de dependência entre um verbo e seu complemento. As relações podem ser diretas ou indiretas, isto é, com ou sem preposição.

Há verbos que admitem mais de uma regência sem que o sentido seja alterado.

Ex.: Aquela moça não *esquecia* **os favores recebidos**.
V. T. D: *esquecia*
Objeto direto: os favores recebidos.
Aquela moça não *se esquecia* **dos favores recebidos**.
V. T. I.: *se esquecia*
Objeto indireto: dos favores recebidos.

No entanto, na Língua Portuguesa, há verbos que, mudando-se a regência, mudam de sentido, alterando seu significado.

Ex.: Neste país *aspiramos* **ar poluídos**.
(*aspiramos* = sorvemos)
V. T. D.: *aspiramos*
Objeto direto: ar poluídos.
Os funcionários *aspiram* **a um mês de férias**.
(*aspiram* = almejam)
V. T. I.: *aspiram*
Objeto indireto: a um mês de férias

A seguir, uma lista dos principais verbos que geram dúvidas quanto à regência:

- **Abraçar:** transitivo direto
Ex.: Abraçou **a** namorada com ternura.
O colar abraçava-lhe elegantemente **o** pescoço

- **Agradar:** transitivo direto; transitivo indireto
Ex.: A menina agradava **o** gatinho. (transitivo direto com sentido de “acariciar”)
A notícia agradou **aos** alunos. (transitivo indireto no sentido de “ser agradável a”)
- **Agradecer:** transitivo direto; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: Agradeceu **a** joia. (transitivo direto: objeto não personificado)
Agradeceu **ao** noivo. (transitivo indireto: objeto personificado)
Agradeceu **a** joia ao noivo. (transitivo direto e indireto: refere-se a coisas e pessoas)
- **Ajudar:** transitivo direto; transitivo indireto
Ex.: Seguido de infinitivo intransitivo precedido da preposição **a**, rege indiferentemente objeto direto e objeto indireto.
Ajudou **o** filho a fazer as atividades. (transitivo direto)
Ajudou **ao** filho a fazer as atividades. (transitivo indireto)
Se o infinitivo preposicionado for intransitivo, rege apenas objeto direto:
Ajudaram **o** ladrão a fugir.
Não seguido de infinitivo, geralmente rege objeto direto:
Ajudei-**o** muito à noite.
- **Ansiar:** transitivo direto; transitivo indireto
Ex.: A falta de espaço ansiava **o** prisioneiro. (transitivo direto com sentido de “angustiar”)
Ansiamos **por** sua volta. (transitivo indireto com sentido de “desejar muito” – não admite “lhe” como complemento)
- **Aspirar:** transitivo direto; transitivo indireto
Ex.: Aspiramos **o** ar puro das montanhas. (transitivo direto com sentido de “respirar”)
Sempre aspiraremos a dias melhores. (transitivo indireto no sentido de “desejar”)
- **Assistir:** transitivo direto; transitivo indireto
Ex.: - Transitivo direto ou indireto no sentido de “prestar assistência”
O médico assistia **os** acidentados.
O médico assistia **aos** acidentados.
- Transitivo direto no sentido de “ver, presenciar”
Não assisti **ao** final da série.

O verbo **assistir** não pode ser empregado no participípio. É incorreta a forma “O jogo foi assistido por milhares de pessoas.”
- **Casar:** intransitivo; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: Eles casaram na Itália há anos. (intransitivo)
A jovem não queria casar **com** ninguém. (transitivo indireto)
O pai casou **a** filha **com** o vizinho. (transitivo direto e indireto)
- **Chamar:** transitivo direto; transitivo seguido de predicativo do objeto
Ex.: Chamou **o** filho para o almoço. (transitivo direto com sentido de “convocar”)
Chamei-**lhe** inteligente. (transitivo seguido de predicativo do objeto com sentido de “denominar, qualificar”)
- **Custar:** transitivo indireto; transitivo direto e indireto; intransitivo
Ex.: Custa-**lhe** crer na sua honestidade. (transitivo indireto com sentido de “ser difícil”)
A imprudência custou lágrimas **ao** rapaz. (transitivo direto e indireto: sentido de “acarretar”)
Este vinho custou trinta reais. (intransitivo)
- **Esquecer:** admite três possibilidades
Ex.: Esqueci **os** acontecimentos.
Esqueci-**me dos** acontecimentos.
Esqueceram-**me os** acontecimentos.
- **Implicar:** transitivo direto; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: A resolução do exercício implica nova teoria. (transitivo direto com sentido de “acarretar”)
Mãe sempre implicou com meus hábitos. (transitivo indireto com sentido de “mostrar má disposição”)
Ele implicou-se em negócios ilícitos. (transitivo direto e indireto com sentido de envolver-se”)
- **Informar:** transitivo direto e indireto
Ex.: Referente à pessoa: objeto direto; referente à coisa: objeto indireto, com as preposições **de** ou **sobre**
Informaram o réu **de** sua condenação.
Informaram o réu **sobre** sua condenação.
Referente à pessoa: objeto direto; referente à coisa: objeto indireto, com a preposição **a**
Informaram a condenação **ao** réu.
- **Interessar-se:** verbo pronominal transitivo indireto, com as preposições **em** e **por**
Ex.: Ela interessou-**se por** minha companhia.
- **Namorar:** intransitivo; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: Eles começaram a namorar faz tempo. (intransitivo com sentido de “cortejar”)
Ele vivia namorando **a** vitrine de doces. (transitivo indireto com sentido de “desejar muito”)
“Namorou-se **dela** extremamente.” (A. Garrett) (transitivo direto e indireto com sentido de “encantar-se”)
- **Obedecer/desobedecer:** transitivos indiretos
Ex.: Obedeçam à sinalização de trânsito.
Não desobedeçam à sinalização de trânsito.
- **Pagar:** transitivo direto; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: Você já pagou **a** conta de luz? (transitivo direto)
Você pagou **ao** dono do armazém? (transitivo indireto)
Vou pagar **o** aluguel **ao** dono da pensão. (transitivo direto e indireto)
- **Perdoar:** transitivo direto; transitivo indireto; transitivo direto e indireto
Ex.: Perdoarei **as** suas ofensas. (transitivo direto)
A mãe perdoou à filha. (transitivo indireto)
Ela perdoou **os** erros **ao** filho. (transitivo direto e indireto)
- **Sucedor:** intransitivo; transitivo direto
Ex.: O caso sucedeu rapidamente. (intransitivo no sentido de “ocorrer”)
A noite sucede **ao** dia. (transitivo direto no sentido de “vir depois”)

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

DENOTAÇÃO

O sentido denotativo da linguagem compreende o significado literal da palavra independente do seu contexto de uso. Preocupa-se com o significado mais objetivo e literal associado ao significado que aparece nos dicionários. A denotação tem como finalidade dar ênfase à informação que se quer passar para o receptor de forma mais objetiva, imparcial e prática. Por isso, é muito utilizada em textos informativos, como notícias, reportagens, jornais, artigos, manuais didáticos, entre outros.

Ex.: O fogo se alastrou por todo o prédio. (fogo: chamas)

O coração é um músculo que bombeia sangue para o corpo. (coração: parte do corpo)

CONOTAÇÃO

O sentido conotativo compreende o significado figurado e depende do contexto em que está inserido. A conotação põe em evidência os recursos estilísticos dos quais a língua dispõe para expressar diferentes sentidos ao texto de maneira subjetiva, afetiva e poética. A conotação tem como finalidade dar ênfase à expressividade da mensagem de maneira que ela possa provocar sentimentos ou diferentes sensações no leitor. Por esse motivo, é muito utilizada em poesias, conversas cotidianas, letras de músicas, anúncios publicitários e outros.

Ex.: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

Você mora no meu coração.

O SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Quando escolhemos determinadas palavras ou expressões dentro de um conjunto de possibilidades de uso, estamos levando em conta o contexto que influencia e permite o estabelecimento de diferentes relações de sentido. Essas relações podem se dar por meio de: sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, hiponímia e hiperonímia.

Importante!

Léxico: Conjunto de todas as palavras e expressões de um idioma.

Vocabulário: Conjunto de palavras e expressões que cada falante seleciona do léxico para se comunicar.

● Sinonímia

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados semelhantes. É importante entender que a identidade dos sinônimos é ocasional, ou seja, em alguns contextos uma palavra pode ser empregada no lugar de outra, o que pode não acontecer em outras situações. O uso das palavras “chamar”, “clamar” e “bradar”, por exemplo, pode ocorrer de maneira equivocada se utilizadas como sinônimos, uma vez que a intensidade de suas significações é diferente.

O emprego dos sinônimos é um importante recurso para a coesão textual, uma vez que essa estratégia revela, além do domínio do vocabulário do falante, a capacidade que ele tem de realizar retomadas coesivas, o que contribuiu para melhor fluidez na leitura do texto.

● Antonímia

São palavras ou expressões que, empregadas em um determinado contexto, têm significados opostos. As relações de antonímia podem ser estabelecidas em gradações (grande/pequeno; velho/jovem); reciprocidade (comprar/vender) ou complementaridade (ele é casado/ele é solteiro). Vejamos o exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3kETkpl>. Acesso em: 16/10/2020.

A relação de sentido estabelecida na tirinha é construída a partir dos sentidos opostos das palavras “prende” e “solta”, marcando o uso de antônimos, nesse contexto.

● Homonímia

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia ou grafia, porém apresentam significados diferentes. É importante estar atento a essas palavras e a seus dois significados. A seguir, listamos alguns homônimos importantes:

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
bucheiro (tripeiro)	buxeiro (pequeno arbusto)
bucho (estômago)	buxo (arbusto)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreio)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
círio (vela)	sírio (natural da Síria)

cito (forma do verbo citar)	sito (situado)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
espirar (soprar, exalar)	expirar (terminar)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
estrato (camada)	extrato (o que se extrai de algo)
estremar (demarcar)	extremar (exaltar, sublimar)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (principlante)	insipiente (ignorante)
laço (nó)	lasso (frouxo)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Fonte: <https://www.sportugues.com.br/secoes/seman/seman6.php>.
Acessado em: 17/10/2020.

Parônimos

Parônimos são palavras que apresentam sentido diferente e forma semelhante, conforme demonstramos nos exemplos a seguir:

● Absorver/absolver

- Tentaremos **absorver** toda esta água com esponjas. (sorver)
- Após confissão, o padre **absolveu** todos os fiéis de seus pecados. (inocentar)

● Aferir/auferir

- Realizaremos uma prova para **aferir** seus conhecimentos. (avaliar, cotejar)
- O empresário consegue sempre **auferir** lucros em seus investimentos. (obter)

● Cavaleiro/cavalheiro

- Todos os **cavaleiros** que integravam a cavalaria do rei participaram na batalha. (homem que anda de cavalo)
- Meu marido é um verdadeiro **cavalheiro**, abre sempre as portas para eu passar. (homem educado e cortês)

● Cumprimento/comprimento

- O **comprimento** do tecido que eu comprei é de 3,50 metros. (tamanho, grandeza)
- Dê meus **cumprimentos** a seu avô. (saudação)

● Delatar/dilatar

- Um dos alunos da turma **delatou** o colega que chutou a porta e partiu o vidro. (denunciar)
- Comendo tanto assim, você vai acabar **dilatar** seu estômago. (alargar, estender)

● Dirigente/diligente

- O **dirigente** da empresa não quis prestar declarações sobre o funcionamento da mesma. (pessoa que dirige, gere)
- Minha funcionária é **diligente** na realização de suas funções. (expedito, aplicado)

● Discriminar/discriminar

- Ela se sentiu **discriminada** por não poder entrar naquele clube. (diferenciar, segregar)
- Em muitos países se discute sobre **discriminar** o uso de algumas drogas. (descriminalizar, inocentar)

Fonte: <https://www.normaculta.com.br/palavras-par-onimas/>.
Acessado em 17/10/2020.

Polissemia (Plurissignificação)

Multiplicidade de sentidos encontradas em algumas palavras, dependendo do contexto. As palavras polissêmicas guardam uma relação de sentido entre si, diferenciando-as das palavras homônimas. A polissemia é encontrada no exemplo a seguir:



Fonte: <https://bit.ly/3jynvgs>. Acessado em: 17/10/2020.

COLOCAÇÃO DO PRONOME ÁTONO

Estudo da posição dos pronomes na oração.

● Próclise: Pronome posicionado **antes** do verbo. Casos que atraem o pronome para próclise:

- **Palavras negativas:** Nunca, jamais, não. Ex.: Não *me* submeto a essas condições.
- **Pronomes indefinidos, demonstrativos, relativos.** Ex: Foi *ela* que *me* colocou nesse papel.
- **Conjunções subordinativas.** Ex.: *Embora* se apresente como um rico investidor, ele nada tem.
- **Gerúndio, precedido da preposição em.** Ex.: *Em* se tratando de futebol, Maradona foi um ídolo.
- **Infinitivo pessoal preposicionado.** Ex.: Na esperança de *sermos* ouvidos, muito *lhe* agradecemos.
- **Orações interrogativas, exclamativas, optativas (exprimem desejo).** Ex.: Como *te* iludes!

● Mesóclise: Pronome posicionado no meio do verbo. Casos que atraem o pronome para mesóclise:

- Os pronomes devem ficar no meio dos verbos que estejam conjugados no futuro, caso não haja nenhum motivo para uso da próclise. Ex.: Dar-*te*-ei meus beijos agora... / Orgulhar-*me*-ei dos nossos estudantes.

- **Ênclise:** Pronome posicionado após o verbo. Casos que atraem o pronome para ênclise:

- **Início de frase ou período.** Ex.: Sinto-**me** muito honrada com esse título.
- **Imperativo afirmativo.** Ex.: Sente-**se**, por favor.
- **Advérbio virgulado.** Ex.: Talvez, diga-**me** o quanto sou importante.

Casos proibidos:

- Início de frase: **Me** dá esse caderno! (errado) / **Dá-me** esse caderno! (certo).
- Depois de ponto e vírgula: Falou pouco; **se** lembrou de nada (errado) / Falou pouco; lembrou-**se** de nada (correto).
- Depois de particípio: Tinha lembrado-**se** do fato (errado) / Tinha **se** lembrado do fato (correto).

HORA DE PRATICAR!

1. (CESGRANRIO – 2016)

Quando eu for bem velhinho

Bem velhinho, que [precise] usar um bastão / Eu hei de ter um netinho, ah... / Pra me levar pela mão / No carnaval, eu não fico em casa / Eu não fico, eu vou brincar! / Nem que eu vá me sentar na calçada / Pra ver meu bloco passar..."

Lupicínio Rodrigues — autor de elaboradas e densas canções de amor — surpreende escrevendo, em 1936, ano em que nasci, essa singela e comovente marchinha carnavalesca. Uma raridade que constrói e, ao mesmo tempo, define um carnaval. O carnaval como um ritual — como um encontro necessário, como as festas religiosas e algumas cerimônias cívicas — e não como uma brincadeira da qual se escolhe, livre e individualmente, participar. O carnaval faz parte do calendário religioso católico romano que, mesmo no Brasil republicano, burguês e pós-moderno, continua a ser observado. Hoje, ao lado da Semana Santa e da Semana da Pátria, ele talvez seja mais um feriado festivo do que uma ocasião que coage o nosso comportamento, obrigando à participação, como deixa claro a marchinha de Lupicínio.

Ouvi a música pelo piano de mamãe quando era um menino: supunha-me o netinho que levava o avô pela mão até o seu bloco de carnaval. Hoje, sendo um avô feliz e orgulhoso de cinco lindas moças e três belos rapazes, tenho nada mais nada menos do que 16 mãos dispostas a, amorosamente, me conduzirem ao meu bloco que passa todo ano pela minha calçada.

Leitor querido: se você tiver alguma recordação dessa música, ouça-a. Se você não souber manipular algum aparelho eletrônico, seu netinho o ajuda. E ouvindo a simplicidade dessa tocante canção, você vai ler esta crônica como eu a escrevo: com os olhos molhados dos antigos carnavais.

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

A conjunção **que** empregada na primeira linha do Texto I tem o seguinte valor:

- a) causa
- b) instrumento
- c) consequência
- d) conformidade
- e) proporcionalidade

2. (CESGRANRIO – 2016)

Quando eu for bem velhinho — continuação 2

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeito de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que passa quando, de fato, quem passa somos nós.

Uma lenda escandinava, traduzida à luz da análise pelo sábio das línguas e costumes euro-europeus Georges Dumézil, conta a história de um camponês que, sem querer, libertou o diabo de um caixote que ele transportava para um padre na sua carroça. Livre e solto, o diabo — que está sempre fazendo alguma coisa — começou a surrar o seu involuntário libertador, perguntando ansiosamente: "O que devo fazer?" O camponês mandou que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta. E logo o diabo perguntou novamente: "O que devo fazer?" O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava cumprida. Aterrorizado porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo. Sabendo que o tempo era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não conseguia alcançá-lo. Trouxe dele pedaços, mas não o tempo inteiro como ordenara o camponês. Não tendo observado a tarefa, o diabo voltou para a caixa. O tempo como potência impossível de ser apanhada foi brilhantemente descrito por Frei Antônio das Chagas num poema escrito nos mil seiscentos e tanto: Deus pede estrita conta de meu tempo.

E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.

Mas como dar, sem tempo, tanta conta

Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?

Para dar minha conta feita a tempo,

O tempo me foi dado e não fiz conta,

Não quis, sobrando tempo, fazer conta.

Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.

Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,

Não gasteis vosso tempo em passatempo.

Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!

Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo,

Quando o tempo chegar de prestar conta,

Chorarão, como eu, o não ter tempo...

Afinal, somos nós que brincamos o carnaval ou é o carnaval que brinca conosco o tempo todo?

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

Assim como **análise**, também se escreve corretamente com **s** o substantivo

- a) valise
- b) linse
- c) esato
- d) maselas
- e) cansela

3. (CESGRANRIO – 2018) A palavra ou a expressão destacada aparece grafada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- a) O aquecimento global pode afetar a sobrevivência da população em muitas regiões **por que** água e comida já se mostram escassas.
- b) O Dia Mundial do Meio Ambiente serve para nos lembrar o **por quê** de todos terem de contribuir para a preservação da natureza.
- c) O principal tema discutido entre governos e organizações é a globalização, **por que** afeta a vida dos indivíduos.
- d) Os especialistas defendem que o clima na Terra tem passado por ciclos de mudanças mas divergem sobre o **porquê** desse fato.
- e) Os cientistas têm estudado o **porque** de as emissões de gases poluentes na atmosfera estarem relacionadas às mudanças climáticas

4. (CESGRANRIO – 2016)

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta apaixonados pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

Das palavras acentuadas **reúne**, **países**, **águas**, **última** e **vêm**, as duas que recebem acento por seguirem a mesma norma ortográfica são:

- a) águas e vêm
- b) última e vêm
- c) reúne e águas
- d) reúne e países
- e) países e última

5. (CESGRANRIO – 2018)

O Brasil na memória

A viagem tem uma estruturalidade típica. Há a escolha do destino, uma finalidade antevista, uma partida e um retorno, um trajeto por lugares, um tempo de duração.

Há situações iniciais e finais, outras intermediárias, numa dimensão linear, e há atores, um dos quais o viajante, que serve de fio condutor entre pessoas, acontecimentos, locais e deslocamentos. Supõe uma subjetividade que se abre ao desconhecido, a perda de referências familiares, o abandono do mesmo pelo diferente, o encontro com o outro e o reencontro consigo mesmo. Em contrapartida, a narrativa de viagem depende em primeiro lugar da memória e de anotações. Seleciona experiências, precisa estabelecer um projeto de narração, não necessariamente cronológico ou causal, torna-se, mesmo sem intenção, um testemunho. E é orientada por perspectivas do narrador-viajante, que incluem seu estilo de vida, sua mentalidade, assim como sua visão de mundo e sua posição de sujeito, ou seja, o local cultural de onde fala.

BORDINI, Maria da Glória. In: **Descobrimos o Brasil**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 353.

No Texto II, a autora criou a palavra “narrador-viajante” e empregou nela corretamente o hífen.

Usando uma estratégia criativa semelhante, será necessário usar esse sinal gráfico em

- a) pseudo-viajante
- b) super-viajante
- c) ex-viajante
- d) anti-viajante
- e) neo-viajante

6. (CESGRANRIO – 2014)

Um pouco distraído

Ando um pouco distraído, ultimamente. **Alguns amigos mais velhos sorriem**, complacentes, **e dizem que é isso mesmo**, costuma acontecer com a idade, não é distração: é memória fraca mesmo, insuficiência de fosfato. O diabo é que me lembro cada vez mais de coisas que deveria esquecer: dados inúteis, nomes sem significado, frases idiotas, circunstâncias ridículas, detalhes sem importância. Em compensação, **troco o nome das pessoas**, confundo fisionomias, ignoro conhecidos, cumprimento desafetos. **Nunca sei onde largo objetos de uso** e cada saída minha de casa representa meia hora de atraso em afiliva procura: quede minhas chaves? meus cigarros? meu isqueiro? minha caneta? Estou convencido de que **tais objetos, embora inanimados, têm** um pacto secreto com o demônio, para me atormentar: eles se escondem.

Recentemente, descobri a maneira infalível de derrotá-los. Ainda há pouco quis acender um cigarro, dei por falta do isqueiro. Em vez de procurá-lo freneticamente, como já fiz tantas vezes, abrindo e fechando gavetas, revirando a casa feito doido, para acabar plantado no meio da sala apalpando os bolsos vazios como um tarado, levantei-me com naturalidade sem olhar para lugar nenhum e fui olímpicamente à cozinha apanhar uma caixa de fósforos.

Ao voltar — eu sabia! — dei com o bichinho ali mesmo, na ponta da mesa, bem diante do meu nariz, a olhar-me desapontado. Tenho a certeza de que ele saiu de seu esconderijo para me espiar.

Até agora estou vencendo: quando eles se escondem, saio de casa sem chaves e bato na porta ao voltar; compro outro maço de cigarros na esquina, uma nova caneta, mais um par de óculos escuros; e não telefono para ninguém até que minha caderneta resolva aparecer. É uma guerra sem tréguas, mas hei de sair vitorioso. [...]

Alarmado, confidenciei a um amigo este e outros pequenos lapsos que me têm ocorrido, mas ele me consolou de pronto, contando as distrações de um tio seu, perto do qual não passo de um mero principiante. Trata-se de um desses que põem o guarda-chuva na cama e se dependuram no cabide, como manda a anedota. Já saiu à rua com o chapéu da esposa na cabeça. Já cumprimentou o trocador do ônibus quando este lhe estendeu a mão para cobrar a passagem. Já deu parabéns à viúva na hora do velório do marido. Certa noite, recebendo em sua casa uma visita de cerimônia, despertou de um rápido cochilo e se ergueu logo, dizendo para sua mulher: “Vamos, meu bem, que já está ficando tarde.” [...]

Contou-me ainda o sobrinho do monstro que sair com um sapato diferente em cada pé, tomar ônibus errado, esquecer dinheiro em casa, são coisas que ele faz quase todos os dias. Já lhe aconteceu tanto se esquecer de almoçar como almoçar duas vezes. Outro dia arranhou para o sobrinho um emprego num escritório de advocacia, para que fosse praticando, enquanto estudante.

— Você sabe — me conta o sobrinho: — O que eu estudo é medicina...

Não, eu não sabia: para dizer a verdade, só agora o estava identificando. Mas não passei recibo — faz parte da minha nova estratégia, para não acabar como o tio dele: dar o dito por não dito, não falar mais no assunto, acender um cigarro. É o que farei agora. Isto é, se achar o cigarro.

SABINO, F. Deixa o Alfredo Falar. Rio de Janeiro: Record, 1976.

Em qual das frases abaixo as palavras em destaque pertencem à mesma classe gramatical?

- “Alguns amigos mais **velhos** sorriem” — Os mais **velhos** sorriem.
- “e dizem que é isso **mesmo**” — Eu quero aquela **mesma**.
- “**troco** o nome das pessoas” — O caixa não deu o meu **troco**.
- “Nunca sei onde **largo** objetos de uso” — Ontem estive no **Largo** do Estácio.
- “tais objetos, **embora** inanimados, têm” — Vou **embora** amanhã.

7. (CESGRANRIO – 2019)

Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor?

Obsolescência programada é exercida quando **um produto tem vida útil**^(A) menor do que a tecnologia permitiria, motivando a compra de um novo modelo — eletrônicos, eletrodomésticos e automóveis são **exemplos evidentes dessa prática**^(B). Uma câmera com uma resolução melhor pode motivar a compra de um novo celular, ainda que o modelo anterior funcione perfeitamente bem. Essa estratégia da indústria pode ser vista como inimiga do consumidor, uma vez que o incentiva a adquirir mais produtos sem realmente necessitar deles. No entanto, traz benefícios, como o acesso às novidades.

Planejar inovação é extremamente importante para melhoria e aumento da capacidade técnica de um produto num mercado altamente competitivo. Já imaginou se um carro de hoje fosse igual a um carro dos anos 1970? O desafio é buscar um equilíbrio entre a inovação e a durabilidade. Do ponto de vista técnico, quando as empresas planejam um produto, já tem equipes trabalhando na sucessão dele, pois se trata de uma necessidade de sobrevivência no mercado.

Sintomas de obsolescência são facilmente percebidos quando um novo produto oferece características que os anteriores não tinham, como o **uso de reconhecimento facial**^(C); ou a queda de desempenho do produto com relação ao atual padrão de mercado, como um smartphone que não roda bem os aplicativos atualizados. Outro sinal é detectado quando não é possível repor acessórios, como carregadores compatíveis, ou mesmo novos padrões, como tipo de bateria, conector de carregamento ou tipos de cartão de um celular, por exemplo.

Isso não significa que o consumidor está refém de trocas constantes de equipamento: é possível adiar a substituição de um produto, por meio de upgrades de hardware, como inclusão de mais memória, baterias e acessórios de expansão, pelo menos até o momento em que essa troca não compense financeiramente. Quanto à legalidade, o que se deve garantir é que os produtos mais modernos mantenham a compatibilidade com os anteriores, a fim de que o antigo usuário não seja forçado constantemente à compra de um produto mais novo se não quiser. É importante diferenciá-la da obsolescência perceptiva, que ocorre quando atualizações cosméticas, como um novo design, fazem o produto parecer sem condições de uso, quando não está.

É preciso lembrar também que a obsolescência programada se dá de forma diferente em cada tipo de equipamento. Um controle eletrônico de portão tem uma única função e pode ser usado por anos e anos sem alterações ou troca. Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois, dependendo das necessidades do usuário, que pode desejar fotos de maior resolução ou tela mais brilhante.

Essa estratégia traz desafios, como **geração do lixo eletrônico**^(D). Ao mesmo tempo, a obsolescência deve ser combatida na restrição que possa causar ao usuário, como, por exemplo, uma empresa não mais disponibilizar determinada função que era disponível pelo simples upgrade do sistema operacional, forçando a compra de um aparelho novo. O saldo geral é que as atualizações trazidas pela obsolescência programada trazem benefícios à sociedade, como itens de segurança mais eficientes em carros e conectabilidade imediata e de alta qualidade entre pessoas. É por conta disso que membros de uma mesma família que **moram em países diferentes**^(E) podem conversar diariamente, com um custo relativamente baixo, por voz ou vídeo. Além disso, funcionários podem trabalhar remotamente, com mais qualidade de vida, com ajuda de dispositivos móveis.

RAMALHO, N. Obsolescência programada: inimiga ou parceira do consumidor? Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/obsolescencia-programada-inimiga-ou-parceira-do-consumidor-5z4zm6km1pndkokxsbt4v6o96/>>. Acesso em: 23 jul. 2019. Adaptado.

Nos seguintes trechos do Texto I, o adjetivo destacado apresenta valor discursivo de avaliação subjetiva, em relação ao substantivo a que se liga, em:

- “um produto tem vida **útil**”
- “exemplos **evidentes** dessa prática.”
- “uso de reconhecimento **facial**”
- “geração do lixo **eletrônico**”
- “moram em países **diferentes**”

8. (CESGRANRIO – 2018)

Exagerado

Amor da minha vida
Daqui até a eternidade
Nossos destinos
Foram traçados na maternidade

Paixão cruel, desenfreada
Te trago mil rosas roubadas
Pra desculpar minhas mentiras
Minhas mancas

Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado

Eu nunca mais vou respirar
Se você não me notar
Eu posso até morrer de fome
Se você não me amar

E por você eu largo tudo
Vou mendigar, roubar, matar
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais

Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado

E por você eu largo tudo
Carreira, dinheiro, canudo
Até nas coisas mais banais
Pra mim é tudo ou nunca mais

Exagerado
Jogado aos teus pés
Eu sou mesmo exagerado
Adoro um amor inventado

Jogado aos teus pés
Com mil rosas roubadas
Exagerado
Eu adoro um amor inventado

ARAÚJO NETO, Agenor de Miranda (Cazuza); SIQUEIRA JR, Carlos Leoni Rodrigues. Exagerado. In: CAZUZA. **Exagerado**. Rio de Janeiro: Sigla/Som Livre, 1985. Lado A, faixa 1.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, se fosse substituído o pronome **eu** pelo pronome **nós**, no trecho do Texto I “Eu **sou** mesmo exagerado”, como ficaria o verbo destacado?

- a) “Nós é mesmo exagerados”.
- b) “Nós somos mesmo exagerados”.
- c) “Nós era mesmo exagerados”.
- d) “Nós sereis mesmo exagerados”.
- e) “Nós sois mesmo exagerados”.

9. (CESGRANRIO – 2019)

Serviu suas famosas bebidas para Vinicius, Carybé e Pelé

Os pedaços de coco in natura são colocados no liquidificador e triturados. O líquido resultante é coado com uma peneira de palha e recolocado no aparelho, onde é batido com açúcar e leite condensado. Ao fim, adiciona-se aguardente.

A receita de Diolino Gomes Damasceno, ditada à Folha por seu filho Otaviano, parece trivial, mas a conhecida batida de coco resultante não é. Afinal, não é possível que uma bebida qualquer tenha encantado um time formado por Jorge Amado (diabético, tomava sem açúcar), Pierre Verger, Carybé, Mussum, João Ubaldo Ribeiro, Angela Rô Rô, Wando, Vinicius de Moraes e Pelé (tomava dentro do carro).

Baiano nascido em 1931 na cidade de Ipecaetá, interior do estado, Diolino abriu seu primeiro estabelecimento em 1968, no bairro do Rio Vermelho, reduto boêmio de Salvador. Localizado em uma garagem, ganhou o nome de MiniBar.

A batida de limão — feita com cachaça, suco de limão galego, mel de abelha de primeiríssima qualidade e açúcar refinado, segundo o escritor Ubaldo Marques Porto Filho — chamava a atenção dos homens, mas Diolino deu por falta das mulheres da época. É que elas não queriam ser vistas bebendo em público, e então arranjavam alguém para comprar as batidas e bebiam dentro do automóvel.

Diolino bolou então o sistema de atendimento direto aos veículos, em que os garçons iam até os carros que apenas encostavam e saíam em disparada. A novidade alavancou a fama do bar. No auge, chegou a produzir 6.000 litros de batida por mês.

SETO, G. **Folha de S.Paulo**. Caderno “Cotidiano”. 17 de maio de 2019, p. B2. Adaptado.

A substituição da expressão destacada pelo que se encontra entre colchetes está de acordo com a norma-padrão em:

- a) Jorge Amado **tomava a bebida** sem açúcar. [tomava-lhe]
- b) Diolino gostava de **mostrar a receita**. [mostrá-la]
- c) Pelé **bebia no carro** porque era discreto. [bebia-lhe]
- d) Wando e Rô Rô também **frequentavam o bar**. [frequentavam-nos]
- e) O MiniBar **produzia 6.000 litros** por mês. [produzia-se]

10. (CESGRANRIO – 2016)

O suor e a lágrima

Fazia calor no Rio, 40 graus e qualquer coisa, quase 41. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. Cheguei ao Santos Dumont, o vôo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio, são raros esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.

O engraxate era gordo e estava com calor — o que me pareceu óbvio. Elogiou meus sapatos, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rosseti. Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo instante o usava para enxugar-se — caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, dei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar nos restos dos meus dias.

Sai daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por míseros tostões, **fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão**. Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano, salgado como lágrima.

CONY, C. H. In: NESTROVSKI, A. (Org.). **Figuras do Brasil** — 80 autores em 80 anos de Folha. São Paulo: Publifolha. 2001. p. 319.

Em “fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão”, o termo em destaque assume o sentido de

- a) rumo
- b) trabalho
- c) desconto
- d) imposto
- e) retribuição

11. (CESGRANRIO – 2017)

Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação

No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor. Veja porque isso se tornará cada vez mais comum.

Com a temperatura na casa dos 48 °C — e uma sensação térmica que supera fácil os 50 °C —, é complicado levar a vida normalmente. Sair de casa é pedir para começar a suar e desidratar a uma velocidade digna de ambiente desértico. Seja muito bem-vindo ao verão de Phoenix, capital do Arizona, onde o ar-condicionado é seu amigo mais inseparável.

Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz. A onda de calor anormal que o sudoeste dos EUA enfrentou recentemente causou também outro problema, menos usual: o cancelamento de dezenas de voos comerciais. É isso mesmo. Em julho passado, aviões foram impedidos de deixar o Sky Harbor, aeroporto internacional da cidade, pelo simples motivo de estar quente demais.

Mesmo quem não é do ramo sabe que aeronaves foram criadas para operar sob algumas condições climáticas específicas. Por causa disso, vira e mexe mudanças de tempo muito bruscas como nevascas e neblinas intensas as impedem de decolar — atrasando as viagens e aumentando a impaciência dos clientes.

No que diz respeito a problemas de visibilidade, não há muito o que fazer. O ponto é que o calor também pode comprometer bastante a viagem: cientistas já demonstraram que o desempenho das aeronaves é pior em dias extremamente quentes. Isso porque o aumento da temperatura atmosférica faz a densidade do ar diminuir, o que prejudica toda a aerodinâmica do veículo.

A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar. Quanto menor for a densidade do ar, mais rápido um avião tem que acelerar na hora da decolagem para compensar a perda de estabilidade.

O problema é que, para conseguir uma velocidade maior, é necessária uma pista com tamanho suficiente para a tarefa. Corre-se o risco, nos locais onde o trecho de asfalto é curto demais, de que o avião não adquira velocidade adequada para deslanchar de vez sem problemas de sustentação. A principal forma que as torres de controle têm para garantir que isso não aconteça é diminuir o peso da aeronave — seja retirando carga, combustível ou material humano mesmo.

Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo. A conta é bem simples: menos passageiros nos voos significa menos dinheiro para as companhias aéreas. Os primeiros a sofrer com os cortes são voos mais longos. Conectar pontos distantes do globo só vale a pena se o roteiro for cumprido com o máximo de aproveitamento. A tendência, então, é que os voos maiores sejam remanejados para momentos menos quentes do dia. E como nada vem sozinho, a alteração de rotas e duração dos voos, pode, eventualmente, aumentar também o consumo de combustível.

O resto você já sabe. O serviço fica mais caro, passam a existir menos opções, os aeroportos operam além da capacidade e o caos aéreo se torna maior. Para completar o pacote, o calor poderá influenciar até mesmo no famoso “medo de avião”. Isso porque a elevação das temperaturas tornará as turbulências mais frequentes e intensas. Uma pesquisa publicada neste ano mostrou que turbulências severas vão aumentar 149% e os chacoalhões moderados crescerão até 94% nos próximos anos. Culpa do aumento na quantidade de ventos de alta altitude, que ganham força com o calor.

ELER, G. **Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação**. 5 ago. 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/como-o-aquecimento-global-esta-atrapalhando-a-aviacao/>>. Acesso em: 12 ago. 2017. Adaptado.

Ao contrário do período composto por coordenação, o período composto por subordinação apresenta ao menos uma oração sintaticamente dependente de outra. O seguinte período configura-se como composto por subordinação:

- a) “Como o aquecimento global está atrapalhando a aviação” (Título do texto)
- b) “No mês passado, dezenas de voos foram cancelados nos EUA por causa do calor.” (Subtítulo do texto)
- c) “Por lá, as temperaturas altas não impactam só as contas de luz.”
- d) “A sustentação que as asas do avião garantem depende da densidade do ar.”
- e) “Os efeitos dessa restrição de peso podem pesar no bolso das companhias aéreas e mudar operações pelo mundo todo.”

12. (CESGRANRIO – 2018) A pontuação foi utilizada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) A escassez e a contaminação da água causam, por ano a morte de cinco milhões de crianças em todo o planeta.
- b) A maior parte da água existente no planeta, que é de água salgada, precisa ser dessalinizada para servir à população.
- c) A precária rede de distribuição de água na Amazônia impede, que muitas pessoas tenham acesso adequado a esse precioso líquido.
- d) Os racionamentos tornaram-se mais urgentes e necessários à medida que, a água não é tão abundante quanto parece.
- e) Uma boa parte da população mundial, não conta com um abastecimento de água de boa qualidade.

13. (CESGRANRIO – 2018) A regência do verbo destacado está de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) Para ganhar espaço no mercado imobiliário, os bancos **costumam** a ampliar prazos e limites e baratear o financiamento da casa própria.
- b) O planejamento econômico é fundamental para o sucesso de um empreendimento familiar, o que **envolve** ao ato de pesquisar as melhores oportunidades disponíveis.
- c) Antes de se comprometer com a aquisição de um imóvel acima de sua renda, **recomenda**-se ao comprador que pesquise melhores condições de mercado.
- d) A inadimplência ocorre quando o cidadão não **acata** às cláusulas que determinam os prazos dos empréstimos bancários.
- e) Grande parte das pessoas que se candidatam a empréstimos bancários **aspiram** a construção da casa própria.

14. (CESGRANRIO – 2018)

Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas.

No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

Glossário:

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.

Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

- a) A falta de transporte coletivo traz problemas para **as** pessoas que vivem na periferia.
- b) O centro das cidades foi o primeiro espaço **a** sofrer com o aumento dos carros.
- c) O automóvel acabou por se confirmar como **a** forma de transporte dominante.
- d) Os espaços centrais passaram **a** ser ocupados somente nos horários de trabalho.
- e) Os governos devem buscar soluções adequadas **as** necessidades das pessoas.

15. (CESGRANRIO – 2018)

Carta aos meus filhos adolescentes

Nossa relação mudará, não se assustem, continuo amando absurdamente cada um de vocês. Estarei sempre de plantão, para o que der e vier. Do mesmo jeito, com a mesma vontade de ajudar.

É uma fase necessária: uma aparência de indiferença recairá em nossos laços, uma casca de tédio grudará em nossos olhares.

Mas não durará a vida inteira, posso garantir.

Nossa comunicação não será tão fácil como antes. A adolescência altera a percepção dos pais, tornei-me o chato daqui por diante.

Eu me preparei para a desimportância, guardei estoque de cartões e cartas de vocês pequenos, colecionei na memória as declarações de “eu te amo” da última década, ciente de que não ouvirei nenhuma jura por um longo tempo.

A vida será mais árida, mais constrangedora, mais lacônica. É um período de estranheza, porém essencial e corajoso. Todos experimentam isso, em qualquer família, não tem como adiar ou fugir.

Serei obrigado agora a bater no quarto de vocês e aguardar uma licença. Existe uma casa chaveada no interior de nossa casa. Não desfruto de chave, senha, passaporte. Não posso aparecer abrindo a porta de repente. Às vezes mandarei um WhatsApp apenas para saber onde estão, mesmo quando estiverem dentro do apartamento. Passarei essa vergonha.

Perguntarei como estão e ganharei monossílabos de presente. Talvez um ok. Talvez a sorte de um tudo bem. As confissões não acontecerão espontaneamente.

“Me deixe em paz” despontará como refrão diante de qualquer cobrança.

Precisarei ser mais persuasivo. Nem alcanço alguma ideia de como, para mim também é uma experiência nova, tampouco sei agir. Os namoros e os amigos assumirão as suas prioridades.

Verei vocês somente saindo ou chegando, desprovido de convergência para um abraço demorado.

Já não me acharão um máximo, já não sou grande coisa. Perceberam os meus pontos fracos, decoraram os meus defeitos, não acreditam mais em minhas histórias, não sou a única versão de vocês. Qualquer informação que digo, vão checar no Google.

Mas vamos sobreviver: o meu amor é imenso para resistir ao teste da diferença de idade e de geração. Espero vocês do outro lado da ternura, quando tiverem a minha idade.

CARPINEJAR, F. **Carta aos meus filhos adolescentes**. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/fabricio-carpinejar/post/carta-aos-meus-filhos-adolescentes.html>>. Acesso em: 10 jul. 2018. Adaptado.

A frase em que a palavra em destaque obedece ao princípio sintático da concordância nominal, atendendo às regras da norma-padrão, é:

- a) As famílias **mesmas** relatam problemas de relacionamento entre pais e filhos.
- b) Os adolescentes ficam sempre **meios** eufóricos quando saem em grupo.
- c) Pais têm **menas** chances de compreender seus filhos que seus amigos.
- d) Alguns jovens já enfrentam **bastante** problemas dentro e fora de casa.
- e) É **necessária** ter uma boa relação com os pais para que os filhos se sintam seguros.

✓ GABARITO

1	C
2	A
3	D
4	D
5	C
6	B
7	B
8	B
9	B
10	E
11	D
12	B
13	C
14	E
15	A

ANOTAÇÕES